

MEMORIAS HISTORICAS
DO
RIO DE JANEIRO

DAS PROVINCIAS ANNEXAS A JURISDIC-
ÇÃO DO VICE-REI DO ESTADO
DO BRASIL,

DEDICADAS

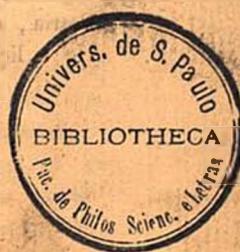
A
EL-REI NOSSO SENHOR
D. JOÃO VI.

POR

*JOZÉ DE SOUZA AZEVEDO PIZARRO E ARAUJO,
Natural do Rio de Janeiro, Bacharel Formado em Ca-
nones, do Conselho de SUA MAGESTADE, Monsenhor
Arcipreste da Capella Real, Procurador Geral das Tres
Ordens Militares &c.*

NUMERO	981
CHA.	089
REGISTRO	089

TOMO I.



RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA.

1820.

Com Licença de SUA MAGESTADE.

L3
2
8

Si quod est aeo hoc literatissimo studium , in quo^d
Viri praecipui , et primae prorsus eruditio*nis tota animi*
contentione innitebantur , eidemque ferme totam suam vitam ,
vires , et labores suos consecrarunt , cui artes , et scientiae
hodiernae sua debent incrementa , suumque florem , et quod
viros eruditos toti orbi literario p^ra^e caeteris fecit honora-
biles , illud profecto est studium antiquitatum.

Zallwein T. 2. Quaest. 4. Cap. 6. §. 1.

Para de todos os modos engrandecer a Nação Por-
tugueza , procura... ressuscitar tambem as Memorias da
Patria , da indigna escuridade , em que jaziaõ atégora...
He a liçaõ da Historia um secundo Seminario de Heroes.

Alexandre de Gusmaõ na Falla &
Academia Real da Histor. Portugueza.

EU EL-REY Faço saber aos que este Alvará virem: Que sendo-Me presente em Consulta da Mesa do Meu Desembargo do Paço o requerimento do Monsenhor Pisarro , em que Me pedia a Graça de Privilegio exclusivo por tempo de dezeseis annos para a impressão d' huma sua Obra intitulada " Memorias Historicas do Rio de Janeiro ", a beneficio delle Supplicante , e de seus herdeiros , ou daquelle a quem por sua morte deixar o mesmo Privilegio : E Attendendo ao que a este respeito se Me expendeo na mencionada Consulta , em que foi ouvido o Desembargador Procurador de Minha Corda e Fazenda , e com o Parecer da qual Fui Servido Conformar-Me por Minha immediata Resolução de tres do mez proximo passado : Hei por bem Conceder ao Supplicante Privilegio exclusivo por tempo de dezeseis annos consecutivos contados da data deste , para que nenhum Livreiro , Impressor , ou outra qualquer pessoa possa vender , imprimir , ou mandar vir de fóra dos Meus Reinos e Dominios a dita Obra intitulada " Memorias Historicas do Rio de Janeiro ", debaixo da pena de perderem todos os exemplares della , que lhes forem achados , metade para o denunciante , e outra metade para os captivos . E Hei outrosim por bem , que o mesmo Privilegio possa por morte do Supplicante passar aos á seus herdeiros , ou aquelle a quem o deixar , contanto que não exceda o espaço dos ditos dezeseis annos concedidos . E este se cumprirá como nelle se contém , e valerá posto que o seu effeito haja de durar mais

d'hum anno, sem embargo da Ordenação do Livro segundo, Titulo quarenta em contrario; e depois de registado em todos os Lugares aonde se costumão registar similhantes Alvarás, se imprimirá no principio, ou no fim de cada hum dos exemplares da referida Obra. Pagou de Novos Direitos quinhentos e quarenta reis, que se carregárão ao Thesoureiro dos mesmos a folhas cento cincuenta e tres verso do Livro sexto da Receita delles, como se vio do respectivo Conhecimento em forma, registado a folhas cento quarenta e seis do Livro decimo quinto do Registo Geral Dado no Rio de Janeiro aos treze de Abril de mil oitocentos e vinte.

R E Y

A Lvard, por que Vossa Magestade Há por bem Conceder ao Monsenhor Pissarro, Privilegio exclusivo por tempo de dezes e annos, para que nenhum Livreiro, Impressor, ou outra qualquer pessoa possa vender, imprimir, ou introduzir nestes Reinos, e seus Dominios a Obra intitulada "Memorias Historicas do Rio de Janeiro, : E Há outrosim por bem, que o mesmo Privilegio possa por morte do dito Monsenhor passar aos seus herdeiros, ou áquelle a quem o deixar dentro do prazo referido, e na forma acima expressa.

Para Vossa Magestade vér.

Por immediata Resolução de Sua Mage-
tade de tres de Março de mil oitocentos e
vinte tomada em Consulta da Mesa do De-
sembargo do Paço , e Despacho da mesma
Mesa de treze do dito mez e anno.

*Monsenhor Almeida. José de Oliveira Pinto Bo-
telho e Mosqueira.*

Bernardo José de Souza Lobato o fez escrever.

Joaquim José da Silveira o fez.

Deste 3200.

A' margem do Registo da Consulta, por
que se passou este Alvará, fica posta a Verba
necessaria. Rio de Janeiro 18 de Maio de 1820.

Manoel Corrêa Picanço.

Nesta Secretaria do Registo Geral das
Mercês fica registado este Alvará. Rio de
Janeiro 5 de Maio de 1820. Pg. 3200.

Visconde de Magé.

José Albano Fragozo. Gratis.

Pg. quinhentos e quarenta réis ; e aos
Officiaes tres mil e quatro centos. Rio 30 de
Maio de 1820.

José Maria Rapozo de Andrade e Souza.

Registado na Chancellaria Mór do Rei-
no do Brasil a f. 154 do Liv. 26.^o dos Offi-
cios e Mercês. Rio 30 de Maio de 1820.

Nicoláo José da Costa.

(L. S.)

Pg. quatro mil reis de Sello. Rio 30 de
Maio de 1820.

Medeiros.

R\$ 3000

A mercê de Nicoláo José da Costa que
dá ao seu escrivão o valor de R\$ 3000
receberá no Rio de Janeiro 18 de Maio de 1820.

Nicoláo José da Costa.

Mercê concedida ao Nicoláo Gómez que
dá ao seu escrivão o valor de R\$ 3000
receberá no Rio de Janeiro 18 de Maio de 1820.

Nicoláo Gómez.

Nicoláo Gómez.

De díspensas e despesas Rio 30 de
Maio de 1820. que dão
Oficinas este dia e díspensa de 1820.

Nicoláo Gómez.

S E N H O R.

O Despertar a emulaçāo do Serviço Publico, apoiendo os desvelos dos que cooperaram para se conseguir taõ util fim, he um dos maiores bens, que podem fazer os Príncipes. O interesse d' instruir-me na Historia da minha Patria, para que naõ achava meio facil, suscitou o meu empenho no trabalhoso descobrimento, e collecção de Memorias, por cujo socorro podesse conseguir noticias mais amplas da Provincia do Rio de Janeiro. Entr' as que foram aparecendo, felizmente s' envolveram outras das Capitanias subordinadas ao Vice-Reinado do Brasil: e parecendo-me ter conseguido quanto mais interessante se podia patentear ao desejo sobr' o assumpto, à que me havia proposto, entrei no projecto d' organizar os monumentos adquiridos, e já escaços, antes que de todo se sepultassem pelo deleitamento sob denso

pô , ou ficassem inuteis por se perderem. Persuadido porém , qu' este Opusculo naõ correrá com acceptaçāo no Publico , faltando-lhe o Auxilio Superior ; para salva-lo de todo perigo , procuro a Mui Alta Protecçāo de VOSSA MAGESTADE , que sabendo discretamente unir na Sua Real Pessoa todas outras Virtudes de Seus Augustos Ascendentes , naõ se negará à ^{um} acto da Sua natural Beneficencia , como Soberano , e singularmente como Governador , e Perpetuo Administrador da respeitavel Ordem de Christo , a quem as Igrejas d' America , e de todo Ultramar veneram , por lhe serem subordinadas. Sendo pois notoria a protecçāo de VOSSA MAGESTADE , liberalizando copiosas Graças com assás prodigalidade pelos que cultivam as Letras ; devo confiar , que Dignando-se VOSSA MAGESTADE , d' acei-

*versua-
í com
io Su-
ero a
ADE,
l Pes-
Ascen-
natu-
irmien-
trador
Igre-
eram,
oria a
berali-
alidade
, que
accei-*

tar Benigno a producção primeira das minhas applicaçoens, s' excitem mais utilmente na Republica Litteraria os talentos dos meus Conciddadoens em proveito Publico.

Beija as Reaes Maoens de VOSSA MAGESTADE

O humilde Vassallo

José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo.

o de la v' santidad o

P R E A M B U L O.

DESEJOZO de suscitar as Memorias Ecclesiasticas do Bispado Fluminense , de todo sepultadas por incuria dos homens , e de perpetua-las com outras mais proximas , antes que da negligencia resultassem os naturaes effeitos de se consummir quanto he proveitoso , necessario , e util à Historia ; determinou o donto Bispo D. Fr. Antonio de Guadalupe no Cap. 1. de Visita ao Cabido , em 2 de Julho de 1729 , que o Secretario Capi-tular escrevesse n'um livro todas as noticias relativas à Sé , como sam as da fundaçāo , e criaçāo da Igreja Cathedral , a das Dignidades , Conegos , Meios Conegos , e mais pessoas empregadas no seu serviço , a das Congruas que tinham , e d'ond' eram pagas , o numero de Commarcas do Bispado , em que haviam Vigarios da Vara , o Catalogo das Igrejas Colladas , ou Encommendadas , e além mais outras particularidades concernentes ao governo da Diecese : e sendo facil d'esquecer a memoria dos Bispos , advertiu tambem , que a perpetuassem com as declaraçōens das patrias , tempos de suas entradas , posses , fallecimentos , e jazigos . Porque no curto periodo d'annos até o de 1732 , naõ foi pos-sivel executar-se com promptidaõ a Ordem



sobredita, cuja base faziam os documentos, que com trabalho grande se mendigavam; para fomentar a diligencia d'aquele Secretario, e da mesma Corporação, recommendou de novo, na Visita de 31 d'Agosto do referido 1732, que não houvesse descuido sobr' o cumprimento do que se lhes havia mandado.

Occupava por aquelles annos o Cargo de Secretario do Cabido o Conego Doutoral e Doutor pela Universidade de Coimbra, Henrique Moreira de Carvalho, sujeito mui habil da Corporação Capitular, que desvellado por effeituar a providencia dada, s'entregou todo à descobrir antigualhas precisas; e tendo consultado testemunhas antigas, revolvido Cartorios publicos, Archivos dos Conventos, e o do mesmo Cabido, que lhe podiam instruir, conseguiu, por tão particular diligencia, manifestarem-se-lhe documentos verídicos, para tecer a determinada historia menos livre d'enganos. Mas, roubando-o à morte d'entr'esses trabalhos assás profícuos, ficáram por organizar as espécies adquiridas, e por cautella prudente do Conego José Mendes de Leão, seu testamenteiro, se recolheram à penas alguns escritos informes ao Archivo da Cathedral, para se regularem por outra maõ semelhantemente discreta.

N'esse tempo servia de Secretario do Cabido José Joakim Pinheiro, Conego Magistral, que tambem habilissimo, e douto, s'encarregou de cumprir a ultima das partes ordenadas no Capítulo I. de Visita, descre-

vendo succintamente a Memoria dos Prelados, e dos Bispos, até o mesmo D. Fr. Antonio, com que finalisou o seu manuscrito. As noticias communicadas por este Chronista, e deixadas ao Cabido, à pesar d'escasas, sam hoje a fonte unica, e a mais formalizada de conhecimentos historicos dos mesmos Prelados: e por isso nunca se negará ao seu autor o distincto elogio, que bem mereceu com o seu discreto trabalho, do qual nos utilizamos.

Para se concluir o determinado no sobredito Capitulo de Visita, faltava referir o que dizia respeito à Sé, e à Diecese, para cuja historia naõ havia soccorro fóra da Secretaria do Bispado, nem da Camara propria delle, onde só podiam entrar em exames os Officiaes competentes: mas servindo o Conego José de Souza Marmello de Secretario do Bispo D. Fr. Antonio do Desterro, naõ lhe foi difficult indagar os documentos encerrados n'aquella Secretaria, e Cartorio publico da Camara, para formalisar o Catalogo das Igrejas, Commarcas, e Vigararias das Varas do Bispado, com que ficou enriquecido o Archivo da sua Sé, de que mui dignamente occupava a Dignidade d'Arcediago. Naõ satisfazendo porém a simplicidade d'aquella memoria quanto dezjava o seu autor, com amplidaõ maior de noticias naõ só utilissimas, mas necessarias, teceu outra da,, Origem, e progressos do Cabido,, por que deu à sua Corporaçao mais extensa instrucçao, cumprindo com ella quanto faltava à

**



ultimar o disposto no sobrecitado Capitulo de Visita , cuja memoria depositou tambem no mesmo Archivo.

A' vista dos mencionados escriptos , e d' outros igualmente proveitosos , qu' eu possuia , projectei levar à mais os conhecimentos historicos do meu Bispado , fazendo-me cargo de cumprir ao mesmo tempo quanto restava , para complemento da citada providencia.

A proporçaõ que os meus desejos crescam sobre os progressos do trabalho , sentia abatidos os espiritos pela falta de documentos principaes , naõ apparecidos já n'outra Era ; e contudo , nem a negligencia d'antiguidade , nem a conhecida mediocridade dos meus talentos , poderam jamais dissuadir-me do que havia pensado. Em meio de tantas difficuldades fui constante : e prevalecendo mais que o temor , o desejo d'utilisar a minha Patria , e tambem a Sociedade , em que vivia , colligi memorias , (a) e nas que desco bri , deixáram-se ver algumas preciosidades.

Em 1782 dei principio aos meus trabalhos litterarios com o Catalogo das Dignidades , e mais Conegos da minha Igreja Cathedral , desd'a sua fundaçao , e exercicio em 1686 , que formei , e ficou transcripto no Livro do Tombo da mesma Cathedral : e concebendo firme affecto de tocar o fim proposto , tanto mais proseguia na descoberta de noticias proficuas ao plano desenhado , quanto felizmente nos Livros da Secretaria do

Bispado, e dos Registros d'aquelle Camara, (os quaes me foram comunicados à muito favor, e como se fosse à furto) achava soccorros utilissimos, que naõ s'encontravam em qualquer outro lugar.

Por modo quasi semelhante descobri tambem muita parte de noticias encerradas nos Livros do Senado da Camara da Cidade, nos das Camaras das Villas de N. Senhora da Conceição d'Angra dos Reis d'Ilha Grande, de N. Senhora dos Remedios de Parati, e de Santo Antonio de Sá, que sam as mais antigas do Reconcavo da Cidade; nos da Provedoria Real, e nos dos Archivos dos Conventos: além dos quaes examinei miudamente quantos existiam mais annosos nos Cartorios das Varas Ecclesiasticas do mesmo Reconcavo, e das Matrizes d'elle, de cujas fontes, bem como de manuscriptos varios, e d'outros documentos depositados em maons diferentes, já nesta Cidade, já conservados em Lisboa, onde li tambem varios papeis impressos que guardam a Biblioteca Publica d'aquelle Corte, e a de São Francisco; extrahi quanto foi possivel à formar a presente Collecção de Memorias, que podem ser proficuas a quem escrever a Historia d'este paiz.

Seria mais profusa, e mais exacta a mesma Collecção, se chegassem as minhas diligencias pessoaes ao dilatado circulo do Bispado, e da Capitania, por cujos lugares se descobrem com facilidade maior, e mais exactamente, noticias particulares de cada uma

provincia , que naõ apparecem n'outras situaçoes diferentes , nem podem conhece-las os ignorantes do seu apreço. Limitando porém as minhas pesquisas com o termo das Igrejas do Reconcavo da Cidade , que me foram designadas nas duas Visitas Diecenas em 1794 , e 1799 , naõ ficou tempo de profundar exames , aliás necessarios , fóra dos limites prefixos.

Entretanto que trabalhava por adquirir memorias à respeito do Bispado , algumas ocorreram tendentes aos Governadores da mesma Capitania do Rio de Janeiro , que com o bem do Estado , promoveram o da Religiao : e persuadindo-me de naõ ser menos consideravel à historia , se , perpetuando suas existencias , lembrasse tambem as acçoes e factos acontecidos em tempo de suas governanças ; diligenciei noticias mais exactas , que facilitassem o empenho. Concebendo maiores noçoes passei à novos exames nos Livros de Sesmarias , e nos das Camaras referidas : e por este modo julguei-me com assás conhecimentos , para me determinar à execuçao do projecto concebido.

Quando meditava sobr'esse trabalho fui comunicado um Catalogo manuscrito dos Governadores , organisado pelo douto Fr. Gaspar da Madre de Deos , Monge Benedictino , e Conventual , que fora , da Caza Fluminense. Vendo-o , quasi me dissuadi de progressar os cuidados n'ess'assumpto , por me parecer , que nada mais se podia desejar , nem houvesse noticia , que se reformar :

mas confrontando as memorias d'esse tão distinto Religioso, com as que possuia, extrahidas de fontes puras, observei, que para ter aquelle Catalogo o caracter de perfeito, precisava de correcçao, e que devendo ser accrescentado novamente, dava-me largo campo ás minhas exposições.

Naõ digo tanto, porque pretenda deslustrar a sua reputaçao: as suas cinzas sam bem respeitadas: e eu devo-lhe veneraçao por motivos duplicados. Bastaque n'uma vida retirada, e separada do resto do mundo, elle fosse util ao Publico, sem faltar aos deveres da sua profissao religiosa, em que foi exemplarissimo. A Memoria impressa para a Historia da Capitania de S. Vicente, faz honra à sua Religiao; e naõ he pequena a que d'ahi me resulta, por sentir nas minhas veias parte do sangue, que o animava: aliás, por qualquer omissoaõ tem a desculpa, já na dificuldade d'adquirir melhores conhecimentos, estando residente na Villa de Santos, Capitania de S. Paulo, onde falleceu no principio de 1800, e já por serem menos exactos os dous Catalogos, Anonimo Benedictino, e de D. Marcos de Noronha VI Conde dos Arcos, que consultou, e por que se dirigiu.

Menos exacçao naõ podia deixar de ter o primeiro, havendo-se à penas tecido pelo que mostravam alguns documentos de Sesmarias, e d'Escrituras: e o segundo, por ser organisado de noticias particulares, e d'outras, communicadas dos Livros da Camara da

Cidade, como referiu o seu autor em Carta ao Tenente Coronel d' Olinda, Antonio Victoriano Borges da Fonseca, quando passou de volta do Governo de Goiás. (b)

Honrando porém o merecimento d' ou-trem, sem faltar à verdade, he certo, que n'esta parte devo ao mesmo Catalogo, assini menos exacto, quanto refiro de melhor à respeito dos Governadores, cujas memorias augmentei com varias noticias, umas, que já se desconheciam, e outras que teriam igual for-tuna, se naõ se lembressem agora, coope-rando tudo para fazer mais completa a Memo-ria dos que conserváram as redeas do Gover-no da Capitania do Rio de Janeiro, até pô-las o Conde dos Arcos nas Reaes Maons de SUA MAGESTADE, de quem as havia re-cibido, em cujo tempo terminou a Epoca velha, e principiou a nova mais brilhante.

Occorrendo tambem com as indagaçōens sobreditas algumas particularidades relativas à Cidade, e Capitania do Rio, assás dignas de se perpetuarem, lembrei-me referi-las: e para melhor executar ess'-intento, propuz-me rememorar o modo, porque se patenteou o Continente, e narrar tambem a desgraçada conquista da mesma Cidade pelos annos de 1710 e 1711, (c) pintando verdadeiramente o seu estado n'aquelle estaçāo, e o da Capita-nia, cujas circunstancias descrevo.

E porque na pesquisa das noticias accu-sadas s'involveram outras das Capitanias, e Provincias sujeitas à Capitania Geral do Es-tado do Brasil, das quaes nenhuma memo-

Carta
Victo-
sou de
d' ou-
, que
assim
à res-
s aug-
já se
al for-
coope-
Memo-
Gover-
té pô-
ns de
ia re-
Epoca
te.
coens
ativas
lignas
as: e
uz-me
eou o
açada
s de
nente
apita-
accu-
s, e
o Es-
memor-

rias appareciam escritas , nem as que haviam dado motivo á pennas dos antigos Varoens Portuguezes tiveram augmento ; tudo m' estimulou à proseguir o trabalho de mendiga-las, com vistas d' instruir-me , e de publica-las tambem à beneficio da Historia Geral do Brasil. D'aqui resultou , depois de concluir as memorias privativas do Rio de Janeiro , unir-lhe quanto foi possivel descobrir à respeito da Bahia , Parnambuco , São Paulo , Minas Geraes , Cuiabá , Mato-Grosso , Goiás , Santa Catharina , Rio Grande de Saõ Pedro , e Colonia do Sacramento , fazendo de cada uma d' essas Provincias particular narraçao , que por isso comprehendem as presentes Memorias nove volumes.

Persuadido por ultimo de ser util à Historia , e muitas vezes preciso narrar certas miudezas de factos , receei menos o fastio do leitor , cuja censura devo suppor , que seja modificada : e confio na benignidade do Pùblico , haja de desculpar o atrevimento d' esta empreza , certo de que , cuidadoso só de lhe dirigir o fructo das minhas applicaçoes , não me desvellei n' arte , na pureza , e na graça de dizer (circunstancias menos precisas , que a verdade , idolo principal da Historia) , ocupando-me mais em colligir os subsidios , que devem servir de base à quem , com penna culta , déstra , habil e judiciosa , convier a composição d' uma Historia perfeita do Continente Brasiliense , e muito particularmente dos que serviram d' assumpto para se formalizarem as presentes Memorias.

N O T A S.

Pag. X. (a) Suscitando o Alvará de 4 de Fevereiro de 1802 a disposição do de 20 d' Agosto de 1721 em beneficio d' Academia Real da Historia Portugueza , Ordenou a conservação, e integridade das Estatuas, Marmores, Cipos, e outras peças d' Antiguidade.

Pag. XIV. (b) Veja Liv. 8. Cap. 1. o Catalogo dos Governadores da Bahia : Liv. d. Cap. 2. o de Pernambuco : e Liv. 9. Cap. 3. o de Goiás.

Pag. XIV. (c) Por terem sido pouco fieis, e muito desfiguradas as relações dadas à Publico sobre alguns dos factos então praticados, e por jazerem ocultos outros acontecimentos, sobre que muito pouco se escreveu até agora ; pareceu-me conveniente demonstrar por Notas o Elogio de Duguay Trouin, para que se avalie com prudência, e com juízo serio, quanto narrou Monsieur Thomás em seu abono, pintando a tomada da Praça do Rio de Janeiro, como seguiu também Affonso de Beuchamp, transcrevendo-o.

MEMORIAS HISTORICAS
DO
RIO DE JANEIRO.

L I V R O I.

C A P I T U L O I.

Do descobrimento do Brazil, e da Provincia do Rio de Janciro, onde se fundou a Cidade de S. Sebastião.

Primero que publique as Memorias do Rio de Janeiro, uma das partes do Mundo Novo, desconhecido, e de todo ignorado, enquanto os Portuguezes com as suas armas não levaram o principio da Fé á paizes remotissimos; parece conveniente recontar o modo, por que se patenteou, e conquistou este Continente, para entrar na exposição do seu estabelecimento, e seguir as noticias, que podem ser uteis á Historia da mesma Provincia.

Contou Odorico Raynaldi, continuando os Annaes de Baronio, que voltando à Lisboa alguns Francezes da baixa Bretanha, a

A

quem uma tormenta levára muito longe para o Occidente no Mar Atlantico , onde descobriram novas terras , deram parte das suas aventuras ao Infante Dom Henrique , Duque de Viseu , e Gram Mestre da Ordem de Christo. (1) Empreendeu então o Infante conseguir a posse dos lugares noticiados : e pondo todo cuidado em armar navios , escolher bons marinheiros , e habeis pilotos , tudo à expensas da Ordem de Christo , chegou felizmente à tocar primeiro a Ilha de Porto Santo em 1418 , a da Madeira (2) no anno seguinte , e a Dezerta , que n'esse mesmo tempo se patenteou.

Continuando os Senhores Reis de Portugal em iguaes dezejos , àpezar de grossissimas despezas , incitáram as tentativas de Christovão Colomb , Genovez , insigne Piloto , e Cosmografo , que tendo muito tempo navegado para Levante , quiz experimentar fortuna n' aquelle Mar , para seguir o que andava em voga. Presume-se , que fazendo vivenda na Madeira , e recebendo em sua casa as reliquias de um navio francez naufragado , pelo piloto delle Affonso Sanches , natural da Villa de Guelva na Provincia de Andaluzia (que na opinião de muitos foi o primeiro descobridor da America , demarcando-a sómente) soubera da terra promettida , cuja origem occulta , seguro do segredo , por terem morrido de miseria , e de trabalhos , quantos se haviam escapado.

(1) As Notas achar-se-hão no fim de Tomo.

Como quer que fosse, Colomb se offereceu à ElRei D. Joaõ II. promettendo-lhe a posse de um Novo Mundo à Oeste dos confins do Occeano: mas encontrando a pouca deliberação do Soberano, que por lhe achar menos fundamento nas propostas, o teve por fantasiador, passou à Castella, onde, à valimento do Arcebisco de Toledo, conseguiu que ElRei Fernando, chamado Catholico, e a Rainha D. Izabel, mandassem armar tres Caravelas, com as quaes descubriu as Ilhas Antilhas, ou a Nova Hespanha, em 1492.

Voltando à Europa cheio de usfania pelo feliz sucesso da viagem, ancorou no porto de Lisboa em Abril do anno seguinte; e fallando à ElRei com demaziada altivez na pomposa narração da sua derrota, naõ o censurou menos pela perda do muito que, promettido, fora despresado. A vaidosa ostentação de Colomb estimulou tanto à ElRei, que pesaroso de naõ aceitar a offerta, mandou prestesmente preparar uma grande armada para senhorear os paizes novos, de que estava sciente: embaraçada porém a execuçā desse projecto por ElRei Fernando, que à titulo de hostilidade se queixou do armamento d' ElRei de Portugal, entretanto se remetteram ambos ao arbitrio do Papa Alexandre VI., por quem foi dividido o Novo Mundo. (3) Roubando então a morte a ElRei D. Joaõ nas vesperas de grandes acontecimentos esperados, deu mostras, que por outra maõ mais feliz seriam colhidos os fructos dos seus cuidados.

Desempedido o caminho para o throno à

El Rei D. Manoel , a quem os novos descobrimentos representavam a vista mais appartosa , e as esperanças aduladoras sobremaneira alentavam ; naõ lhe obstando as circunstancias do tempo , nem as reflexoens de seus Conselheiros , para continuar n'essas diligencias ; pouco contente com remetter alguns navios , aparelhou frotas poderosas , sendo a primeira formada de treze náos commandadas por Pedro Alvares Cabral , à cujo Cabo fartoou de honras pronosticadoras de melhor premio.

Corria a Era de 1500 , (4) e contava nove dias o mez de Março , quando Cabral se deu à vela para a India ; e caminhando com ditosa viagem de treze até as Ilhas de Cabo Verde , situadas na latitude desde 14°. 48'. N. até 18°. , e longitude desde 351°. 55'. à 355°. 55'. (5) ali variou o rumo , que uma das mais horriveis tormentas dirigiu , impellindo as náos para Oeste , em cuja latitude austral de 16°. 40'. , e longitude de 344°. 45.' divisou , aos 22 de Abril , um Continente , que estimado à principio por Ilha , mas conhecido logo por terra firme nunca vista , lhe offerecia o descanso às fadigas passadas , e singelamente se prestava ao bom agasalho .

Depois de varias opinioens e consultas , observando o argonauta por alguns dias a Costa , e praias , comprehendidas de 10 à 16 $\frac{1}{2}$ °. 450 legoas occidentaes à Costa d' Afrika , e sempre com sobrada admiraçao ao longo della , deu fundo , aos vintecinco dias do

mesmo Abril , em lugar distante 60 leg.
por Costa do Padraõ da Bahia , e demora-
do em $16\frac{1}{2}^{\circ}$. ou $16^{\circ}. 36'$., que por apto para
 ancorar, lhe mereceu o título de *Porto Segu-
ro*, como ficou appellidado , escapando em
taõ favoravel abrigo às tempestades , e peri-
gos ameaçadores do maior naufragio. Recebi-
dos em paz os navegantes pelos Tupynam-
quis , senhores do paiz , poz Cabral à nova
Terra o nome de *Vera Cruz*, arvorando em
um monte ; que ali se levanta, o Estandarte
das Victorias Portuguezas no dia dedicado pe-
la Igreja à sua Invençāo : mas a indiscreta;
e imprudente politica dos homens o mu-
dou, fazendo conhecer com o de *Provincia do
Brasil* o Continente criador de certas arvores,
cujas tintas vermelhas se assemelham na cor
à das brasas. (6) Pelo modo exposto abriu Ca-
bral as portas da vastissima regiaõ brasiliense ,
que em um gráo austral começa , e em
mais de trinta acaba, dilatando-se com diffe-
rentes giros à varios rumos em fórmia trian-
gular , por mil legoas de Costa.

Com a noticia de taõ feliz descoberta
continuou El Rei na diligencia d' outras em si-
tuacão assás estensa : e como para conseguir
o intento , precisava de pessoa habil , poz to-
da a confiança em Americo Vespucio , que Flo-
rentino de Naçaõ , e Cosmografo , era insig-
nemente pratico nas cousas do mar , fazendo-o
sair de Cadiz debaixo dos seus auspicios.
Pouco satisfeito porém das informaçōens da-
das por este investigador (cujo nome com-
unicou à quarta , e ultima parte do Mundo ,

com mais dita , que fundamento , usurpando a gloria alheia) ou porque nos exames houvessem difficuldades , ou talvez pela insuficiente exacçaõ da sua diligencia , da qual confor-me Morery (7) duas vezes foi encarregado ; he certo , que fixou melhores esperanças de ser individualmente instruido por Gonçalo Coelho.

Commandando seis náos passou o segundo indagador à Costa Brasilica , d' onde voltou , depois de consumir alguns annos em exames dos pórtos , bahias , e rios , e tomar outras notícias mais particulares do paiz : mas naõ existindo já ElRei D. Manoel , por termarem os seus dias com o 13º. de Dezembro de 1521 , recebeu a narraçaõ das derrotas , e averiguaoens ElRei D. Joaõ III. seu filho , successor tanto da Coroa , como dos projectos sobre novos descobrimentos . Para os adiantar , quanto fosse possivel , mandou o mesmo Rei a Christovaõ Jaques , o qual amaran-do-se na latitude de 13½º. do Tropico Austral , e longitude , de 345º. 16'. ou na latitu-de de 12º. 46' , achou felizmente a terra da *Bahia de Todos os Santos* , como a demarcou , por avista-la no dia 1º. de Novem-bro de 1525. Antes de Jaques , primeiro Portuguez que entrou esse porto , haviam alguns Francezes conhecido a situacão , e navegado os seus mares , com o intento de negociar com os Indios , e apossar-se occultamente do paiz : mas encontrando o mesmo Jaques algumas náos daquella naçao , metteu-as à pique , obstou à concurrencia de outras. (8)

As instrucçōens da Costa Septemtrional participadas pelos exploradores referidos, naô davam conhecimentos mais amplos; e para conseguir as descobertas àlem dos māres ao Sul da Bahia, determinou ElRei que se armasse uma Esquadra, cujo commandamento entregou, no anno de 1530, a Martim Affonso de Souza, seu Conselheiro. Dando-se à vela este novo, e ultimo investigador, no fim do mesmo anno, com poucos dias de navegaçāo chegou aos 23°. de latitude meridional, e 342°. 22'. de longitude, ou de 22°. 54'. de latitude, 42°. 38'. de longitude de Londres; e avistando ahi as Serras notaveis do Continente, aproximou-se à sua Costa, para registrar as Ilhas, que povoam o mar, e descobriu a Enseiada, a que os Tamoyos chamavam *Nhyterby* (cuja expressaõ no idioma Portuguez significa *Mar morto*,) toda circulada de horriveis penhascos, mas conhecida em diante com o nome de *Rio de Janeiro*, que lhe poz o mesmo explorador, por aporta-lo no dia 1.º de Janeiro de 1531. (9)

Para conhecer o terreno, mandou surgir a Esquadra fóra da barra, e desembarcou junto ao escarpado, e alto penedo, que se diz *Paõ de assucar*, n'uma pequena praia, intitulada até certo tempo *Porto de Martim Affonso*, mas conhecida posteriormente por *Praia Vermelha*, em razaõ da cor, que em certas estaçōens do anno toma a areia. Persuadido porém, que só pelas armas poderia fazer algum estabelecimento em lugar habitado, e povoado de Indios valentes, bellicosos, e

desconfiados, aliás dotados de partes boas, e desconhecendo a fertilidade do paiz, esfriou no gosto de fundar ahi a primeira Colonia Portugueza: por cujo motivo, levando ancora; proseguiu no Costeio dos mares do Sul até o famoso Rio da Prata, situado na latitude de 35°. e longitude de 331°. 20'. em que está o Cabo de Santa Maria na Ponta do N. do Rio, ou na latitude de 34°. 26'. 37' em volta do qual fundou a sua Capitania de São Vicente, sita em 20°. de latitude. (10) Sem despresar comtudo o projecto primeiro; permitti amplas datas de terra aos que se offereceram para viver tanto no territorio descoberto, como no de toda Costa: mas sabendo posteriormente El Rei da fertilidade do Paiz; depois que a industria dos povoadores novos mostrou a grandeza de seus fructos, deu ás consessoens antecedentes melhor fórmā.

As Carreiras dos Armadores Francezes para o Brasil, molesta sempre aos Portuguezes desd' o principio dos descobrimentos dos Indios, naõ serviram pouco de despertar a attenção da Corte de Portugal sobr' um paiz, que sem custo lhe poderia escapar: e como a li-
ga dos Indios, com quem negociavam as suas drogas, lhes subministrava o auxilio preciso, elles se reproduziam à hostilizar os Portuguezes habitantes da Costa, sem algum receio dos seus recontros.

Senhores os Tamoyos de todo Continente, desd' o Rio Pará-iba do Sul junto Cabo de S. Thomé, situado à 21°. 37'. de latitude; e 344°. 23'. de longitude, até a'lem da Villa de

Paratii, em mais de 23°. de latitude, nada melhor desejavam, que a protecção dos Franceses no empenho de impedir o assento dos Portuguezes em S. Vicente. A esse tempo, tendo sulcado os mares do Sul Nicolão Durand de Villegaignon, Francez nobre, do habito de S. Joao, e achando-se em Cabo Frio, situado na latitude de 23°. e longitude de 343°. 27', ou na latitude de 22°. 35'. e longitude de Londres 41°. 15', facil lhe foi em convir com aqueles, a quem o odio contra os declarados contrarios fomentou a liga com taes hospedes, trazidos da fortuna em socorro da sua defensa, à custo dos fructos, e drogas da terra, que lhes prometteram. Isto bastou à uma Nação, cujos intentos hidropicos foram sempre de dilatar as extensoens do dominio nas terras, tanto descobertas de novo, como nas possuidas tranquillamente por outras Potencias, e que à pesar de vexames publicos, e de crueldades inauditas, não perdem passo algum no adiantamento da gloria de si mesma, nem do interesse do seu commercio: e introduzindo-se os convidados por todos os rios, principaes, enseiadas, e pôrtos do Continente, de tudo se foram apropriando sem alguma opposição.

Com franqueza extensissima formou Villegaignon, e os da sua Comitiva, um estabelecimento na Enseiada do Rio de Janeiro, em Novembro de 1555; e na Ilha, à que deu o nome, assentou o seu Forte, esperançando de perpetua-lo, e de conseguir o dilatado senhorio das Provincias Brasilicas, cujo ingresso

fosse temeroso à qualquera Potencia estranha. Diligente portanto na segurança da empresa, procurou igualmente conciliar a benevolencia dos Gentios indigenas ensinando-lhes o modo de bem fortificar os lugares, que limitam o Golfo Fluminense.

Sciente a nossa Corte dos acontecimentos sobreditos, entrou em grandes cuidados sobr' os meios de os atalhar. Era fallecido El Rei D. Joaõ III. em 11 de Junho de 1557; e regendo o Reino a Rainha D. Catharina d' Austria (por menoridade d' El Rei D. Sebastião, seu neto, que na tenra idade de tres annos sucedeua à seu pai o Príncipe D. Joaõ) expediu uma armada à Mendo, ou Mem de Sá, (10) Governador 3.º da Bahia, entregando o commandamento della ao Capitão Bartholomeu de Vasconcellos, a quem ordenou acompanhasse o mesmo Governador, incumbido de lançar a Villegaignon fóra do Rio de Janeiro, e de castigar os Indios de maneira, que servisse de exemplo à outros, cujos intentos se dirigessem à levantar contra os Portuguezes.

Concordados os Chefes no modo da expedição, aos 16 dias de Janeiro de 1560 sairam da Bahia com a armada composta de duas náos de alto bordo, e de oito, ou nove navios bem surtidos; e chegados à barra demandada com felicidade, esperáram ahi por um bargantim, que guarnecido tambem de soldados, e de petrechos de guerra, se ajuntou com outras forças enviadas de Santos, e de S. Vicente, para entrarem unidos no dia 21 de Fevereiro seguinte.

Distribuidas as ordens competentes ao ataque, dirigiu-se o alvo à Ilha de Villegaignon, fortificada à preceito, e sem obstar o fogo excessivo, que sobr' as nossas embarcações d' ali faziam os contrarios, no dia 15 de Março ganhou Sá a terra, onde assentada grossa artilharia, com os seus tiros bateu o Forte por douis dias, e duas noites continuas. Como trabalhasse a bateria sem produzir os effei-
tos premeditados, conservando-se a praça li-
vre de estragos, que o mar por fosso, e as
rochas por muralhas defendiam; animou o Ca-
pitaõ a sua gente, à cuja diligencia deveu em
breve tempo a posse do monte, chamado
das Palmeiras; (11) e disparando dali sobr'
os inimigos copioso fogo, viu desapparecer
quantos defendiam o lugar. Ficando entaõ aos
Conquistadores occasião opportuna de averi-
guar a Enseada, entretanto que os Conquis-
tados, precipitados das muralhas, e cobertos
de horror, procuravam salvar as vidas nas
Canoas, (12) e de novo habitar as brenhas;
arrasáram as labouras, e fabricas já cons-
truidas, para que dellas não se aproveitassem
os mesmos inimigos ahi situados haviam
quatro annos. Senhores da Ilha os bravos Por-
tuguezes, e conhecendo bem, que ao Deos
das Victorias deviam a que acabavam de al-
cançar, não se esqueceram de lhe render as
graças por meio do Santo Sacrificio, que ce-
lebráram douis dos Padres Jesuitas, guias do
soccorro trazido da Capitania de S. Vicente,
e companheiros da acção guerreira.

Tratava o Governador de povoar, e guar-

necer os postos mais defensaveis; porém dissuadido do projecto pela maxima politica, e militar, de naõ enfraquecer o Estado, dividindo-lhe as forças; depois de demolir a fortificaçāo, fez conduzir ao bordo dos seus navios os petrechos, e artilharia dos inimigos, como despojos ganhados com tanta gloria. Desaferrando do Rio com toda armada, surgiu em S. Vicente no dia ultimo do mez de Março, d' onde expediu um Avizo à Lisboa, para certificar a victoria, em Carta datada à 16 de Junho de 1560, de cujo original, depositado na Torre do Tombo, Gaveta 20 Masso 10, he Còpias a que se segue.

„ Senhor. A Armada que V. Alteza mandou para o Rio de Janeiro, chegou a Bahia o derradeiro dia de Novembro: tanto que me o Capitam Mor Bartolomeo de Vasconcelos deu as Cartas de V. Alteza praticiei com elle, com os mais Capitaens, e gente da terra o que se faria se fosse mais serviço de V. Alteza: a todos pareceu que o melhor hera hir cometer a Fortaleza; porque o andar polla costa hera gastar o tempo, e monçaõ em causa muito incerta. Eu me fiz logo prestes o melhor que pude, que foi o peor que hum Governador podia hir, e parti a desaseis dias de Janeiro da Bahia, e cheguei ao Rio de Janeiro a vinte e hum dias do mez de Fevereiro, e em chegando soube que estava uma Nao pollo Rio dentro do proprio Monsseor de Vilaganhora, que lhe mandei tomar polla Galé Ezaura, que V. A. cá tem. Quando o

„ Capitam Mor, e os mais da Armada viraram
„ a Fortaleza a sua fortaleza, a aspereza do
„ sitio, a muita artilharia e gente que tinha,
„ a todos pareceu que todo o trabalho hera
„ de balde, e como prudentes arreceavam de
„ cometer cousa tam forte com tam pouca
„ gente. Requereram me que lhes escrevesse
„ primeiro uma Carta, e os amoestasse que
„ deixassem a terra, pois hera de V. A. Eu
„ lhes escrevi, me responderam soberbamen-
„ te. Prouve a Nossa Senhor que nos deter-
„ minamos de a combater, e a combatemos
„ por mar, por todas as partes uma sexta fei-
„ ra quinze dias de Março, e naquelle dia
„ entrâmos a Ilha honde a Fortaleza estava
„ posta, e todo aquelle dia e o outro peleja-
„ mos sem descançar de dia nem de noite,
„ até que Nossa Senhor foi servido de a en-
„ trarmos com muita victoria, e morte dos
„ contrarios, e dos nossos poucos; e se es-
„ ta victoria me naõ tocára tanto podera afir-
„ mar a V. A. que ha muitos annos que se-
„ naõ fez outra tal entre Christaons. Porque
„ suposto que vy muito, e ly menos a my
„ me parece que senaõ viu outra Fortaleza
„ tam forte no mundo. Havia nella setenta
„ e quatro Francezes ao tempo que negociei,
„ e alguns escravos, depois entraram mais de
„ quarenta dos da Náo e outros que anda-
„ vam em terra e havia muito mais de mil
„ homens dos do gentio da terra tudo gente
„ escolhida e tam bons espingardeiros como
„ os Francezes, e nos seriamos cento e vinte
„ homens Portuguezes e cento e quarenta dos



„ do Gentio os mais desarmados, e com pou-
„ ca vontade de pellejar a armada trazia de-
„ soito Soldados mossos que nunca viram
„ pelleijar.

„ A obra foi do Senhor, que naõ quiz
„ que se nesta terra prantasse gente de tam
„ máos zelos e pensamentos. Heram Luteros
„ e Calvinos o seu exercicio he fazer guer-
„ ra aos Christaons e dados a comer a gen-
„ tio como tinham feito poucos tempos havia
„ em S. Vicente. O Monseor De Vilaganhaõ
„ havia outo ou nove mezes se partira para
„ França com determinaõ de trazer gente
„ e Náos para hir esperar as de V. A. que
„ vem da India e destruir ou tomar todas
„ estas Capitanias, e fazer-se hum grande
„ Senhor.

„ Pollo que parece muito serviço de V.
„ A. mandar povoar este Rio de Janeiro pa-
„ ra segurança de todo o Brasil e des outros
„ máos pençamentos, porque se os France-
„ zes o tornam a povoar hey medo que seja
„ verdade o que o Vilaganhaõ dizia, que to-
„ do o poder Despanha nem do Gram Turco
„ o poderá tomar. Elle leva muito difrente
„ ordem cogentio do que nos levamos; he li-
„ beral em extremo com elles e faz lhes mui-
„ ta justiça, esforea os Francezes por culpas
„ sem processos, com histo he muito dos
„ seus, e amado do gentio: manda os ensi-
„ nar a todo o genero de officios e darmas
„ ajuda os nas suas guerras o gentio he mu-
„ to e dos mais valentes da Costa em pouco
„ tempo se pode fazer muito forte.

„ Por outra via escrevy a V. A. do es-
„ tado da terra, e do que foi no Peroaçú o
„ que peço agora a V. A. ke que me mande
„ h̄ por que já saõ velho e sei que naõ saõ
„ para esta terra. Devo muito porque guer-
„ ras naõ se querem com mizeria, e perder-
„ me-h̄ se mais ca estiver. Nossa Senhor
„ a vida e estado Real de V. A. acrecentante.
„ de S. Vicente a desasseis dia do mez de
„ Junho de 1560 „ Mem de Sá „

Como as guerras continuas dos Indios no Continente impediam que se povoasse o lugar, cuja vista jámais perdiam os inimigos do Estado, proseguindo nas suas negociações, e boa união com os mesmos Indios, tornaram elles à apossar-se da Enseiada, fazendo novos estabelecimentos, e adiantando as fortificações, quanto foi possível, para perseguirem os Portuguezes com toda segurança. Informada a Regente do Reino de factos tão criticos, pox o maior cuidado na defensa da terra do Rio, procurando segunda vez impedir o progresso dos inimigos por dous galeoens guarneidos de artilharia, e soldados, à commandamento de Estacio de Sá, autorizado para a empresa premeditada com Patente de Capitão Mór, com a qual ficaria governando o mesmo territorio.

Enviado portanto à Bahia, onde aportou no principio do anno 1564, com ordem de seguir as instrucções de Mem de Sá, seu tio, ali as recebeu de ir em demanda da barra do Rio de Janeiro, de cuja Enseiada, desalojando o inimigo já situado, procuraria

fazer-se Senhor, para fundar uma povoação nova com a gente Portugueza, que levava, e nos passos mais consideraveis formar praças pequenas bem fortificadas, e capazes de resistir à outras invasões semelhantes. Munido d'esse regimento, e de solidos conselhos, com que o Governador o instruiu, deu-se à vella o Capitão Mór, e toda Armada, que ligeiramente se preparou n'aquelle porto com as munições precisas de boca, e de guerra, e com soldados sanhudos.

Corriam os dias de Fevereiro do anno 1565, quando surgiu no lugar destinado: mas sciente da guerra entr' os Tamoyos; e os povoadores novos, por terem uns e outros alterado as pazes, e das hostilidades que sofriam os moradores de S. Vicente; tomou a deliberação de proseguir a viagem, para observar a Costa, e seus pórtos, e socorrer tambem os Portuguezes opprimidos. Accrescia aos motivos referidos, e assás prudentes, a necessidade de provisões de boca, de embarcações de remo, e de maior numero de combatentes, sem o que se punha em risco qualquer movimento contra os naturaes da terra, e seus aliados, superiores em força, e fartos de mantimentos, cuja reforma só n'aquelle Capitania se podia achar mais prompta. Em circunstancias taes emproou para a Villa de Santos, onde apareceu em dias de Março, contando poucos de viagem.

Achava-se entaõ a Província mui falta de viveres, e de gente, para socorrer prestes a armada; e comtudo, zelando os seus mo-

radores o Real Serviço, e animados os Indianos Catholicos à cargo dos Padres Jesuitas José de Anchieta, e Gonçalo de Oliveira, cuidaram todos no modo de apromptar o auxilio, enquanto chegavam da Bahia, e da Capitania do Espírito Santo outros adjutorios.

Andavam os dias de Janeiro da Era 1566; e desaferrando a armada do porto Buriquioca (13) no vigessimo do mesmo mez, surgiu no principio de Março junto à barra do Rio de Janeiro, que entrou. Não perdendo tempo, mandou o Capitaõ Mór desembarcar a Infantaria; e no lugar junto ao alto penedo, conhecido por Paõ d' Assucar, (14) que pareceu mais acommodado, começou a fortificar-se com trincheiras, e fossos. A desigualdade entr' a multidaõ de inimigos Tamoyos, que ousados em accommeter, sagazes nas ciladas, e no arco destrissimos, cobriam os mares, e as praias em canoas, além de volantes, guerreiros, e as forças portuguezas mui diminutas, fazia menos valerosos os soldados, e fraquissima a esperança da Victoria: mas Deos, que nos seus Conselhos Altissimos havia promettido à Nação Portugueza o Senhorio d' essa porçaõ de terras no Brasil, servindo-se dos Padres Jesuitas já lembrados, como de Instrumentos poderosos, animou o exercito, e ao seu Chefe inspirou o discurso seguinte, com que lhe fallou.

„ Soldados companheiros, poucas palavras bastam a animos resolutos. Não he de ontem nossa empresa, depois de largo tem-

„ po, e de varias fortunas, vimos a ver o
„ que avemos de gozar. A hum ponto chega-
„ mos que, ou nos ha de custar a vida, ou
„ nós havemos de tira-la a todos estes bar-
„ baros. Desta estancia naõ ha já fazer pé
„ atras. Por hum lado nos cercam estes pe-
„ nedos, por outro as agoas do Occeano;
„ pela maõ direita, e esquerda nossos con-
„ trarios: se deste cerco houvermos de sa-
„ hir, he força que seja rompendo inimigos.
„ Estes naõ saõ tam dufos de vencer como
„ os penedos; nem tam difficultosos de pas-
„ sar, como o Occeano: Aqueles seus es-
„ trondos cálam os ouvidos, mas naõ os co-
„ raçoens. O som de nossa mosquetaria cala-
„ lhes ouvidos; e peitos; à vista destes os
„ vereis logo, ou caír, ou fugir: naõ podem
„ medir-se seus arcos com nossos arcabuzes,
„ nem suas frechas com nossos pelouros. Te-
„ nho por escusado pôr diante dos olhos as
„ justas causas, que aqui nos trouxeram. De
„ todos he sabida a arrogancia destes salva-
„ gens licenciosos, os odios antigos, e pre-
„ sentes, com que sempre nos quebráram a
„ fé, e lealdade, despresando a confedera-
„ ção de nossa gente, e admitindo a de nos-
„ sos contrarios; os intentos de destruir-nos,
„ e os assaltos de mar, e terra, com que per-
„ turbam toda nossa Costa, roubando, cati-
„ vando, matando, comendo, como feras,
„ as carnes humanas dos nossos, e beben-
„ do-lhes o sangue. Assás de justificada está
„ nossa vingança; naõ será bem que conti-
„ nuem tantos danos, nem que se diga pe-

„ lo mundo, que tendo na empresa tanto poder, Portugal, o Brasil, o Rey, e o Estado, ficáram huns, e outros frustrados.
„ Acabe-se de huma vez esta praga, tirem-se de assombro os moradores, livre-se a terra, levantemos nella Cidade, e fique esta por memoria de nossa resoluçam, e trabalhos; e para exemplo dos vindouros, e freio de semelhantes barbaros. „

O heroismo, que nos animos dos guerreiros produziu a inergia da falla transcrita, mostráram os acontecimentos posteriores, à custo das vidas, e das Canoas dos Indios, cujo poder tanto se augmentava pela defensa da patria, à que crescia a vingança, quanto excedia as suas mesmas forças nos assaltos quasi diarios. O Corpo dos Portuguezes cheio de valor, e de arrojo destemido, tendo na sua frente o Capitaõ Mór, atacou tres poderosas, e bem artilhadas náos inimigas, e cento e trinta canoas, que apresentando-lhe batalla, foram derrotadas à vista do arraial; destruiu a silada urdida no dia 15 de Outubro, sendo assás diminuto o numero de canoas à par das dos contrarios: e foi victorioso n' outras acçoens repetidas, que por todo aquelle anno se seguiram. Applicadas as forças contra as Aldeias, e expedidos os piquetes de soldados aventureiros para os lugares fortemente defendidos pela Indiada; tudo ficou arruinado; e os Indios, que mais resistiam ao ferro, e ao fogo, pagáram o valor com a vida.

Desvelado Estacio de Sá em satisfazer

C ii

honrosamente tão importante diligencia, lembrava-se menos de noticiar ao Governador General os successos presagos de fucturos triunfos, que de concluir a empresa: e quanto mais se dilatavam os avizos, tanto se affigia Mem de Sá pela ignorancia dos acontecimentos da expedição, posteriores à narrativa circunstanciada do principio do anno 1566. Por entaõ socegou a Praça da Bahia, empenhada nos aprestos da armada; e ouvindo o Governador do P. José de Anchieta (quando por seus Superiores foi chamado à receber Ordens Sacras) as contas dos successos venturosos no Rio, de que fora testemunha, por elle se instruiu tambem da necessidade de reforço, que afugentando os Tamoyos, presidiisse a marinha; e n'essa circunstancia tomou a resolução valerosa de ir em subsidio a seu sobrinho, concluir a guerra, e fundar a Cidade.

Com taes designios deu-se de novo à vella em Novembro de 1566, levando com sigo sufficiente numero de náos, e d'outras embarcações pequenas, assás providas de munícoens, de soldados, e de voluntarios, que o acompanháram, à quem se uniu o Bispo D. Pedro Leitaõ, como Pastor cuidadoso de tantas ovelhas expostas à perigos evidentes, cujo animo naõ cessou de exortar com excessiva efficacia.

A presença da armada felizmente chegada no dia 18 de Janeiro de 1567, reanimou a guerreira soldadesca, quasi desfalecida pela falta de soccorros assim de guerra, haviam

perto de dous annos, como de mantimentos, em sitio taõ incommodo : e informado o Governador do estado da guerra, e de seus progressos, mandou atacar as Aldeias mais fortes dos inimigos, por desejar, quē o principio desse juntamente fim à batalha. O dia 20 seguinte, dedicado pela Santa Igreja a memoria solemne do seu grande Martir, e Santo Sebastião, à cujo patrocinio estava o vencimento, foi o da execuçāo à ferro, e fogo, sobre *Uruçumiri*, (15) uma das Aldeias mais difficeis pelo sitio, sua fortificaçāo, e tambem auxiliada por soldados seus aliados, os quaes, juntos com os da Aldea, sem lhes aproveitar a resistencia, pagáram a intrepidez, ficando mortos no Caïpo.

Uma frecha disparada entaõ do arco dos contrarios, atravessou infelizmente o rosto de Estacio de Sá, que depois de um mez de conflito terminou os dias cheio de gloria, deixando entre amarguras os Soldados companheiros, que empenhados à celebrar com o seu Capitão o heroismo de suas armas e de seus braços valerosos, principiavam à abrir os alicerces firmes, onde se havia de levantar o mais singular, e perpetuo monumento da Coragem Portugueza. (16)

Exhalavam ainda os fumegantes cadaveres dos vencidos na batalha, e os palhaços d' aquella Aldea de todo se arrasavam, quando a segunda de *Paranapicuy*, (17) situada n' uma Ilha rasa, chamada do *Gato*, (18) sentiu o golpe, que sobre ella se descarregou : e como as cercas dobradas fortemente a defen-

diam, foi preciso conduzir para o sitio suficiente artilharia, cujos tiros derrubando as trincheiras, e casas, deixaram mortos tambem os seus habitantes, à pesar de incorporados em uma casa forte intrincheirada, e valada.

Desenganados os Tamoyos do valor, e poder dos Portuguezes, principiaram à desconfiar dos amigos aliados, que mais por negocio, e com o projecto de dominio, que à titulo simples de protecção (cujo titulo illusorio, e apparente, apenas servia de véo à seus dolorosos estratagemas) occupavam o territorio onze annos antes. Entaõ, menos fieis, e mais medrosos, seguindo os exemplos de outros semelhantes, pediram pazes.

Finalisadas as empresas, tomáram posse da Enseiada os victoriosos Portuguezes, arrasáram as forças contrarias, e começáram a traçar fortificações de pedra e cal, que por uma vez segurassem a terra, onde se havia de fundar a Cidade nova. Abandonado o lugar da povoação primeira, estabelecida entr' o penhasco do Paô de assucar, e o morro, em que se construiu a Fortaleza de S. Joaõ, cuja situaçao ficou com o título de *Vila Velha*, principiou Mem de Sá à levantar alicerces para irigir os edificios necessarios aos novos povoadores em outro sitio distante uma legoa, mais apto, e elevado, deixando aplanicie proxima, em que depois se fundáram a Casa, e Templo da Misericordia, e se faram arquitectando outras obras.

Para fechar a entrada franca do porto

aos inimigos, mandou fortificar a barra com as Fortalezas, que se dedicaram à N. Senhora da Guia (hoje Santa Cruz,) e à S. Theodosio; e para presidiar a Cidade, ordenou a construcçāo do Forte de S. Tiago, (19) que melhor se conhece agora pelo nome vulgar de Calabouço. Cumprindo o voto do Capitão Mór Estacio de Sá, declarou Patrono da Cidade a S. Sebastião, que reconhecido Protector de todas as vitorias, se fizera mais visivel (20) no dia da sua commemoração festiva, conseguindo a Naçāo Portugueza a ultima sobr' os Indios; e ao nome do Patrono ajuntou o do Rio de Janeiro, como denominaria Martim Affonso a terra; em que apontou no primeiro dia do mez de Janeiro de 1531. Occupava n'aquella Epoca o Throno de Portugal El Rei D. Sebastião, cuja circunstancia ocorreu tambem, para ser mais memoravel o Titulo da Cidade nova.

Sendo excessivo o prazer do Governador Mem de Sá, (21) por cumprir tão heroicamente as Ordens do Soberano nesta expedição, e satisfazer os seus deveres com tanta gloria, não foi menor a alegria do Bispo, companheiro da acção, (22) pelo triunfo, que abria as portas ao lucro das Almas desgarradas do gremio da Igreja, desconhecendo a Lei de Jezus Christo os Salvagens habitadores do paiz. E como fosse necessário, que para conservar a defensa do territorio, adiantar os interesses da Província, e fazer avultada a populaçāo, escolhesse o Governador pessoa sufficiente, e capaz de se incumbir do

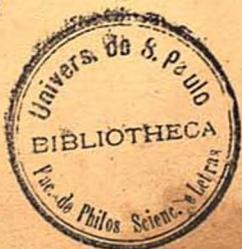
novo governo, cujas qualidades descobriu em Salvador Correa de Sá, seu Sobrinho, que valeroso na concorrencia das accoens guerreiras, havia provado a sua aptidaõ para o emprego; assim o Bispo, designando alguns dos Padres da Companhia de Jezus, que o accompanharam, à elles delegou toda Jurisdicçao competente para plantar, e cultivar no paiz novo a preciosa Vinha do Senhor. Entretanto porém, que o Governador dispunha a edificaçao da Cidade, passou o Bispo à Visitar as Igrejas da Capitania de S. Vicente, e restituindo ao Rio, d'ahi se recolheu cora o Governador à Capital da Bahia.

CAPITULO II.

Do estabelecimento da Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro pelo Governador Salvador Correa de Sá. Dos motivos por que os Inimigos Francezes a accometteram em 1710; e sendo ocupada por elles em 1711, por que preço se resgatou. Elogio de Trouin por esse facto, referido com pouca verdade, que se analysa, e descobre nas notas correspondentes.

ENcarregado Salvador Correa de Sá de governar, e dirigir a recente Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro, com Posto semelhante de Capitaõ Mór, que tivera Estacio de Sá, nenhum momento perdeu à beneficio do Estado, adiantando, promovendo, e augmentando o Continente com a povoação, e industria da cultura das terras, e do Commercio, de que resultáram, em tempo breve, proventos muito consideraveis à Igreja, à Coroa, e aos Colonos novos. Seus Successores, seguindo o mesmo plano de governo, viam felizmente o fructo do desvelo, à proporção que o trabalho avultava, e as terras patenteavam a belleza de suas producções, pagando com exuberancia qualquer pequeno beneficio. Por esses motivos não tardou annos

D



que a Cidade , e Capitania se considerasse digna de muita attençāo , e merecesse algumas vistas mais circunspectas da nossa Corte sobr' os seus interesses.

Bemaque o Padre Vasconcellos , instruido pessoalmente , e por noticias , ou documentos exactos , descrevesse as Provincias do Brasil na Chronica da Companhia , e Vida do Padre José de Anchieta , publicadas em 1663 e 1672 , pintando com formosas cores o territorio de Pernambuco , e com delicadeza maior o da Bahia , dizendo , que a natureza se poz a formar esta parte do mundo , quando estava com a maõ mais folgada , e debuxasse quasi atosco o do Rio de Janeiro , reservando para tempo posterior a pintura ao galante ; (1) não deixou de prodigalizar expressoens favoraveis à respeito de hum paiz principiado à cultivar 37 annos depois do de Pernambuco , e 18 depois do da Bahia . Brito Freire , tendo apontado na 3.^a Cidade com as Náos do Commercio , e invernado ahi no anno de 1655 , (2) pouco se entreteve com a descripçāo della , dilatando-se mais em expor os principios da sua fundaçāo : Pita porém ; (3) depois de descrever com assás particularidade a terra da Bahia , sua patria , e informar tambem de outras provincias Americanas , noticiando vantajosamente circunstancias não achadas em escritor algum , ou antes , ou depois d'aquelle idade , disse do Rio de Janeiro , que „... de mediana grandeza , he de muita formusura ... seus edificios soberbamente sumptuosos , magnificos seus Templos ... sumptuoso o (Palacio)

do Governador, e nobremente edificadas as Casas dos moradores: „, e tocando nos Gouvernos das Capitanias novas, criadas pelo interior do Sertaõ, e desmembradas da Capital da repartiçāo do Sul, asseverou, que, ... o mais illustre he o do Rio, pela antiguidade, magnificencia, trato politico dos moradores... e finalmente pela grandeza do porto. „ Esta circunstancia peculiar naõ omissiu de referir Brito Freire, (4) dizendo „, Como... este porto... era de todos os do Brasil por fundo mais capaz, e por natureza mais forte, era tambem pāra os Estrangeiros o mais conveniente: „, e Pimentel (5) confirmou-a nas palavras seguintes = Este porto he bem conhecido, por ser o melhor do Brasil = O Autor do Santuario Marianno, Joboatam, e outros, que tocaram nos mesmos Continentes, onde as suas narraçōens chegavam de passagem, quasi nada instruitam sobr' o Rio, e suas qualidades, apesar de lhes devermos memorias singulares, e pela maior parte verídicas.

Naõ variando as idades a essencia natural de cada uma Provincia, mudaram contudo as circunstancias, porque a do Rio de Janeiro (cujas noticias vantajosas naõ podiam dar os historiadores citados, vivendo em seculo tão remoto do presente) se diferença de outras semelhantes do Estado do Brasil: d'ahi se origina o motivo de se ignorar aindaque ella supera as suas rivaes. A Cidade mesmo tem crescido notavelmente na sua extensaõ, na policia, e no fausto; conta sufficiente nu-

mero de Templos, e de edificios assim publicos, como particulares, fabricados com desenho nobre: e sendo habitada de povo consideravel, à proporção do qual se tem aumentado tambem o seu Commercio por todo o paiz, onde os generos necessarios à subsistencia da vida humana nunca saram escassos, não inveja, nem já mais receia roubada a sua precedencia pelas antigas competidoras.

Quanto as produçõens das terras novas pagavam com assás excessos o beneficio, que lhes faziam seus Colonos, tanto florecia a Provincia do Rio; e muito mais foi cobiçada a sua habitação, depois de se manifestarem as abundantes riquezas de ouro, diamantes, e de metaes diversos, desentranhados do Sertão pela industriosa diligencia de seus povoadores.

Europa toda via com inveja as vantagens, que Portugal tirava desta Capitania, pela preciosidade de seus effeitos, e abundancia de outros notaveis em consummo, por uso, ou Commercio: e queixando-se já entaõ uma⁽⁶⁾ das maiores Nações, porque Portugal se recusava auxiliar um⁽⁷⁾ dos seus Príncipes contra outro, ⁽⁸⁾ que suspirava a successão de uma grande Monarchia; ⁽⁹⁾ nasceu d' aqui com o ressentimento a discordia, que o ciúme havia d' antes excitado, e logo se sentiram as desgraças, que ainda hoje se lamentam.

Para vingar pois a recusação, se preparou no porto de Brest com grande segredo uma Esquadra de cinco navios de guerra, e uma balandra, que devia conduzir ao Rio de

Janeiro mil homens de desembarque de Tripas escolhidas. Quanto aconteceu então, perpetuaram alguns Manuscritos, que se descobrem por lugares publicos da Cidade, e por maons de alguns particulares, cuja historia narrarei sob o titulo seguinte.

Memoria da entrada dos Francezes na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro; e seus progressos. Anno de 1710.

Avistados os vasos de guerra que conduziam a este porto os nossos inimigos Francezes, fizeram os moradores de Cabo Frio avisos repetidos ao Governador Francisco de Castro de Moraes, que mandando preparar as fortalezas, e a marinha, previniu as Milicias para qualquer acção de combate. Poucos dias depois se repetiram as notícias por signaes da Fortaleza da barra, e ultimamente pelos moradores de Guaratiba, onde os mesmos inimigos desembarcáram, procurando d' ali o caminho da Cidade, que um preto, apprehendido à traiçao, lhes mostrou.

Sciente o Governador (10) dos movimentos de Du-Cler, Capitaõ d' aquelle Corpo, muito a tempo tolheria os seus progressos, se pelos exploradores dos caminhos, dirigidos unicamente a testemunhar a marcha do exercito, determinasse algum recontro: mas parecendo-lhe, que bastariam só as suas disposicoens à impedir o inimigo, mandou tocar à rebate, e formado no Campo da Cidade, (11) com o Corpo militar que a guarnecia, alli se

preparou airosamente para receber, e começar o combate, sem que as instancias de muitos Officiaes de honra, e de valor, e de paisanos patriotas, já mais o movessem a adiantar o passo, para se arrostar aos contrarios.

Avizado no dia desoito do mez de Setembro da marcha seguida dos inimigos até o Engenho Velho, (12) onde pernoitaram, nem ainda em sitio tão proximo se deliberou a procura-los. Como no tranzito não encontravam os povoadores novos do paiz o menor embarraco, facilmente adiantaram o caminho, e no dia seguinte aproximando-se à Cidade, divisaram junta no Campo della a nossa Tropa, que, sem se mover do posto, os esperava cheia de animo, e de valor, mas impaciente pela pusilanimidade de quem a commandava, para receber o combate. Divertindo porém os soldados forasteiros a direcção primeira, procuraram o atalho do monte do Desterro, por onde se suppos que demandavam o Forte da Praia Vermelha, e persuadido o Governador de ser real o apparente desvio, ordenou ao Mestre de Campo João de Paiva, (13) que fosse à encontrar-los: mas perguntado por este Cabo „ se havia, ou não, de pelejar ? „ respondeu „ que elle mandava defender a fortaleza; e não obstante, fizesse o que a occasião lhe permittisse. „

Entretanto o Capitaõ Bento de Amaral Grugel, (14) seguido da sua Companhia de Estudantes, se dirigiu ao sitio da Lagoa da Sentinella, por onde o exercito inimigo buscava o monte sobredito do Desterro ; e ac-

commettendo-o com intrepidez denodada , à pesar de serem as forças disparadas , e o corpo dos combatentes indisciplinado em manobras militares , derrotou muita parte dos contrarios. A que se salvou desse conflicto foi encontrar mais adiante uma grossa descarga de Mosquetaria , dirigida pelo Padre Fr. Francisco de Menezes , (15) na descida do monte , que matando muitos , maltratou o resto.

Acossado o Exercito com choques repetidos , mais se apressava por entrar a Cidade , na esperança de conseguir ahi o remate da sua feliz campanha pelo bom effeito das armas , cujos echos atroavam o ambito da povoação , sem que as descargas inutilmente disparadas da Fortaleza de S. Sebastião , quando se aproximava à Igreja de N. Senhora da Ajuda , lhe embaraçasse a marcha pela rua do Parto à Praça do Carmo , onde fizeram alto. Em circunstancias taes , se admirou o sacerdote com que o Governador , conservando o Corpo do presidio , como preso , no Campo , nem se deliberasse à affrontar os inimigos , nem mandasse à Tropa anciosa de haver às maons os contrarios , soltar contra elles um tiro , ao menos , de canhaõ.

D'aquelle lugar se endireitou o Exercito para o da Alfandega , pouco distante , encontrando amiudadas descargas das bocas das ruas , que desordenando-o , lhe suspenderam o passo em frente do Trapiche de Luiz da Motta , conhecido com o titulo de Trapiche da Cidade. Quando ahi os atacava com a sua Companhia o valeroso Capitão de Cavalos An-

tonio Dutra, confiado na segura força da sua espada, e resoluto à finalizar antes a vida em defensa da patria, que ficar injuriosamente numerado entr' os vencidos, (16) aconteceu soltar-se de um murraõ acceso uma faisca de fogo, que comunicado à polvora encartuchada, incendiou muitos barrís della depositados na Casa d' Alfandega, por cuja voracidade ardeu em parte a Casa contigua de residencia dos Governadores, (17) onde morreram só tres Estudantes dos que aguardavam com a sua companhia, e o Almoxarife Francisco Moreira da Costa.

Ao estampido do infortunio destaçou do Corpo acampado no Campo o Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes com o seu Terço; e depois de se bater valerosamente, impedindo ao inimigo a posse da Casa dita dos Governadores, à porta da mesma cahiu morto, por toca-lo uma bala: mas os soldados, sem diminuir o valor, nem o animo, por taõ triste acontecimento, dobráram as forças, e com vivacidade maior vingáram a morte do seu Chefs, dando muitas aos contrarios,

Vendo-se Du-Cler accomettido da multidaõ dos Portuguezes, que engrossavam o combate, e contando o seu exercito diminuto em quatrocentos mortos, além de muitos feridos, quando dos nossos soldados à penas cincoenta (18) haviam falescido; recolheu-se ao Tapriche com o resto da sua gente, para se fortificar ali: e um troço de cem homens, que faltos de tino se infiaram

por algumas ruas foi victima da vingança do povo, em cujas maons menos compassivas, e mais furiosas, acabou todo.

Semelhante ao rijo penedo no meio do Occeano, sempre constante em despresar a impetuosa furia das ondas, e as tempestades violentas, assim se conservou o Governador, com toda a tropa, no Campo do Rosario, d'onde se moveu depois de sciente do cerco, em que se achava o inimigo no Trapiche. Então mandou dizer ao General Francez, que a bom partido se rendesse ao arbitrio de seu vencedor, (19) por não lhe restar esperança alguma de victoria: mas Du-Cler, ouvindo repicar os sinos em sinal de triunfo, e persuadindo-se, que o festejo se dirigia à publicar a sua vantagem alcançada sobr' os Portuguezes, nem se resolvia à ceder, nem à render-se, disputando a preferencia, e dominio sobr' os imaginados vencidos.

Durou a questao, e renitencia de Du-Cler desd' as onze horas da manhã, até as duas da tarde; por cujo motivo mandou o Governador, que se conduzissem para o Trapiche alguns barrís de polvora, na deliberação de faze-lo voar, sem obstar ao projecto a residencia de numerosa familia, que na Casa contigua habitava. Surdo aos sentimentos da natureza, e do sangue, conveio na resolução o proprietario do mesmo edificio, que nacional da Cidade, e Alferes do Corpo de Ordenanças, antepoz os interesses da Patria, e da Nação à perda de sua māi, irmans,

mulher, filhos, e mais familia, por livrar o nome Portuguez da affronta, que se lhe fazia: e diligente na execuçāo do incendio, por suas proprias maons ministraria o fogo, se a disputa durasse além do dia. (20)

Desenganado já da sua fortuna, e conhecendo-se em estado de naõ ser possivel alguma opposiçāo à força dos habitantes da Cidade, e seus contornos, se entregou Du-Cler à prisão com o resto do exercito; e cinco dias depois de concluida a acção, chegáram à barra as náos que o leváram à Guaratygba, fazendo signaes com foguetes, para conhecê-las a sua gente, aquem esperavam recolher com os despojos da presumida victoria; mas faltando-lhes a reposta, (21) como effeito do māo successo, voltaram de bordo. Ao Comandante foi ultimamente permittida, por prisão, uma Casa na Cidade: os Soldados se repartiram pela Casa da Moeda, e Conventos, d' onde se recolheram às Fortalezas, e d'ellas saíram muitos exterminados para a Balia, e Parnambuco: mas Du-Cler, pouco satisfeito do seu destino, muito contrario aos projectos que formára, intentou conspirar contra o Povo, depois de passados alguns mezes; e como se descobrisse a trama, foi assassinado na noite de 18 de Março de 1711 (22)

Pela Memoria sobredita se comprehende circunstâciadamente o successo da invasaō primeira do Rio de Janeiro, que alguns dos nossos escritores tambem referiram, attribuindo a felicidade d' elle as boas direcções do Governador da Praça; sem o menor escrupulo

lo de roubarem o merecimento da aeçaõ aos habitantes do paiz, que empenhados na gloria do seu nome, e na defensa da Patria, supriram com o seu esforço o acanhamento de quem os devera animar. E paraque se combinem uma com outras narraçōens, transcreverei os contos historicos, como se estampáram.

Disse Pedro de Maris (Supplēm. 2 aos Dialog. Cap. 16) — Neste anno (1710) emprenderam os Francezes a Conquista do Rio de Janeiro, e a seis de Agosto foram sentidos pelo Governador Francisco de Moraes de Castro, que dispoz a sua defensa com tanto valor, e diligencia, que além de naõ lograrem os Francezes o pertendido effeito, ficaram todos mortos, e prisioneiros com seu Commandante Ducler. =

O Auctor da Relaçāo anonima, impressa em Lisboa, e publicada em 20 de Fevereiro de 1711, que se conserva na Livraria publica da Corte (onde a li) contou o facto pelo modo seguinte.

= Naõ he facil de crer, que uma Naçāo (a Franceza), que se preza tanto de tomar bem as medidas aos seus projectos, eom cinco navios, e yma balandra, intentasse penetrar huma barra estreita, e bem defendida, e com pouco mais de mil homens, que desembarcavaõ quatorze legoas de huma Cidade populoſa, passando monanhas inacessíveis, quaes saõ as Serras dos Orgaons, (23) ou esperasse achar sem preyençāo os defensores, ou ignorassem que a providencia de Sua Mageſtade tifha guarnecidio ao Rio de Janeiro

com Regimentos pagos , (24) governados por Officiaes valerosos , e experimentados na presente guerra , e com muitos Soldados , que se acharam nella , e com permissao de Sua Magestade passaram a buscar os interesses , que promettem as Minas novamente descobertas , nas quaes se achaõ mais de sessenta mil homens , unidos já com os moradores de S. Paulo , que tambem saõ guerreiros , e em grande numero concorriam tam promptos à defensa commua , que com a primeira noticia marchou Antonio de Albuquerque Coelho , Sargento Maior de Batalha dos Exercitos de Sua Magestade , e Capitam General das Minas , com dez mil homens bem armados , (25) ficando o resto da gente prompta para o seguir nesta expediçao , que servio só de mostrar o dezejo com que Antonio de Albuquerque acredita o acerto , com que tem servido a Sua Magestade .

Chegou a Esquadra às Costas do Rio de Janeiro a 6 de Agosto... e as da barra (fortalezas) avistaraõ no dia desesete os seus navios... no dia desoito se fizeram à vela para a parte do Sul... no dia vinte e sete foraõ dar fundo à Ilha Grande , onde estiveram ancorados até trinta e hum... a since de Setembro lançaraõ gente em terra , com seis lanchas , em huma Ilha , que chamaõ da Madeira... a sete sahiraõ da Ilha Grande dous navios com a Balandra , e Sumaca , ficando outros tres , e hum delles chegando-se mais à terra , canhoneou dous dias a Villa com pouco effeito , recebendo só algum dano as

Conventos do Carmo, e de S. Antonio. (26) Governava a Villa o Capitam de Infantaria Joaõ Gonçalves Vieira... no dia seguinte pela manhã se chegaraõ à barra Tojuca , quatro legoas da Cidade , e à de Guaratiba quatorze legoas distante , e sendo nesta pela altura dos montes , e tempestuoso dos mares tam difficil de desembarque... lançáram toda a gente em terra neste destricto. Na noite seguinte teve o Governador esta noticia pelo Capitaõ de Cavallos José Ferreira Barreto , que governava a guarnição de Guaratiba até Santa Cruz... Continuáram a marcha , vencendo os embaraços do caminho até chegarrem ao Engenho dos Padres da Companhia , huma legoa da Cidade. (27) No dia desesepte tendo o Governador a certeza da marcha dos inimigos , deixou os quarteis do mar... e passou com o resto ao Campo de N. Senhora do Rosario... Na noite desoito camparáõ os Francezes no Engenho dos Padres da Companhia... (28) mas Du-Cler considerando a difficuldade , (29) se resolveo a continuar a marcha pelo mais alto dos montes quasi impraticaveis aos mesmos moradores. (30) O Governador que conhecera o designo dos inimigos , mandou destacar trezentos homens... à ocupar o caminho do outeiro de N. Senhora do Desterro para entrar na Cidade por N. Senhora da Ajuda. Intentou o Governador pôr fogo ao armazem , (31) mas... mandou da Ilha das Cobras , e das mais partes vizinhas , tirar-lhe com artilharia , tendo já conduzido algumas peças para as bocas das ruas ... (32) ≈

Com differença mui pouca da Relaçao sobredita, narrou Souza o mesmo successo na Histor. Genealog. da Casa Real Port. T. 8. pag. 97 e seg., dizendo.

— No porto de Brest, no Reino de França se preparou com grande segredo huma Esquadra, que se compunha de cinco nayos de guerra, e huma balandra, com mil homens de desembarque de Tropas escolhidas, com muitos Guarda Marinhas, de que era Cabo Mr. Du-Cler, com o destino de darem sobr' a Cidade do Rio de Janeiro, e chegando às suas Costas a 6 de Agosto deste mesmo anno 1710, foi vista a Esquadra pelas vigias, que o participáro ao Governador Francisco de Moraes e Castro, que com cuidado repartio os postos, e augmentou as guarniçoens das Fortalezas, e as da Barra avistáro no dia 17 as seis embarcaçãoens com bandeiras Inglezas; da Fortaleza de Santa Cruz se lhes fez signal com huma peça sem bala, a que a Capitânia respondeu com outra por sotavento, colhendo a bandeira, e começando a Fortaleza a acanhoa-la, se viraõ obrigados os Francezes a dar fundo em distancia que ficassem seguros. Nesse tempo entrava huma Sumaca da Bahia, e enganando-se com a bandeira Ingleza, se foi metter entr' os navios que a tomaraõ. No outro dia se fizeraõ à vela pela parte do Sul, e o Governador mandou guarnecer as Praias da Pescaria, e Pedra, (33) e avisou à Santos, e à Ilha Grande, (34) para se prevenirem. Porém os Francezes a 27 furaõ dar fundo na Ilha Grande,

onde estiverão ancorados até o ultimo do mez, saqueando algumas fazendas, que defenderaõ muito poucos moradores, em quanto tiverão muniçoes de guerra, matando seis Franceses, e ferindo muitos. Depois já a 5 de Setembro lançáraõ gente em terra com seis lanchas, na Ilha que chamaõ da Madeira; e com trezentos homens roubaraõ sem resistencia hum Engenho, em que acharaõ poucos escravos. Da Ilha Grande despediraõ douis navios com a balandra, e sumaca, e os que ficáraõ, chegando-se mais à terra, acanhoáraõ douis dias a Villa com pouco effeito; porque só os Conventos do Carmo, e Santo Antonio receberaõ algum damno. Governava a Villa o Capitão de Infantaria Joaõ Gonçalves Vieira; e não tendo mais guarnição que as Ordenanças, e sem embargo de ser aberta, desprezou as proposetas dos inimigos, e os obrigou a retirarem-se sem mais perda, que a de hum Alferes; (35) os douis navios que sahirão com abalandra, e sumaca, sondáraõ a Costa nas praias de Sacopenapan, e da Lagoa, (36) e na noite de 10 intentaráõ desembarcar duas legoas distantes da Cidade de S. Sebastião, e tinha o Governador unida toda a gente, (37) foraõ rechaçados só pelas Ordenanças, que logo o Governador reforçou com douis destacamentos dos Regimentos dos Coroneis Joaõ de Paiva Sotomaior, e Gregorio de Castro de Moraes: porém quando estes chegáraõ, já os Defensores tinhaõ obrigado os inimigos a se retirar, a quem a aspereza do sitio não favorecia. No dia seguinte pela manhã chegaraõ

à barra Tojuca, quatro legoas da Cidade, (38) e á de Guaratuba quatorze distante (39): nesse destricto, que pela altura dos montes, e pelo tempestuoso dos mares he difficil o desembarque, e estava sem sentinelas, lançáraõ gente em terra; porém o Governador tendo esta noticia pelo Capitaõ de Cavallos José Ferreira Barreto, a cujo cargo estava a guarniçaõ da Guaratuba até Santa Cruz, (40) observou naõ poderem ser mais de mil eduzentos homens que caminhavaõ para a Cidade. (41) O Governador conhecendo o terreno aspero com desfiladeiros, e Serras altissimas, (42) se contentou com mandar alguns praticos do paiz com pequenas partidas, para os embaracaçar no caminho, e nos passos estreitos os maltratarem, (43) ordenando ao mesmo tempo ao Tenente General Engenheiro José Vieira, que com hum Corpo mais grosso, junto das guarniçoens, que os inimigos deixavaõ nas Costas, lhes picasse a retaguarda, e lhes embaracaçasse a retirada: mas naõ pôde executar tudo, o que poderia ser facil, a naõ o impedir a aspereza do terreno. Continuaraõ os Francezes a marcha, naõ deixando de vencer muitos embaraços no caminho, e chegáraõ ao Engenho dos Padres da Companhia, huma legoa distante da Cidade. (44) O Governador havendo guarnecido os quarteis do mar com alguma gente, (45) passou com os mais ao Campo de N. Senhora do Rozario, e se formou em batalha, dispondo tudo em ordem, que podesse disputar aos inimigos o atacarem a Cidade, para onde continuaraõ a

marcha pelo mais alto dos montes, quasi impraticaveis aos mesmos moradores (46) O Governador mandou destacar trezentos homens do Regimento do Coronel Chrispim da Cunha à ocupar o caminho do outeiro de N. Senhora do Desterro para entrar na Cidade por N. Senhora da Ajuda; e por que poderiaõ atacar o Forte da Praia Vermelha, mandou ao Coronel Joaõ de Paiva Soto-maior com o seu Regimento para que nesse cazo lhe disputasse o caminho, e sendo para a Cidade, lhe cortasse a retaguarda, (47) naõ executando esta Ordem, porque o Official que a levou, a naõ deu com distincçao. (48) O Capitaõ de Cavallos Antonio de Ultra da Silva (49) avançado do Campo observava a marcha entr' o Desterro e N. Senhora da Ajuda. Finalmente foi o primeiro encontro taõ valerosamente disputado, (50) que soffrendo hum grande fogo de huma, e outra parte, se augmentou este com os tiros de artilharia de bala miuda do Forte de S. Sebastiao, que estava ao cargo de José Correa de Castro, que havia acabado de Governador de S. Thomé, que com valor mostrou bem nessa occasião a sua capacidade. (51)

Os Francezes vendo que o Governador estava postado no seu campo (52) com nova guarnição, e que o Forte da Praia Vermelha estava taõ guarnecido de artilharia, que por todas as partes os offendiaõ, (53) intentaraõ com estranha resoluçao entrar na Cidade, para Capitular dentro em alguma Igreja. (54) Conseguiraõ este intento, que valerosa-

mente lho disputou o Tenente Général José Vieira, que se achava com pouca gente por aquella parte (55) formaraõ-se junto do Convento do Carmo, (56) e não podendo forçar-lhe as portas, (57) já com perda de muita gente pelas ruas, e retaguarda, foraõ em demanda da Casa dos Góvernadores; e sendo-lhes por muito tempo defendida a entrada com mortes de huma, e outra parte, por huma Companhia de Estudantes; (58) mas mettendo-se alguns Francezes no Palacio, (59) e Corpo da Guarda, vieraõ todos à ficar prisioneiros, ou mortos.

Assim que o Governador teve notícia, que os inimigos entraraõ na Cidade, fez marchar o Mestre de Campo Gregorio de Castro com o seu Terço, e por outra parte o Capitaõ Francisco Xavier de Castro, filho primogenito do Coronel, a quem tambem acompanhava outro filho seu Alferes, governando este troço o seu Sargento Mór Martim Corrêa de Sá. (60) Chegaraõ estes Corpos à Rua Direita, onde ainda os Estudantes embarracavaõ os inimigos, (61) e os nossos os atacaraõ tão vigorosamente, que desamparando o Corpo da Guarda, se retiraraõ por huma travessa para a parte da praia, e entraraõ em hum armazem, a que chamaõ Trapiche; e aindaque se lhe disputou a entrada, ganharaõ seis peças de artilharia, que alli estavaõ para defensa do Rio, (62) que já lhe haviaõ no principio feito algum danno, (63) aqui mataraõ o Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes com duas balas, e com

outra feriraõ nos peitos, e em huma illharga com huma baioneta a seu filho Francisco Xavier, e tambem recebeo algumas feridas o Capitaõ José de Almeida, havendo procedido com valor em toda a occasiaõ.

O Governador intentou pôr fogo ao armazem: mas como se podia atear ás Casas vizinhas, e se haviaõ recolhido à elle sessenta mulheres, mandou da Ilha das Cobras, e de outras vizinhas conduzir artilharia, (64) havendo já feito conduzir algumas peças para as bocas das ruas; (65) mas o Capitaõ Antonio de Ultra da Silva, que com a Cavallaria havia acodido ao conflito, querendo adiantar de todos entrar no armazem, foi morto. O Commandante Du-Cler vendo-se neste aper-
to determinou Capitular; e o Gouvernador lhe concedeo só as vidas, se no mesmo instante se rendessem, no que o Commandante veio, ficando prisioneiros de guerra no dia 19 de Setembro do referido anno: porém os Francezes que marcharaõ no ultimo troço experimentaraõ diferente fortuna; porque haven-
do marchado por differentes ruas, quasi to-
dos foraõ mortos: acharaõ-se os corpos de trezentos, e depois appareceraõ muitos pelos matos, e rios, ficando seiscentos prisionei-
ros, entre elles duzentos feridos: morreraõ cincoenta dos nossos, e ficaraõ oitenta feri-
dos: e sendo mais de mil os Francezes, que desembarcaraõ, naõ escapou mais doque hum negro fugitivo, que lhe havia servido de guia, e levou esta funesta noticia aos navios, que estayaõ na Ilha Grande. Depois, a 21 de Se-

F ii



tembro appareceraõ na barra os douis navios, e a balandra, e lançaraõ seis bombas sem nenhum damno. O seu Commandante Du-Cler, com permissaõ do Governador, lhe mandou participar a fortuna, em que estava, e a passaraõ aos navios, que estavaõ na Ilha Grande. (66) Com estas noticias suspenderaõ as operaçoens, com que nos pertendiaõ offendr, e depois de restituirem os vinte e oito prisioneiros que tinhaõ tomado na Sumaca, e mandarem para terra alguns vestidos dos Franceses, se fizeraõ à vela para a Martinica. Ficaraõ prisioneiros o Commandante da Esquadra Du-Cler, hum Coronel Commandante dos Guardas Marinhas, hum Sargento Mór, hum Aide de Campo, o Provedor da Armada, douis Tenentes, e hum Alferes, sete Guardas Marinhas, onze Cavalheiros voluntarios, douis Capellaens: e feridos, e prisioneiros hum Coronel, douis Tenentes Coroneis, hum Sargento Mór, seis Capitaens, sete Tenentes, douis Alferes, e douis Guardas-Marinhas: e mortos hum Capitão de Artilharia, douis granadeiros, hum de Infantaria, outro Guarda-Marinha, douis Tenentes de Granadeiros, hum de Infantaria, e tres Guardas-Marinhas. Esta noticia trouxe à Lisboa o Capitão Francisco Xavier de Castro, a quem El Rei fez mercê do Posto de Mestre de Campo, que vagára por seu Pai Gregorio de Castro, e ao Governador seu Tio deu huma Commenda, e aos mais Officiaes, e pessoas que se distinguiraõ fez proporcionadas mercês a suas pessoas, e postos. =
Supposto que se poude reparar o golpe,

rebatendo-se a fúria do inimigo no anno de 1710, naõ sucedeu o mesmo no anno seguinte, quando, por vingar a desgraça de Du-Cler, se expediu de França una Esquadra mais poderosa de des-e-seis nács de linha, e deus burlotes, de que foi Commandante um dos mais famosos Capitaens d' aquelle Seculo. As iniquidades do Povo tinhaõ desafiado, sem duvida, a colera de Deos, que justo remunerador da virtude, como vingador do vicio, naõ podia deixa-lo impunito: nem de cutra sorte era possivel, que semelhante invasão fizesse a ruina da Cidade, e Capitania, unindo-se aos meios da natural defensa os animos de todos, para combater pela causa publica, e de cada um. Tudo naõ obstante cedeu ao inimigo.

A' pesar do grande segredo, em que se dispunha tanta força, cujo destino incerto foi motivo de notavel susto às Colonias de Holanda, e de Inglaterra, avizou El-Rei D. Joaõ V. ao Governador do Rio de Janeiro para acatellar a Província do infortunio, que se lhe preparava, e soccoreu-a tambem com suficientes muniçōens de guerra. Avistada a Armada pelas sentinelas da Bahia Formosa, (67) e feito avizo à Cidade pelo Commandante de Cabo Frio José de Moura Corte Real, no dia 5 de Agosto, tudo se dispoz para a defensa: guarneceram-se as Fortalezas, que seguram o porto, e animando-se os Soldados uns aos outros; esperavam sem susto bater-se com o inimigo, contando já, como certo, accrescentar mais um triunfo ao do anno ante-

cedente. Como porém corressem cinco dias, e se não divisasse ao largo alguma vela, isto bastou, para que reputado falso o aviso, se expedissem novas ordens, e retirando-se a guarnição dos Fortes, se voltasse tudo ao antigo ócio, como que se não tivesse passado algum risco, nem d'elle houvesse algum receio.

A maior confusaõ immediatamente se sucedeu à tão indiscreta segurança. O dia 10 de Setembro confirmou o primeiro aviso, que se repetiu por Câbo Frio. (68) Tocava ao Mestre de Campo do Mar, Gaspar da Costa de Ataide, Chefe da nossa Esquadra, auxiliado dos fogos dos nossos Fortes, que se cruzam, defender a entrada do porto; e devia o Governador da Cidade, Francisco de Castro de Moraes, reforçando os mesmos Fortes, e protegendo as nossas forças de mar, estorvar não só a mesma entrada da Armada, mas torná-la inutil. Tanto lhe era facilissimo conseguir por hum fogo bem dirigido, em vista do local: aliás era igualmente do seu dever, dispendo em tempo conveniente as Tropas de terra, impedir o desembarque. Nada menos se fez: perplexos ambos os Chefes, e perdido de todo o animo, nenhum atinou com o meio da defesa, senão he, que Gaspar da Costa, mandando fôra de occasião incendiaria os náos, (69) e Francisco de Castro, fazendo encravar a artilharia da Fortaleza da Ilha das Cobras, que desamparou, (70) ou quizeram facilitar o passo ao inimigo, ou impor ao mundo, em ar de Officiaes habeis, que soberam tirar

partido da desgraça, tornando menos grata ao inimigo a victoria, que não souberam estorvar-lhe.

Entretanto se observava da Armada a nossa inacção: e tendo-se, como certo, com a inhabilidade particular dos nossos Chefes, a confusaõ, e a desordem no geral, seria só para admirar, se não se accommettesse a barra, que um General habilissimo, conhecendo o preço do momento, o perdesse. Tudo pois favoreceu a entrada; um espesso nevoeiro, que forrava o Céo, vento, maré, e nenhuma resistencia. (71)

Já no dia 12 do mesmo mez a Armada se achava surta na Enseiada, junto à Armação das Baleas, entr' ella, e a Ilha das Cobras, principiando-se na tarde do mesmo dia os ataques contra a Cidade. O fogo do inimigo, ou o nosso, incendiou a Casa da polvora da fortaleza de Villegaignon, onde acabáram desastradamente alguns Officiaes de prestimo, de valor, e de honra, com soldados semelhantes, todos dignos de melhor sorte: mas, nem o horror desta scena, nem a cobardia dos nossos chefes poude abater os animos dos naturaes, e habitantes do paiz, que cheios de sentimentos nobres, e fieis à Patria, e conduzidos pelo Capitaõ Felis Madeira, acodiram ao morro de S. Diogo, onde o inimigo, já desembarcado, procurava assentar a artilharia: alli matáram muitos, e pri-
sonáram outros.

Eram porém debeis recursos a vontade, e o valor sem direcção. Em uma abundan-

cia de tudo, faltava tudo; porque naõ havia um Chefe, que regulando os movimentos de cada um, lhes dobrasse as forças, combinando-as, e calculando a sua actividade, e o tempo da execuçāo. Todos aspiravam à gloria de defender a Religiao, o Rei, as proprias vidas, honras, fazendas, e a patria: dejejava-se sustentar o credito, e honra da Naçāo: todos se offereciam voluntariamente à affrontar a morte: mas naõ havendo quem os consolasse pelo bom uso de taõ favoraveis disposicoens; isto, que em circunstancias menos criticas decidiria da victoria contra forças mais superiores, nada operou.

Ainda assim, de vez emquando lá surgia um ataque de improviso, que assustando o inimigo, parecia mesmo roubar-lhe a victoria: naõ obstante cessou tudo com a morte de um só homem, cuja presença temerosa aos contrarios, alentava ainda os espiritos dos invadidos. O valeroso, e honrado Bento de Amaral Grugel Coutinho, Capitão da Companhia dos Estudantes, que com o seu Corpo postado na Lagoa da Sentinella (72) se fizera admirar na acção do anno antecedente, perdeu agora a vida (naõ sem a vender caro), vindo com o socorro intempestivamente levado à Fortaleza de S. Joaõ, distante da Cidade uma legoa: (73) e bastou isto, depois da retirada do Governador para o sitio do Engenho Novo dos Padres Jesuitas, distante duas legoas, e d'alli para o de Iguaçú, distante dez legoas da Cidade, e deserçāo de uma parte mui notavel dos habitantes, (74) para

se considerarem todos perdidos , e sem remedio.

Naõ restando jámais , que salvar as vidas , lançou-se maõ da segunda taboa , que se offerecia , para se escapar do perigo . Resolueu-se a fugida , naõ sem a maior magoa , e violencia ; e espalhando-se a voz , a noite de 19 do mez dito , que se seguiu negra , e medonha , da maior tormenta augmentada com as descargas de toda artilharia da Armada sobr' a Cidade , dobrou o horror , e espanto no meio da cousternaçao geral . Naõ obstante , à exemplo do Governador , fugiu quem pouse : as mãens chorando a pérda dos filhos recemnascidos ; os filhos , a dos pais ; e os maridos a das mulheres , como em circunstancias iguaes aconteceu ao Povo de Parnamibuco pela entrada , e hostilidades dos Olandezes .

Mostrou o dia seguinte 20 o desamparo da Cidade : e acodindo o inimigo , pelas espias , tudo se poz à saque por mez e meio . Profanáram-se os Templos , e as cousas santas ; edificios publicos , e particulares , tudo se roubou ; e tudo ia reduzir-se à cinzas , a naõ Capitular o Governador a conservaçao da Cidade (unico bem que se lhe deve ,) ajustando-a por seiscentos e dez mil cruzados em moeda corrente , cem caixas de assucar , e duzentos bois , (70) além de quarenta e oito mil cruzados pela compra da polvora . (71) Apres- sado Antonio de Albuquerque Coelho (Go- vernador que havia sido da Capitania do Rio de Janeiro , e era das de S. Paulo , e Mi- nhas Geraes) em socorrer a Praça , por avi-

zo expedido no mesmo dia da entrada da Armada, (72) e marchando com onze mil homens armados, (73) não poude assim mesmo impedir, que progressasse a desordem, por deter-lhe os passos a longitude, e desigualdade dos caminhos ainda asperos, chegando depois de dous dias de se celebrar a Capitulacão.

Aindaque, sem injuria da verdade, se possa qualificar a fraqueza dos nossos Chefes, como causa de tanto mal, nos Decretos de Deos talvez, que mais do que isto influissem os delictos publicos, servindo só as causas naturaes de instrumentos para a expiaçao. (74) Uma Cidade rica pela florencia do seu Commercio, ficou sepultada na maior mizeria, e foi paõ de amargura por muito tempo, o de que se nutriram os seus habitadores. Computou-se no todo a sua perda em des-e-sete milhõens de cruzados portuguezes, (75) e tanto utilisou o inimigo: mas não tardou, que a Justiça Divina se-naõ fizesse sentir à uns, e outros.

O Governador, bemque honrado com uma Commenda, e pela Carta Regia de 10 de Março de 1711 (76) recebesse os louvores e agradecimentos de seu heroismo, quando a ignorancia do que praticára no anno antecedente, ou o declarado patrocinio occultava a sua conducta vergonhosa, (77) foi justamente remunerado com o degredo, e prisão perpetua em uma das Fortalezas Estados da India, logoque constou legalmente por uma Alçada de Ministros Regios o seu proceder mui desigual ao Cargo que occupa-

va; e à proporção dos crimes dos complices, se lhes applicáram as penas merecidas. (78)

A Armada inimiga tendo-se feito à vela no dia 12 ou 13 de Novembro, depois de navegar felizmente até a altura dos Açores, assaltada alli de uma tempestade horrivel, que durou dous dias, se não pereceu toda, a que d'ella se salvou, apenas pôde segurar no lugar do seu descânço os dous estragos; um, como vindo da mão dos homens; o outro, da de Deos. As preciosidades roubadas, a ninguém prestaram: nem se podia esperar, quando levavam de mistura as cousas santas, que não he lícito tocar impunemente, e quando por outra parte ensopadas nas lagrimas das afilhas mãens, viuvas, orfãs, donzelas, e de todo Povo, nunca se poderiam preservar de corrupção.

Livres pois os moradores da Cidade do maior mal, pago o resgate, para que contribuiram os Cofres publicos, os das Ordens Religiosas, e dos particulares, (79) evacuado já o porto, e tendo-se encarregado do governo da Praça, e da Capitania, Antonio de Albuquerque à requerimento da Camara, e Povo, (80) que não podia ver com bons olhos a Francisco de Castro de Moraes; ainda depois de restituídos às suas habitações, ninguém podia crer o mal, de que não podia duvidar.

Observavam a Cidade no meio dos montes, que a protegem, e cobrem; contemplavam um sufficiente numero de Tropa regular, à que nada faltava de munições de guerra.

e boca, com a boa vontade de todos em auxilio; e alongando as vistas ao mar, ao passo que se lhes offerecia com uma Esquadra suficiente a passagem estreita de um porto, cujas Fortalezas bem ordenadas a defendiam; dobrava-se-lhes a magoa, estalava-lhes o coração nos peitos, e mal podiam persuadir-se do que viam, muito menos que bastasse a obra de des-e-oito dias à vencer tantas dificuldades. Tudo lhes parecia sonho: e n'esses momentos de tristeza, representando-se-lhes a Cidade mais bella, do que fora, e seus contornos mais agradaveis, do que tinham sido, dando infinito valor à perda, a mesma vida se lhes tornava insuportavel.

Além de muitos escritos, que ainda se conservam, e apparecem por lugares publicos, e por maons de particulares, referirei só tres documentos mais circunstanciados, pelos quaes se confirma quanto acabo de escrever; e por elles mesmos se conhecerá melhor a inverosimelhança das cousas narradas por Mr. Thomas, à vista do estado critico do Rio de Janeiro n'aquelle época.

1.^a *Memoria perpetuada no Livro de Assentos dos Mortos da Freguezia da Sé a fol. 85 por Bartholomeu de França, Cura da mesma Sé.*

En vinte e nove de Agosto de mil e setecentos e onze annos chegou hum patacho de Lisboa que trazia aviso de El Rei en como os Francezes estayaõ preparando doze

Fragatas de linha , e dous patachos , e duas carcaças de bombas para virem a esta Cidade conquistala , ou tomala , logo se tocou a rebate , e os mais dias e noutes ajuntou-se todas as enfantarias , e os moradores de fóra , e da Cidade a fazerem trinxeiras dos muros dos padres da Companhia detraz da misericordia , até o trapiche da prahinha com bastante artelharia ; e en doze do seguinte mez de Setembro pela huma hora depois do meio dia atirou a Fortaleza de santa Cruz pessas , e dahi a huma hora atirou outras duas , e pelas tres horas entraraõ os ditos navios , achando grande maré , e vento , e como lhe tinhaõ mandado retirar a gente que tinha , que lhe tinhaõ metido por humas noticias que antes lhe tinhaõ mandado avisar de Cabo Frio , que em Santa Anna estavaõ os Francezes , e ao depois diceraõ que era mentira , que taes navios naõ estavaõ nas ilhas de Santa Anna foi causa porque se mandou retirar a gente das Fortalezas ; e os quatro navios de Sua Magestade que estavaõ en linha na barra que era a Capitanea , e almeirante , que era o maquiné Gaspar da Costa , e o almeirante o Bocaje , e como digo en doze de Setembro entraraõ os ditos navios , e como as fortalezas naõ tinhaõ gente naõ atiraraõ mais que aquella primeira carga , e pouco mal ou nada se lhes fez com fortalezas , botaraõ todos fundo detras da Ilha das Cobras , na qual se fazia huma fortaleza e se mandou logo dar fogo a humas pessas , e que logo se encravassem e pedindo o Capitaõ della Diogo Barboza gen-

te para ela quando cuidou que lhe decem o
menos duzentos homens lhe deo vinte, e largou-se a dita Ilha de todo, e na noite se-
guinte veio huma lancha deles ventureira a
saber se nela estava gente, e naõ achou ao
menos quem lhe perguntasse = quem vem lá =
correrão todos a Ilha e logo botaraõ lhe gen-
te quazi sen homens, porque se a naõ toma-
vaõ diceraõ que perdidos estavaõ, e en tre-
se do dito puseraõ todos os navios en hum
cordão da Ponta das Baleas até San Christo-
vão, e logo fizeraõ huma baçaria na mesma
fortaleza da ilha (que nos a fizemos para nos-
su mal) e fizeraõ outras, huma junto da Pon-
ta de San Bento, e outra para o meio da
ilha com seus morteiros para as bombas, e
en quatorze comesaraõ atirar para a forta-
leza de San Sebastião com balas, e bombas da
qual se retirou a polvora para o Collegio, e Sé,
por amor das bombas, e como de San Ben-
to se tinhâ feito hum fortim, que o noso al-
mirante fez (1) e lhe fazia muito mal a eles fize-
ram outra bataria na ponta de Valongo que nos
fazia muito mal, e asin forao hindo até des-
sasejs, do dito, en que mandaraõ hum Bol-
lantim, que aportou de frente do Carmo, e
o levaraõ ao Campo onde estava o Governa-
dor Francisco de Castro Moraes, que era o
que governava a Praça; o que queria o Bol-
lantim nunqua se soube, e logo se suspeitou
mal, e no dia desasete ou desjeto veio se-
chegando hum navio ao boqueirão de San
Bento, e desparou muita artilharia, de que
ficou o Convento muito arruinado, e quasi

he necessario fazer se de novo, atiraraõ eles nese dia quasi mil pesas pouco mais ou menos, e bombas por todas sen ou sento e dez en todos os dias da conquista, e no dia vinte se mandou botar hum bando con pena de morte que ningüem se afastase do seu posto quinze passos, e na noite seguinte de vinte para vinte e hum se mandou retirar toda a gente asin de trinxeras, cõmo de todas as fortalezas da Cidade e da barra. O Sargeinto Mór de San Joao logo fugio, o de Santa Cruz logo colheo bandeira a chamar por eles, e capitulou, e lhe deraõ navio páraque dentro de oito mezes se retirar para óutra terra, que naõ seria prizionéiro, e asin se entregou a Cidade, e todas as fortalezas, fugindo todos homens, e mulheres, e todos os más pela terra dentro e isto de noite pela huma hora da noite escura, e chovendo a potes toda esa noite, que diziaõ que chorava o Ceo de pena, entre esos dias de peleja botaraõ gente pelos oiteiros da prahinha até San Diogo, e pelas rosas que por ali estavaõ, apanharão muito ouro e prata e roupas que os moradores tinhaõ para ali retirado con suas mulheres, e do outeiro mais alto do Valongo, donde se descobre mais a Cidade vinhaõ por ele abáixo aquelas rosas que estaõ para a banda do Campo, para onde a fortaleza de San Sebastiaõ lhes atirava algumas pesas, e eles fogiaõ, e dizem que ahi se comonicavaõ com certas pesoas nosas, (2) e Bento de Amral lhe deo huma envestida de que lhe matou desaseis franceses, e trinta e tantos fe-

ridos, e logo lhe mandaraõ gente, mas os cã-
bos naõ quizeraõ lá chegar, mas antes man-
daraõ dizer a Bento de Amaral que se reti-
rasse, como foi tambem a outras muitas di-
ligencias, para bem nosso que os nossos queriaõ
fazer, como era botalos fora da Ilha das Cobras,
e tomar-lhe o desembarque paraque naõ salta-
sen terra, diziaõ que fosse, mas logo os
mandaraõ retirar, que parece que queriaõ dar
lugar a que o inimigo melhor se asituase. fez
se varios concilios, e todos estavaõ que se
pelejase, e na vespera da nosa retirada se
fez hum concilio pela manhan, donde dice o
Coronel Barthesar de Abreo, que ele era pai
da patria, que havia de morrer por ela, e a
tarde se fez outro, dice que se retirasen to-
dos, e que dece o ataque ao inimigo, que era
quatro farrapos, (3) que tinhaõ quatro mo-
ços de logea; e o Sargento Mor Martim Cor-
rea, e outros Capitaens da Praça diziaõ que
Sua Magestade lhe tinha comprado as suas vi-
das, e que haviaõ de dala por defender a
praça, quando mais que a praça naõ tinha
opresaõ alguma porque naõ tinha falta de
mantimentos, e de polvora e bala, e que a
gente que tinha morta, naõ chegava a dez
pesoas, fora a que tinha morrido de desastre
na fortaleza de Virgalhaõ, que seriaõ dez ou
doze pesoas, e desta sorte fugimos, mor-
rendo algumas criancas que pelo caminho as
pariraõ, os homens buscando suas mulheres,
as maens buscando as filhas donzelas, e naõ
havia pai por filho, nen filho por pai, mor-
reraõ varias pesoas, que ao diante vaõ ne-

meadas, levaraõ de Santo Antoniõ muitas fazendas en ouro e prata, que estavaõ no Sumidouro, e muita fazenda en roupas, levaraõ toda a prata do Senhor da Sé e de San Jozeph, e de San Pedro, e de nossa Senhora dajuda, assim sagrada, como a de mais (4) durou o saque mes e meio, adonde os portuguezes furtaraõ antes do saque, no saque, e depois do saque, quasi ou mais da terça parte do saque, fes-se o concerto con os francezes na compra de polvras en desoitõ mil crusados, (5) e da terra en seiscientos e des mil crusados, que se deo de todos os cofres, e da Casã da moeda, e dos quintos de El Rei. (6) Comprou se muita fazenda os portuguezes aos francezes, e eraõ tam amigos, que todos pareciaõ francezes, e naõ se queriaõ hir se naõ fora vir o Senhor Antonio de Albuquerque das münas com onse mil homens, (7) que quando chegou já estava a Cidade entregue, e as fortalezas da barra, e feito o concerto da venda da Cidade, e dado lhe algun dinheiro a conta; muitas varias resoens deraõ sobre se entregarã esta terra tan facilmente, que naõ podiaõ dar expediçao aos juizos que faziaõ. Partiraõ os francezes desta Cidade a doze de Dezembro dizendo que para o anno que vem vinhaõ povoar esta terra, mas eu creio que nos vieraõ ensinar adonde nos haviamos de fazer as fortalezas. deraõ alguma prata das Igrejas como foi da Sé, e do Senhor da Candelaria, e uns calis por outros melhores a San Bento com os pes de estanho e vierão fazer o saque que

dizem levarão quasi tres ou quatro milhonis, e os mesmos portuguezes furtariaõ quasi hum milhaõ, tudo culpa do dito Coronel, e Sargento Mor , (8) e Governador, que valeraõ os seos votos, e despresaraõ os mais. e governou Antonio de Albuquerque até vinte e quatro de Junho de 1713 dia que veio o General Francisco de Tavora, e logo mandou prender ao Governador Francisco de Castro, e os Mestres de Campo joao de paiva, e francisco xavier en a fortaleza de Santa Cruz, e Christovao pereira por comprar hum navio aos franceses fugio e outros mais que ao depois vierão, e lhe deraõ a Cidade por prisaõ, e fugio ao depois o Capitan Francisco Rodrigues Frade , que o mandaraõ prender os quatro desembargadores que vieraõ da Bahia a tirar nova devaça, os quaes tambem mandaraõ prender ao doutor Luiz Forte Buzamante juiz de fora, e o Coronel Balthesar de Abreu Cardozo , e Chispim da Cunha, e como souberão que este estava doente e sen culpa , o soltaraõ... Seguia-se a relaçao , e assenta dos fallecidos n'esta batalha , e nada mais.

2.º Memoria perpetuada em Carta particular de Manoel de Vasconcellos Velho a Domingos José da Silveira, assistente em Lisboa, onde foi comunicada ao A. por quem a possuia, entr' outros manuscritos singulares.

“ Senhor Domingos José da Silveira, Meo Senhor. Na Frota recebi a de V. m., de que fiz aquella estimaçāo, que sempre terei às suas letras, quando me concedāo o gosto de saber logra boa saude, que N. Senhor lhe conserve com toda a felicidade.

Agora em lugar da mesma Frota vai este navio levar o aviso, naõ só do lamentavel fim della, mas do lastimoso estado da terra, que chegando ao ponto do maior augre declinou desorte, que se vê reduzida à maior miseria.

Aqui mandou Sua Magestade um Paquete, fazendo aviso, que de França haviaõ sahido doze navios, e dous burlotes de fogo para esta Costa do Brasil, e se entendia ser para esta Praça; ordenando, estivesse com toda a prevenção, encarregando a Barra a Gaspar da Costa, Cabo da Frota; e escreveo ao General das Minas, o Senhor Antonio de Albuquerque, descesse a baixo, e tomasse o Governo. Chegou isto nos primeiros de Setembro, e a tempo que estava a Frota para partir para a Bahia d'ahi a tres dias, nos quaes escreveu de Saquarema o Sargento Mór José de Moura Corte Real, que lhe davão noticia, que de Cabo Frio se haviaõ avistado dez-e-seis velas, com a qual nova te-

cou o Governador rebate, a que acudio toda a gente mui animada de vir o inimigo em occasião, que aqui se achavaõ quatro náos de guerra com a Frota, que comprehendia tres, ou quatro mil homens. Guarnecerão-se mui bem as Fortalezas de gente, e muniçōens, mettendo-se por Cabo na de Santa Cruz o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, e se pôzeraõ em linha na barra as náos de guerra, e tres, ou quatro mais mercantís, capazes de peleja.

Por toda a Marinha se tratou de trincheiras, com que estava isto tão forte, que parecia inexpugnável, e dezendo a gente, que eraõ oito, ou dez mil homens de armas, que chegasse a occasião, e não cessando na mais disposição necessaria, mandou o Governador ao dito José de Moura, examinasse melhor a dita noticia; o qual respondeu., Que entendia ser falsa, por quanto os ditos navios não appareciaõ., E dando-se por perdido todo o trabalho, desguarnecerão-se as Fortalezas, desembarcou a gente das náos, e se foi esfriando nas dispoziçōens, como se não houverão chegado taes avisos: sendo que se não passaraõ mais que os dias, que vão de quarta feira, nove de Setembro, à Sabbado, doze, em que o dia amanheceu chuvoso, e com uma serração tão grande, e vento tão feio, que quando a Fortaleza deu fô da Armada para fazer signal, estava já debaixo della combatendo; e dentro de uma hora, coussa incrivel! ficaraõ detras da Ilha das Cobras quatorze náos, e dous burlotes de fogo, sem

receberem dano algum; porque foi tal o desamparo, que na Fortaleza de Santa Cruz se acharaõ tres artilheiros, sem gente que bursisse as peças; e a este respeito a de S. Joõ, e as demais da barra. E porque só a do Vergalhaõ pôde ser soccorrida, succedeo nella um incendio, em que voando pelos ares dous Capitaens, um delles filho de Gregorio de Castro, e outras pessoas, e muitas queimadas, naõ pôde continuar na bateria; nem o Cabo e gente da Frota pôde tomar as náos, porque o vento, e maré lhe era contrario. E como se achassem desguarnecidas por ordem do Cabo, que todavia chegou a tomar a sua, se fizeraõ à vela, e vieraõ as de guerra encalhar em terra; vindo o inimigo a conseguir a mais feliz entrada, que se pode considerar, entrando sem dano por uma barra taõ fechada. A noite mandou o Cabo fazer rastilho às náos; e com effeito voaraõ por esses ares a sua, e a não Prazeres da Junta: o mesmo caminho levou no domingo a não do Bocaje Saõ Boaventura, e só a Borroquinha de Amaro José teve mais dias de vida, porque entrando os Francezes nella, lhe apagaraõ o rastilho.

Na Ilha das Cobras se achava uma chamaada Fortaleza com uns poucos de caralhetes; e devendo a todo o risco, nos termos presentes, ser guarneçida, e bem guarneçida, pois he padrasto desta Cidade, se naõ fez, aindaque naõ faltou quem o advirtisse: e achando-a o inimigo deserta, a situou, pondo nella duas bandeiras. Na segunda feira

lançaraõ gente em terra na praia do Valongo, e desembarcando com agoa pelos peitos, sem nenhuma opposição, se situaraõ coisa de douš mil homens no oiteiro de São Diogo, que fica junto a Prainha. O Governador marchou com os Terços pagos, e dois da Ordenança, para o Campo, esperando, que ahí o viessem buscar. A gente da Tropa guarneceu da Prainha até a Caza da Moeda; e d'abi até a Ca-

rióca a gente da Ordenança.

Na Ilha das Cobras trabalhava o inimigo de noite, e de dia, fazendo ataques, e assentando artilharia, e morteiros para bombas. Em São Bento, onde era Cabo o Bocaje, se pozeraõ algumas peças de contrabataria; e da mesma sorte na Fortaleza da Sé de S. Sebastião, que governava José Correa, Governador que foi de S. Thomé. Foraõ passando os dias, que vaõ até sexta feira, sem mais operação, que peças vão, e peças vêm, e de mistura algumas bombas; porém sem morte de gente. No sabado demanhãa mandarão um bolatim ao Governador com uma Carta, em que lhe dizia = Entregasse a Praça à mercê d'El Rei de França, queixando-se de caminho do máo trato, que se havia dado aos prisioneiros da occasião passada: = e respondendo-lhe o Governador com satisfação, quanto à queixa, lhe disse = Que a praça a havia de defender até a ultima gota de sangue. = Com que, como elles à esse tempo se achasssem com vinte peças, de calibre de vinte e quatro, cavalgadas na Ilha das Cobras, e outras tantas no Valongo, com as quaes cru-

zavaõ a Cidade , espicialmente S. Bento , e o Campo , onde estava a força da nossa gente , começou a bater com taõ horrivel fogo , que parecia isto um inferno , sendo toda a força delle para o Convento de S. Bento , que ficou arruinadissimo , e para a Fortaleza da Sé , que saõ as partes , d'onde se lhes fez algum encontro . E no domingo , vinte e um de Setembro , durou esta tenebridade até às quatro horas da tarde , desdeque amanheceuo : porém sendo innumeraveis as balas , e bombas , naõ morreuo mais que duas , ou tres pessoas de toda esta quantidade de fogo , e do que mais fazia uma das náos , que se chegou à terra , d'onde tambem varejava a Cidade .

Isto foi intimidando alguns animos , principalmente dos Cabos , e Officiaes , desorte , qne de S. Bento forao fugindo alguns com alguma gente do Regimento da Junta , e tambem alguma da terra : porém o grossso da mais gente toda estava com muito animo , e geralmente se entendia , que o inimigo faria grande dano aos edificios da Cidade , mas que nunca a chegaria a tomar ; e que como era impossivel , que a sahida fosse taõ feliz , como a entrada , pelos fracos Terraes , que aqui reinaõ , davaõ os navios por prisioneiros ; assim porque a gente que estava no Outeiro de S. Diogo se naõ atrevia a descer ao Campo , como porque tambem se esperava o Senhor Antonio de Albuquerque com socorro de Minas .

Nisto se discursava por fóra , quando os de dentro fizeraõ uma Junta , onde a maior

parte dos votos foi — Se fizesse uma retira-
da. — Sô o Sargento Mór da Colonia a im-
pugnou com grandissimo vigor, dizendo ao
Governador,, tivesse por inimigos quem tal
lhe aconcelhava,, ; e dizia, porque elle ti-
nha dado homenagem nas maons de El Rei
desta Praça, e era obrigado a defendella até
a ultima gota de sangue, e mais, quando se
naô via ainda nenhum estrago. O Juiz de Fó-
ra votou = Que visto a Praça se naô poder
defender, como diziaõ os Cabos, se man-
dasse bolatim ao inimigo, e com algum pre-
texto houvessem tregos por tres dias, den-
tro dos quaes se retirasse muniçoens, e man-
timentos, se guarnecessem as Fortalezas, e
avizasse os moradores paraque tirassem o seu
precioso, e passasse o Terço da Ordenança
de Balthasar de Abreo a guarnecer a Marinha
da outra banda; e que se visse primei-
ro na segunda feira o estrago que fazia umas
peças, que o inimigo tinha cavalgado no Ou-
teiro, com as ques se entendia, quererem ga-
nhar a Cidade por ataque. — Porém Baltha-
sar de Abreo, que guaruecia com o seu Ter-
ço a Marinha da Cadeia, naô esperou por
isso; porque no domingo à noite destacou,
e fugio com a sua gente: o que importava
pouco, se atraz disso se naô levantaraõ vo-
zes, deque todo o mundo lia dezertando os
seus postos: e chovendo nisto as partes ao
Governador, foi nelle tal a confusaõ, que naô
cuidou mais que na fugida, e fazer fugir: por
que foi dispendendo ordens aos Cabos dos
Postos, que se retirassem, porquanto elle o

fazia tambem. E aindaque alguns o impugna-
raõ fazer, todavia houveraõ de obdecer às re-
petidas Ordens que lhes foraõ: e com effeito
pelas onze horas da noite de domingo, vin-
te e hum de Setembro, se largou miseravel-
mente a Cidade, e se fez a mais porca fu-
gida, que se pode considerar. O Governador,
com a maior parte da gente paga, foi parar
no Engenho dos Padres, e toda a mais gente
se foi mettendo por esses caminhos, e ma-
tos, onde, se se houvera de individuar os
desarranjos, fomes, mortes de crianças, de-
samparo de mulheres, e toda a qualidade de
miseria, fora um nunca acabar. Mulher hou-
ve, que se achou morta abraçada com uma
criança de peito, e outra assentada junto del-
la, à qual perguntando-se, que fazia alli?
respondeo, estava esperando que sua maen,
e irmãa accordassem. Ajuntando-se a mais ter-
rivel noite de chuva, e escuro, que se po-
de considerar, que poz os caminhos de sor-
te, que em algumas partes se passava com
água pelos peitos, e pareciaõ os passageiros
o spectaculo de um naufragio.

Na Cidade ficaraõ só coisa de duzentos, ou
trezentos prisioneiros, que soltando-se das pri-
soens, acenaraõ aos seus, podiaõ vir, que esta-
va a Cidade deserta: e nella entraraõ na segun-
da feira ao jantar, a qual acharaõ cheia, e re-
cheada de todo o precioso, porque a maior
parte dos moradores naõ tirou de sua Caza
um alfinete, em razaõ de que o Governador
na occasiaõ do rebate lançou um bando = Que
ninguem tirasse nada de sua Caza, pena de

ser tomado por perdido : == e no domingo lançou outro pelas seis horas da tarde == Que nínguem se afastasse dez passos do seu posto , pena de morte : == e pelas dez da noite , e tal noite ! se fugio desconcertadamente com tal confusaõ , que poucos ou nenhuns cuidaraõ de entrar em sua Caza . E assim , sem gota de sangue veio a cahir em maons do Inimigo uma Cidade taõ rica , estando socorrida de gente , muniçoens , e mantimentos , eom que podera resistir a muito maior poder , se houvera quem soubesse dispor .

Assim como os Governadores , e Capitaens levaõ a gloria dos bons successos , assim tambem nos adversos carregaõ sobre elles os clamores . Todos clamavaõ sobr' o Governador Francisco de Castro de Moraes , de tal sorte , que *de um dia para outro se vio de Governador exposto aos opprobrios , que se podem fazer ao mais miseravel homem ; porque diziuõ , que por traiçõ havia entregado a terra .* E sendo eu dos que mais defendem esta opiniao , não posso deixar de confessar , pelas circunstancias que precederão , que a traiçõ não tem outra cõr : porque sendo esta Praça taõ fechada de Fortalezas , que só a de Santa Cruz (como o inimigo mesmo reconheceo) bastava para defendella ; estavaõ todas taõ desprevenidas , que entrou o inimigo , como por sua caza propria , não obstante o Aviso que El Rei tinha mandado .

Sendo advertido , para guarnecer a Ilha das Cobras (que foi toda a nossa ruina) , dizem , respondeo , que tomára mais gente para a terra . , Vendo desembarcar o inimigo em

DO RIO DE JANEIRO..

parte, onde com mui pouco poder lho podera impedir, o naõ fez; antes o deixou situar em terra. Devendo atacallo antes de se fortificar com artilharia, deixou passar cinco ou seis dias; e aindaque em um delles foi investido, e indo se com bom principio, mandou retirar a gente, e nunca quiz ordenar uma boa avançada, em que consistia todo o bom sucesso, esperando, que o inimigo o viesse buscar ao Campo.

Largar a Praça, sem chegar à ver algum estrago, pois só tres, ou quatro pessoas eraõ mortas de balas; naõ ter retirado muniçoens, e mantimentos, para a parte, d'onde houvesse de ser a retirada, e sobre tudo naõ avisar aos moradores, tirassem o seu precioso, pois com os seus bandos lho havia impedido, entretendo para isto o inimigo com alguma tregoa, como se lhe tinha advertido; fugir, e fazer fugir a gente em tal hora, e em tal noite, que parece o Diabo a pintou, para naõ haver uma voz, que lhe dicesse = Tem maõ; = porque, se deixára a manhecer o dia, vira, que naõ era fugida tanta gente, como se lhe dizia, e tivera lugar de conduzir todos a seus postos, e de fazer entaõ uma honesta Capitulaçao: naõ ter retirado para fóra da Cidade os prisioneiros, com os quaes se podera fazer algum partido; deixar as Fortalezas sem nenhuma disposição; porque, se ao menos atinára nisto, aindaque largasse a terra, todos os males se haviaõ de remediar. Mas o certo he, que Deos nos quiz eastigar; pois cegou a todos os entendimentos.

MEMORIAS HISTORICAS

Elle foi de derrota batida parar no Aguacu : uns dizem , que a ter maõ na gente ; e outros , que hia para as Minas ; e que o Bispo o fizera voltar para o Engenho dos Padres , aonde se conservava Gaspar da Costa com alguma gente paga da Frota , e da terra (cousa de quatrocentos homens) : e se pelos caminhos escapou com a vida , naõ se livrou de ballelas. Depois que chegou ao Engenho dos Padres , largou o Governo a Gaspar da Costa : porém logo pegou nelle : o que me pareceo coisa de mentira ; porque já naõ havia que governar. Porém tornando ao fio da historia.

Entrou o inimigo na Cidade na segunda feira ao jantar , cuja noticia chegando à Fortaleza de S. Joaõ , a desamparou o Sargento Mór della Antonio Soares , saindo-se d' alli sem mais , nem menos , e o fôraõ seguindo os Capitaens de Guarniçao , e mais gente que nella estava. O que visto da Fortaleza de Santa Cruz , fôraõ fazendo o mesmo , ficando nella o Sargento Mór Miguel Alvares , um Capitão de guarniçao , e tres , ou quatro pessoas mais , que dizem se entregaraõ com Capitulaçõens : porém outros dizem ; que a venderaõ por um navio , que lhes deraõ , e quantidade de fazenda. E com isto ficaraõ senhores de todo o bolo.

O Saque importou liquido para elles bons doze milhoens : porque só em S. Antonio acharam dois em dinheiro de ouro , e prata ; e disto muito pela Cidade : porque ainda algum , que se enterrou , deraõ com elle , por acha-

rem a terra bolida de fresco. E he inexplicavel o estrago que se fez pelas Cazas; porque o que lhes naõ prestava para embarcarem, ficou feito em pedaços: e entendo, que a ruina passa de trinta milhoens. Se houver de fazer a conta à perda de ElRei, à dos moradores, e à da Praça de Lisboa, he ainda muito mais; porque os moradores da Cidade ficaraõ com o que tinhaõ sobre o corpo: e se algum quiz em trouxas salvar alguma cousa, lhes foraõ roubadas dos nossos por esses caminhos: e os moradores de sóra tambem foraõ saqueados, desorte, que lhes naõ ficou folego vivo; porque os que hiaõ fugindo, matavaõ tudo que viaõ de comer: e assim ficaraõ os Engenhos sem bois. Em fim, eu naõ sei, se em discurso de annos chegará alguma primavera, que torne isto a ser o que d' antes era.

Os Padres da Companhia, que em toda a occasião saõ famosos, deixaraõ ficar no Collegio o Padre Antonio Cordeiro, o qual entendendo queriaõ demolir as Fortalezas, e queimar a Cidade, intentou Capitulaçoes, as quaes com effeito se fizeraõ, passando-se refens de parte a parte: foraõ ellas como os meus narizes, e taes, que metteriaõ nojo a qualquer Portuguez.

Deraõ-se seiscentos e dez mil cruzados, cem caixas de assucar, e duzentos bois, pela Soberania da Cidade, e suas Fortalezas, os quaes se tiraraõ, por emprestimo, dos Quintos que estavaõ para hir, do dinheiro que se achava na Caza da Moeda, e nos Cofres



dos Orfaons, Ausentes, e de algumas pessoas, a quem obrigaraõ tambem para esse emprestimo. Depois disto ajustado, e as Capitulaçoens feitas, chegou ao Aguaçú o Senhor Antonio de Albuquerque, que desceo das Minas com o socorro de nove mil homens, em que entravaõ quatro tropas de oitenta Cavallos. E quando podera servir isto de grande bem, servio mais de despertar o sentimento de todos; porque chegou a tempo que o saque estava embarcado, o estrago feito, e a saída da barra franca, por terem as Fortalezas por si, e mais bem guarnecidias, do que as acharaõ: por onde lhe naõ ficou nada, que fazer. Tambem na tardança deste socorro culpaõ a Francisco de Castro; porque, dizem, naõ remettera logo ao Senhor Antonio de Albuquerque a Carta, por onde El Rei o mandava descer à baixo, e tomar o Governo; em razão de que, vindo esta no Paquete de Avizo, lhe chegou à maõ, vindo em caminho, e poucos dias antes de chegar à esta Cidade: e mais, que lhe naõ escrevera, nem dera parte de estar o inimigo dentro, senão por um recado de palavra. Porém he certo, que chegando o Paquete a vinte de Agosto, a trinta foi logo Proprio para as Minas, e nos primeiros dias de Setembro chegou a Armada: com que a culpa da tardança naõ sei da parte de quem está.

Conservaraõ-se os Francezes na Cidade até oito, ou dez de Novembro, em que, depois de pagos, se embarcaraõ, e d'ahi a alguns dias se foraõ embora, cantando as Maias,



queimando primeiro a Náo Barroquinha, por não estar capaz de viagem, levando com si go os seus navios carregados, e tres mais nossos, que mandaraõ de fazendas escolhidas para o mar do Sul, e ficou o Rio despoado de navios, porque os mais, que estavaõ carregados para hirem na Frota, uns se queimaraõ, e outros se metterao à pique. Este, que vai de Aviso, foi dado ao Sargento Mór de Santa Cruz, pela Capitulaçao que fez: e vai sequestrado, até Ordem d' El Rei.

Em todo o tempo, que aqui se detiverão depois das Capitulaçoes ajustadas, nos tratamos todos como hermanos: ferveraõ os negocios, compras de navios, e fazendas; e não podemos duvidar, que o Cabo da Armaada Monsieur Duget he um famosissimo Soldado; porque teve muito particular attenção à que se não bolisse no Sagrado, de tal sorte, que chegou a arcabuziar desoito Soldados seus, por lhes serem achadas nas maons coussas da Igreja. E da mesma sorte se teve grande respeito a algumas mulheres prisioneiras, havendo-se com muita piedade com os doentes, e feridos, que ficaraõ nos hospitaes, e com muita lastima do estrago, que se fez aos moradores, dizendo, *se queixassem do seu Governador; pois, ou he que os podia defender, ou não: Se os podia defender, paraque fugio? e se os não podia defender, porque não Capitulou? pois com the dar os gastos da Armaada, escuzava de saltar Francez em terra.* Da mesma sorte se haviaõ os mais Officiaes, e gente mais lusi-

da, que naõ ha duvida, que era toda guerreira, e experimentada: porém esta urbanidade, que nos mostravaõ, podia tambem ser industria; assim porque com ella hiaõ vendendo o mesmo, qne nos tinhaõ roubado, e dando com isto o ultimo saque a algumas moedinhias, e oitavas, que escaparão, como porque forão elles mui namorados do Paiz e dos moradores; e não sei se voltarão com animo de povoar: mas tenho por sem duvida, que para o anno cá os temos, ou na Bahia. Hidos elles, entrou o Senhor Antonio de Albuquerque na Cidade, e atrás delle este povo de gente, que estava por esses matos; e erão tales os alaridos, e choros, que o mesmo General, olhando para trás, e vendo aquella lastima, se lhe desfazia o coraçaõ pelos olhos.

Considera V. m. com que coraçaõ, e com que olhos entrariaõ as familias em suas cazas! Eu achei a minha (sendo uma das mais aceidadas de alfaias no Rio de Janeiro) como os meos vizinhos as suas; e tive de perda bons dez mil cruzados: mas, *si es consuelo a un desdichado, ver otro mas desdichado*, bem pode admittir consolaçaõ a minha perda, porque muitos perderão tudo quanto tinhaõ, e mais do que tinhaõ.

Um destes he o amigo Salvador Vianna: porque o seu precioso de dinheiro, ouro, e prata, lhe foi achado no Saque, que se deo em Santo Antonio; e umas boas cazas, que tinha acabado, parede em meio com as em que morou o Mestre de Campo Gregorio de Castro, lhe forao ardidas, e queimadas por

uma bomba, juntamente com as do Mestre de Campo, na noite da fugida, tendo-as elle abarrotadas, de cima à baixo, de fazendas. E o pior he, que agora lhe pede o Governador de S. Thomé quarenta e douz mil cruzados, que lhe tinha dado a guardar; e tambem entendo se lhe pedirá algum dinheiro do Fisco. Cuido que ninguem ficou mais perdido, sendo que já tinha uma boa caza, e grosso negocio.

Ao Senhor Antonio de Albuquerque requereraõ os Officiaes da Camara, naõ só que governasse esta Praça, como taõ importante, mas que prendesse ao Governador Francisco de Castro. Elle com effeito fica governando; e entendo o fará até Ordem de El Rei; porque o Povo está de acordo, a naõ deixar hir para o seo governo, aindaque elle o intente: e quanto à prisaõ, naõ desfrio, nem me parece o pode fazer. Elles lá mandaõ por Procurador a Antonio de Mandanha, que naõ deixará de lhe chegar as palhas, porque he seo inimigo.

Tenho por sem duvida, que ha de vir Syndicante. V. m. veja se pode conseguir alguma fortuna em vir à esta diligencia, porque eu a terei por muito grande em o ver cá; e já desde agora lhe offereço esta Caza, aindaque roubada: mas tambem o advirto, se dispa da sua natural bondade, e traga na maõ a espada de Santo Elias; porque os Cabos, de Capitaõ para cima, todos merecem ser passados por uma espada de fogo.

Q. Senhor Albuquerque mandou seques:

trar alguns navios, e partidas de fazendas, que se compraraõ, até Ordem de El Rei, em razaõ de que, conforme a Lei, se naõ podia negociar com os inimigos, por naõ levarem ouro, e prata do Reino.

O pobre de Francisco de Castro aqui fica chorando a sua desgraça, mas ainda com esperanças, de entrar no Governo. Gaspar da Costa intenta passar-se á Bahia com dous, ou tres navios, que aqui se achaõ. Elle tambem o fez como um preto, de forma, que acabou a fama do Maquinés com que aqui se embalavaõ as crianças: e naõ sei que conta hade dar da pouca necessidade, com que se apressou à queimar as náos, e da recommendaçao que El Rei, no Paquete, lhe mandou fazer da Barra, e Fortalezas.

Tenho chasqueado a V. m. com a narraçaõ das nossas miserias, que he o mimo que nesta occasião lhe posso mandar, em correspondencia do que recebi de V. m. na Frota, que tambem entrou no saque. Se tiver outra, naõ faltarei com o foro de mandar assucar para a Caza.

Veja V. m. que sou seu amantissimo; e que nem os annos me diminuem os affeçtos, nem a distancia me causa esquecimento às obrigaçoes, em que lhe vivo, para deixar de ter a fortuna em qualquer occasião de servillo.

Esquecia-me dizer-lhe a quantidade de gente, que se havia preso pelo Santo Officio, que cuido passam de cem pessoas: e por naõ individuallas, digo que he o resto

dos Christaons novos, que V. m. cá conhecia; os quaes, com a invasaõ, forão buscar sua vida, e ainda andaõ espalhados, e andaraõ, até haver navios, e occasiaõ. Naõ hirrá nella Jose Gomes Silva, e os filhos, porque quando o General Francez sahio do Collégio (que foi a sua moradia), se abraçou com uma bandeira, dizendo = Que aquella bandeira de El Rei de França lhe valesse = e com effeito foi com elles.

Grandissimo cabedal importará a El Rei o Fisco, se o de El Rei de França naõ reparar tudo. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio sete de Dezembro de mil setecentos e onze., Muito amigo, e obrigado Servo de V. m., Manoel de Vasconcellos Velho. =

3.^a *Memoria perpetuada na Conta que deu o Senado à El Rei, em data de 28 de Novembro do mesmo anno 1711, e se registrou no Liv. 11 de Registr. do Senado a folhas 174 d'onde foi extrahida.*

SENHOR., Naõ bastou nem o risco, em que esta Praça se vio o anno passado com a primeira invasaõ do inimigo, nem as advertencias de pessoas principaes, e particulares deste Povo, para que o Governador Francisco de Castro de Moraes cuidasse na prevençao das Fortalezas, em que consistia a segurança, e defesa desta Praça, devendo reservar para ellas o consideravel cabedal, que consumio na reedificaõ do Palacio dos Governadores; nem foi bastante o avizo, que

V. Magestade foi Servido mandar da Arinada , que em França se preparava contra esta Cidade , paraque o movesse à dispor os meios necessarios para os incidentes que se offerecessem , como saõ obrigados os Vassallos , a cujo cargo estaõ semelhantes lugares.

Em o ultimo de Agosto deste anno (1) chegou à este porto o Paquete , em que V. Magestade foi servido mandar o Avizo da Armada , que em França se preparava contra esta Cidade ; e já em cinco do mesmo mez tinha feito José de Moura Corte Real outro avizo de Cabo Frio (d'onde he Sargento Mór) ao Governador Francisco de Castro de Moraes , que sobr' as Ilhas de Santa Anna appareciaõ desaceis Náos. Com esta noticia mandou o Governador tocar à rebate , guarneccendo todas as Fortalezas de gente ; e o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa mandou pôr na barra as quatro Náos de V. Magestade , e duas Inglezas , e algumas Portuguezas , e com ellas as preparaçoens , que pareciaõ fazer inconquistavel a terra (como na verdade o fora , se continuára): mas com o motivo de que fora falsa a noticia , se mandáraõ retirar as Náos particulares , e as de V. Magestade , com o pretexto do muito gasto que faziaõ ; e com o mesmo fundamento mandou o dito Governador retirar das Fortalezas a guarniçao , que lhes avia mettido , deixando-as taõ destituidas de gente , como naõ costuma estar , nem ainda em tempo de paz .

Com sessenta homens (entrando nesse nu-

mero os remeiros de huma , ou duas lanchas da Armaçao das Baleas que a caso passaraõ) se achava a Fortaleza de Santa Cruz da Barra , (2) e a de S. Joao ainda com menos , no dia doze de Setembro , em que appareceo , é entrou a Armada Franceza , que constava de desaceis Naos de guerra , e douz burlotes de fogo ; e se lhe fez taõ pouco das Fortalezas , que mais parecia salva , do que peleja , vencendo todas as Naos por esta causa os riscos , que poderiaõ ter , se estivessem as Fortalezas prevenidas , como fazia preciso a obrigaçao de quem governava . Com este principio de victoria entrou o inimigo a barra ás duas horas do mesmo dia , em que appareceo ; e para nós se accrescentou a disgraca , pela perda das Naos de V. Magestade , que encalhando-as , se impossibilitaraõ para a peleja , sendo necessario no dia seguinte mandar-lhes o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa de Ataide metter fogo , pelos motivos , de que elle dará conta a V. Magestade ,

He inexplicavel a ommissao , com que se houve o Governador Francisco de Castro de Moraes na defesa desta Cidade ; *dispondo desde o principio a sua entrega* , de tal forma , que ainda o Francez não tinha recolhido toda a sua Armada , quando mandou desamparar a Fortaleza da Ilha das Cobras , sendo hum dos lugares , que serve de padrastro à Cidade , e que com a sua artilharia podia destruir a mesma Armada , depois de ancorada . E vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa desamparada esta Ilha , e con-

siderando os damnos , que della podiamos receber , mandou trezeutos homens , e os offereceo ao Governador , para os fazer servir na defesa desta Praça ; o que se desvaneceo por pretextos , que naõ podemos averiguar : e nessa forma achando os inimigos a Ilha , e seo Forte sem guarniçao , na manhan do dia seguinte treze de Setembro a occupou , montando-lhe logo trinta e duas peças de artilharia , que havia tirado da não Barroquinha , que o mesmo inimigo havia livrado do incendio , (3) e quatro morteiros , com que começo a bater , naõ só a Fortaleza de S. Sebastião , que serve de Castello à Cidade , e onde está o Armazem da polvora , mas tambem o Mosteiro de S. Bento , que fica em outra ponta da Cidade , e em que havia hum Forte , feito , e guarnecido de artilharia , pela industria dos Religiosos do mesmo Mosteiro , no qual pelejava com a sua Infantaria o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa de Ataide .

De posse já o inimigo desta Ilha , dispôz senhorear-se de hum sitio chamado do Pina , (4) e achando-se junto à elle hum patacho , de que era Mestre Joaõ Martins de Almeida , com nove homens , que sómente tinha , lhe impedio o desembarque : mas vendo o dito Almeida que o inimigo voltava com dobrada força , estando já rendidos ao trabalho os poucos , que tinha consigo , mandou pedir ao Governador Francisco de Castro o soccorresse com vinte homens : e sendo esta paragem huma das em

que o Governador devia ter particular vigilancia, porque juntamente podia o inimigo d' alli impedir a principal entrada da serventia da Cidade para toda a terra firme, e fazer-se senhor de huma fonte, em que as Náos fazem as suas aguadas, (5) e acabar de dominar toda a Bahia, que serve de ancorarem os Navios; naõ só lhe naõ mandou soccorro algum, antes lhe ordenou, que se retirasse, deixando o passo franco ao inimigo, que sem dilacão, occupou o sitio que pertendia, e montou logo a artilharia.

E vendo o inimigo, que havia ocupado doux lugares tam importantes, sem oposiçao alguma, com mais confiança se deliberou a ocupar outro, (6) em que podesse dominar a Cidade, pela parte do Sertaõ: e com effeito em a noite quatorze de Setembro quiz lançar gente na praia chamada de Valongo, e sendo sentido das sentinelas, se retirou; e vindo estas dar parte ao Governador, respondeo muito socegado, (7) que o que haviaõ visto, fora hum pedaço de mastro acceso: e chegando-nos esta noticia, mandamos examinar por Officiaes de Justiça a certesa deste incidente, e achando-se ser verdadeiro fomos em Corpo de Camara advertir ao dito Governador, o qual respondeo o mesmo, que já havia dito. Com semelhante dissimulação deo o Governador tempo a que o inimigo n'aquelle noite lançasse na mesma paragem (achando-a já deserta) duas lanchas de gente; e dando-se disto noticia, e de que o nimigo vinha, e com mais lanchas, se offereceo

o Sargento Mór Domingos Henrques , e Capitaens do seo Terço , a hir impedir o desembarque ao inimigo , e desalojar o que estava em terra ; e alcançando licença , destacou com o Regimento : mas logo que sahio fora das trincheiras , em distancia de mais de mil e quinhentos passos , lhe sahio ao encontro o Mestre de Campos Joaõ de Paiva , (8) ordenando ao Cabo , naõ passasse adiante sem nova ordem ; e voltando para o alojamento do Governador , tornou com ordem que se retirasse .

Com estas desordens teve o inimigo tempo para se senhorear do monte , e o fôra de toda a Campanha , se naõ estivera Bento de Amaral Coutinho , huma das pessoas principaes desta Cidade , com cento e cincoenta homens , que sustentava à sua custa , (9) aquartelado na Bica dos Marinheiros , que he a Fonte , onde as Náos fazem aguadas , para impedir que a naõ fizessem os inimigos , nem nos tomassem aquella entrada , que he a unica , pela qual se communica a Cidade com o paiz : e impaciente o dito Coutinho de ver o inimigo taõ secegado , attacando a Cidade sem resistencia alguma , marchou a hir desalojallo do monte ; e avizou ao Governador , paraque o soccorresse ; e investindo ao monte , o fez com taõ bom successo , que estando o inimigo ao pé delle aquartelado em huma casa , a largou , e se foi retirando para o alto , mostrando queria descer para a parte do mar ; e a tempo em que o dito Coutinho seguia o inimigo , mandou o Sargento

Mór de Batalha Gaspar da Costa hum troço de gente a incorporar-se com elle, e o mesmo fez o Governador: mas logo depois mandou retirar a todos: e vendo o dito Bento de Amaral esta desordem, mandou dizer ao Governador, que visto entender naõ convinha se investisse o inimigo, ao menos mandasse arrazar aquella Casa, paraque naõ se fortificasse nella: ao que respondeo o Governador, que era desnecessario demolir-se a Casa, e que elle se recolhesse logo. (10)

Na noite do mesmo dia, tendo Bento de Amaral Coutinho noticia pelas sentinelas que trazia, que o inimigo com maior poder se fortificava na mesma Casa, mandou pedir soccorro ao Governador, para na madrugada seguinte tornallo à investir: e com effeito, estando Bento do Amaral pelejando já com hum Corpo de gente do inimigo, que teria oitocentos homens, mandou o Governador soccorrello com douis troços, e o Sargento Mór de Batalha com outros douis; mas logo que o Capitaõ Manoel Gomes, e o seu Alferes Balthasar Rodrigues montaraõ as trincheiras do inimigo, a toda a pressa lhes mandou o Governador tocar a recolher, a tempo em que da parte do inimigo haviaõ desoito mortos, e mais de trinta feridos, como se soube por huma sentinella, que na noite seguinte foi presa por Bento de Amaral; naõ havendo da nossa parte mais danno, do que o de douis mortos, e sete feridos.

Na sexta feira seguinte, que se contaraõ desoito do mesmo mez, tendo-se o inimigo

fortificado no monte, de que se trata, e cons-
tres baterias de Artilharia na Ilha das Co-
bras, e mais quatro morteiros, e na Ilha do
Pina com outra bateria bem artilhada, com-
que até esse tempo brandamente, e sem ef-
feito atirava para a Cidade, e Fortalezas, man-
dou às nove horas da manhan hum Boletim
com huma Carta, que em summa pedia se
rendessem à obediencia de El Rei de França,
e lhe entregassem os seus prisioneiros, extra-
nhando o máo. tratamento, que lhes haviaõ
feito, e os matadores do seu General, por-
que os queria castigar como merecia o seo de-
licto: ao que se respondeo, que aos seus
prisioneiros se tratou conforme o estado da
terra, e que dos matadores do General senaõ
soubera: e quanto à entrega da terra, se-
achava com muita gente, polvora, e bala pa-
ra a defender: e recolhido com esta resposta
o Boletim, começaraõ a jogar com todas as
baterias, e bombas.

Vendo Bento de Amaral Coitinho que se-
naõ fazia operaçao alguma, com que se frus-
trasseim os intentos do inimigo, no mesmo
dia foi ter com o Governador, pedindo-ihe
gente para poder atacar em roda o monte,
em que estava o inimigo; e supposto o Go-
vernador lhe dice, mandaria mil homens re-
partidos em quatro troços, de que eraõ
Cabos o Sargento Mór Pedro de Azambuja,
Antonio Correa Barboza, Cidadaõ, e natu-
ral desta Cidade, e o Sargento Mór Martim
Correa de Sá, e o Capitaõ Pedro de Souza,
com tudo, começando a vanguarda a marchar

às oito horas da noite, com taes pretextos
as foi demorando, que passava de meia noite,
e naõ tinha chegado ao lugar determinado,
estando este à vista da Cidade, em dis-
tancia de tiro de peça; e naõ tendo ainda à
esse tempo principiado a marchar a retaguarda,
mandou recolher a todos com o falso
pretexto de que podia investir o inimigo pe-
lo lugar do morrinho: e desta sorte se frus-
traraõ todas as occasioens, que se intentaraõ.
Amanheceo o dia desanove do mesmo mez,
tocando o inimigo a arvorada com toda a ar-
tilharia, tanto das baterias, que tinha em
terra, como de huma Náo de linha, que
avisinhou ao Mosteiro de S. Bento, despa-
rando quantidade de balas, e bombas; naõ
só contra a Fortaleza de S. Sebastião, mas
avulsas, e sem ponto fixo para toda a Cida-
de sem cessar, até as tres horas do dia se-
guinte vinte de Setembro, sem fazerem mais
algum damno, do que ao Mosteiro de São
Bento, que arruinaraõ, por lhe ficar mais vi-
sinho, e ser a parte d' onde se pelejou com
conhecido damno do inimigo.

Na manhã do mesmo dia chamou o Go-
vernador a Conselho os Mestres de Campo
Joaõ de Paiva, e Francisco Xavier, e Balt-
hasar de Abreó Cardozo, (11) Coronel de
hum regimento de Ordenanças, e o Juiz de
Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá, e vo-
tando os doux Mestres de Campo, que se
devia largar a Praça, por dizerem naõ ter-
mos partido com o inimigo, (12) se oppoze-
raõ o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustaman-

te, e o Coronel Balthasar de Abreο: mas foraõ taõ mal aceitos os seos votos, que passaraõ a palavras descompostas e Coronel Balthasar de Abreο, e o Mestre de Campo Francisco Xavier; e naõ se podendo elles concordar em cousa alguma, mandou o Governador pelas cinco horas da tarde do mesmo dia lançar hum bando pelas trincheiras, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade que fosse, saisse do seo posto, pena de morte: e tornando a fazer novo Conselho às sete para as oito horas da noite, depois de haverem votado os Mestres de Campo Joāo de Paiva, e Francisco Xavier, e alguns Capitaens dos seos Terços, em que se devia largar a Praça, foi entaõ chamado o Sargento Mór Domingos Henriques (13) e os Capitaens do seu Terço; e pedindo-se a estes os seos votos, todos a huma voz responderaõ, que senaõ devia largar a Praça, pois naõ havia ainda causa para isso; antes se conhecia fraqueza ne inimigo, o qual n'aquelle tarde se havia retirado para as suas Náos, deixando livre o monte, em que havia estado fortificado: e fazendo-lhe o Sargento Mór Domingos Henriques, e todos os seus Capitaens, e alguns dos outros Terços varios requerimentos em nome de V. Magestade, paraque naõ desamparassem a Praça, remetteo o Governador a decisão destes pareceres ao Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, o qual lhe respondeo, obrasse na forma do parecer, que lhe havia dado por escrito: e sem outra conclusão ficou determinada a re-

soluçāo do que se havia de fazer: e sahindo com isto todos para fóra, mandou o dito Governador por hum Ajudaute dizer ao Sargento Mór Domingos Henriques, que se havia conformado com o seo parecer, e que da sua parte agradecesse aos Capitaens do seo Terço o zelo, com que haviaõ votado na defesa da Praça de V. Magestade: e passado pouco tempo, que seriaõ dez para as honze horas da noite lhe mandou outro recado por hum Ajudante, que sahisse fóra das trincheiras, e se formasse.

Ao Tenente General Antonio Carvalho Lucena mandou o dito Governador, que fosse correr a marinha, e ver a gente se estava toda em seos postos; e hindo com effeito o dito Tenente General, ignorando a cavigaçāo com que se dispunha este negocio, encontrou parte da gente do Regimento do Coronel Balthasar de Abreo, que se vinha retirando; e mandando-os o dito Lucena tornar para o seo posto, lhe diceraõ, que o Governador os mandava retirar. Disto deo conta o dito Lucena ao mesmo Governador, o qual lhe ordenou, que os formasse; e dando-lhe parte de que estavaõ formados, e perguntando-lhe se haviaõ de hir à Marinha, lhe respondeo com descompostas palavras, chamando-o de *bribante*, e o mandou que fosse para a Marinha, mas deixou ficar com si go a gente, que mandara formar: e correndo a marinha o mesmo Tenente General, encontrou os outros Regimentos, que se vinhaõ retirando; e querendo-os fazer tornar



para os seos postos , dizendo-lhes , que advertissem , que aquillo hera traiçao conhecida , que naõ desamparassem a Praça , lhe respondeo o Ajudante Manoel de Macedo Pereira , que aquella gente marchava com Ordem do Governador : e levando o mesmo Ajudante ordem a Francisco Viegas de Azevedo , Tenente Coronel da Nobreza , paraque se retirasse , foi este fallar ao Governador , requerendo-lhe da parte de Deos , e de V. Magestade naõ largasse a Praça , respondeo-lhe o Governador , que naõ havia remedio , por haver já mandado retirar o resto da gente : e dizendo-lhe este , que elle se obrigava a sustentar a marinha até amanhecer , para entaõ se prover melhor , respondeo o Governador , que já hera tarde. (14)

Tendo disto noticia o Padre Antonio Cordeiro , da Companhia de Jezus , lhe foi fazer huma prática , expondo-lhe os damnos , que se seguiaõ a V. Magestade , e à este Povo de taõ inesperada resolucaõ : (15) e naõ obstante isto , mandou o dito Governador pelo Ajudante Manoel de Macedo Pereira hum recado a José Correa de Castro , Governador que foi de S. Thomé , e nesta occasião tinha a seo Cargo a Fortaleza de S. Sebastiao , que largasse a dita Fortaleza ; e duvidando-o elle fazer a primeira vez , lhe repetio segunda Ordem , dizendo , convinha assim ao Real Serviço de V. Magestade ; (16) e desta sorte mandou retirar ao Capitaõ Manoel Vaz Moreno , que duvidando-o fazer se foi ratificar pessoalmente do seo Sargento

Mór Domingos Henriques, que se achava formado no Campo, fóra da trincheira; e mandando ambos saber do Governador o que deviaõ fazer, já o naõ acharaõ; e hindo em seo seguimento, sem saberem para onde (assim como os outros) foraõ parar, sendo já manhãn, no Engenho Novo dos Padres da Companhia, tres legoas (17) distante da Cidade; fazendo mais lastimoso esse retiro os Religiosos, mulheres, e meninos, sendo a noite a mais tormentosa, de trooens, relampagos, e agoa (que parece chorava o Ceo a nossa desgraça); e no mesmo tempo ardiaõ duas moradas de Cazas na Cidade, a que dizem se pozera fogo, para se conseguir melhor o effeito da nossa ruina, sendo huma destas a do Thesoureiro do Fisco Salvador Vianna da Rocha, onde se queimaraõ todas as fardas, e matolagens, que se achavaõ feitas para os Judeos prisioneiros: e desta sorte se retiraraõ todos, deixando quanto tinhaõ, sem saberem de que, nem para onde, nem haver razão, com que se desculpar taõ lamentavel successo; porque as balas do inimigo naõ tinhaõ feito mais ruina do que no Mosteiro de S. Bento, e os mortos naõ chegaraõ a vinte, sendo os mais delles por desastres, estando a Cidade, com bastantes mantimentos, e guarneida com mais de oito mil homens de armas, (18) se retirou o Governador vergonhosamente, sem deixar polvora, nem bala, nem muniçoeens, deixando ao inimigo todos os seos prisioneiros, e a nos chorando sem remedio algum esta nossa disgraça.

Naõ satisfeito o Governador com haver entregue a Cidade, (19º) querendo entregar tambem todo o paiz ás maons do inimigo, se retirou para o Rio de Iguaçú, distante desta Cidade dez legoas, e vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, o Tenente General Antonio de Carvalho, Bento de Amaral Coutinho, e o Sargento Mór Domingos Henriques, o desamparo, em que tudo estava, começaraõ a formar hum Corpo de Tropa, para sahir ao encontro do inimigo: mas ao sahir fóra da Praça, se acharaõ sem polvora, nem bala, para fazerem operaçao alguma, e sem os Mestres de Campo Joaõ de Paiva, que se havia retirado para a Freguezia de Irajá, e Francisco Xavier para Maxambomba, e Martim Correa para Aguaçú com o Governador. Attendendo a esta falta o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, e ao zelo, com que se empregava no Real Serviço de V. Magestade Bento de Amaral Coutinho, o proveo no Posto do dito Mestre de Campo Francisco Xavier, mandando-o logo, que fosse ver, se estavaõ ainda as Fortalezas debaixo do dominio de V. Magestade, e se tinhaõ muniçoens bastantes, com que se proverem os Regimentos: e voltando elle com a noticia de que a Fortaleza de Santa Cruz estava ainda com gente nossa, e a de S. Joaõ sem guarniçao alguma nossa, nem do inimigo, mas com bastantes muniçoens; quando o dito Bento de Amaral Coutinho dispunha a gente, com que havia de hir guarnercer a Fortaleza, e mandar vir muniçoens:

chegou o Governador, e demorando meio dia esta diligencia, se achou já a Fortaleza guarneçida pelo inimigo; e vindo-se recolhendo Bento de Amaral, em distancia já de meia legoa da Cidade, (19) achou o inimigo com tres emboscadas, de cem homens cada huma, e investindo à primeira, a derrotou, e poz em fugida; e sahindo à segunda, e terceira, o mataraõ, não levando elle com sigo mais, do que vinte homens, por haverem ficado os outros mais atraz: e foi taõ estimada a sua morte pelo inimigo, que a chegou a festejar com luminarias, e outras demonstraçoes publicas: e o grande sentimento de todos estes moradores mais se augmentou pela noticia, de que para esta morte concorreu o mesmo Governador Francisco de Castro de Moraes, e seus parciaes com avisos ao inimigo: e como hera já publico ser elle o instrumento da nossa ruina, tanto que elle chegou, e foi morto Bento de Amaral, se forão retirando mais de duas mil pessoas (que se haviaõ aggregado, e outras que hiaõ chegando) a esperar pela vinda do Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho; e como chegavaõ as noticias de que este se avisinhava, tratou o Governador Francisco de Castro de dar ordem à compra da Cidade.

Para o que, intentando Capitular com o inimigo, tendo já convocado algumas pessoas suas parciaes, nos mandou huma Carta pedindo, lhe quizessemos assistir, por necessitar entaõ mais que nunca do nosso pa-

recer: (20) e hindo com effeito o Vereador Manoel de Souza Coutinho fallar-lhe, e sabendo o fim, para que pertendia a nossa assistencia, respondeu-lhe o dito Coutinho, que antes de se ajustar aquelle negocio, hera necessario communicallo com algumas pessoas da governança da terra; para o que hera necessario alguns dias; e pedio ao Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá, que na quinta feira, que se contavaõ trinta de Setembro, se achasse na Fazenda do Procurador do Concelho Francisco de Macedo Freire, (21) que fica visinha, e onde estavaõ outros Vereadores, e alguns homens nobres, e se esperava outros, por se naõ poder aquelle negocio tratar na presençā do mesmo Governador, com quem morava o Juiz de Fóra: com tudo, hera taõ grande o empenho que tinha o Governador, de concluir a Capitulaçāo, que impaciente com a pequena demora de douis dias, que se lhe pediaõ, antes de chegar o dia aprazado, despedio ao Mestre de Campo Joaõ de Paiva, e o Juiz de Fóra para a Cidade, a fazer os ajustes com o General Francez, sem sermos ouvidos, nem se nos assinar termo, para se determinar naquelle negocio o que fosse mais util ao serviço de V. Magestade e destes moradores.

E naõ resultando effeito algum desta primeira vista, mandou o General Francez fallar com o Coronel Francisco do Amaral Grugel (que havia chegado de Paraty com quinhentos homens à sua custa, e oitenta es-

cravos a soccorrer esta Praça) quizesse tomar à sua Conta o ajuste das Capitulações: e mandando o Coronel Francisco do Amaral noticiar ao Governador esta Comissão, que se lhe entregava, e dando-lhe o Governador permissão para fazer os ajustes, se escandalizou desorte o Mestre de Campo João de Paiva, (22) que logo se começou a queixar, que não hera justo, que huu homem de Paraty viesse concluir huu negocio, que elle havia principiado: e como havia notícia, que o Governador, e seos purciues se tratavaõ com o inimigo fóra dos estilos militares, suspeitando-se que nessa noite haviaõ alguns avisos, mandou o dito Coronel Francisco do Amaral pôr na estrada huma ronda avançada, de que hera Cabo o Capitão Antonio Correa Barboza: este, pela meiu noute apanhou huma Carta do General Francez para o Governador Francisco de Castro, remetida por hum negro, e com hum passaporte, a qual se não abrio, e a remetteo o mesmo Coronel ao Governador.

E logo na manhã seguinte veio o inimigo à Campanha com onze bandeiras, em que vinhaõ mil e quatrocentos homens, pouco mais ou menos; e sahindo-lhes ao encontro o Coronel Francisco do Amaral com a sua gente, fez o inimigo sinal de paz, e lhe mandou dizer, que elle não vinha à pelejar, e lhe pedia mandasse suspender as suas armas, porque vinha sómente a tratar do resgate da Cidade, e que este ajuste dezejava fazer com elle, para o que sahiriaõ ambos do Corpo da sua gente: ao que lhe respondeo

dito Coronel, que elle naõ podia sahir da Companhia dos seos, que como heraõ montanhezes, podiaõ levantar algum motim, que desse a ambos em que cuidar: demais de que, semelhantes ajustes naõ se costumavaõ fazer debaixo das armas: que para isso naõ faltaria occasião. E mandando outro avizo ao Governador Francisco de Castro, naõ duvidou este em lhe fazer a vontade em tudo, sem contradicçao alguma. E feitas as Capitulaçoes, se retiraraõ para a Cidade, e forao dados em refens, enquanto se lhe naõ mandava dar dinheiro, o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, e o Juiz de Féra Luiz Forte de Bustamante e Sá, e forao juntamente com passaportes Christovaõ Pereira, e José de Torres hum amigo, outro criado do Governador Francisco de Castro, a tratar com o inimigo a compra de navios, e muitas fazendas, que haviaõ saqueado, em que entrou o mesmo Mestre de Campo Joaõ de Paiva; e só as partilhas destes se publicou passarem de quatrocentos mil cruzados, querendo por todos os caminhos entregar quanta moeda tinha esta terra nas maõs do inimigo: e por este, e outros motivos está este Povo certo; que a entrega da Praça foi huma mera negociação. (23).

Neste tempo, em que o Governador, e seos parciaes só cuidavaõ no seo negocio, (24*) e a seo exemplo outros muitos, huns levados da necessidade, e outros da conveniencia, esquecidos da honra, naõ se differencando no trato mercantil os Francezes dos

Portuguezes, lhes naõ podemos dar remedio, por nos acharmos impedidos para o recurso: e tendo nós a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho o fomos buscar ao Convento dos Religiosos de S. Bento do dito Rio de Aguacú, onde lhe fizemos o requerimento, que a V. Magestade remettemos, para ver, se de algum modo se podia atalhar. que naõ passasse todo o ouro, e moeda ao inimigo, e se naõ desencaminhassem as fazendas, e pessoas dos culpados na entrega da Cidade; porque a distancia desta Cidade aos pés de V. Magestade, naõ permitte outro recurso; e entendemos, que de outra sorte naõ podiamos aquietar este Povo de modo, que se houvesse V. Magestade de dar por mais bem servido.

Receoso este Povo de que continuando no governo desta Praça Francisco de Castro, padecesse outra insolencia semelhante à presente, tanto à custa da fazenda, como do credito de cada hum, attendendo nós à sua conservaçao, como à importancia do serviço de V. Magestade, fizemos ao mesmo Governador Antonio de Albuquerque segundo requerimento, cuja copia remettemos a V. Magestade; e esperamos delle, que em virtude da Ordem de V. Magestade de vinte e seis de Novembro de mil setecentos e nove, continue no governo desta Praça (24) até nova Resoluçao de V. Magestade, a quem pedimos, prostrados aos Seus Reaes Pés, ponha os olhos neste miseravel Povo, em mandar

Consultar para o governo delle pessoas de toda a satisfaçāo, como tambem Ministro capaz de poder averiguar os desconcertos dā entrega desta Praça, (25) paraque com toda a severidade se castiguem os culpados nella; pois que de outra sorte terá V. Magestade sempre arriscada naô sómente esta, mas todas as mais Praças do Brasil.

Parece-nos preciso lembrar a V. Magestade que Duarte Teixeira Chaves, vindo a reedificar a Nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, (26) vendeo em seo proveito ao Castellano muitas muniçōens, armas, e outros materiaes, que hia a receber, e nesta Cidade se houve com taô exorbitantes negocios, como consta da residencia, (27) que delle se tirou, e do Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes; e já terão chegado aos ouvidos de V. Magestade repetidas queixas deste Povo contra o dito Moraes, e seo irmaõ Francisco de Castro, e seo filho Francisco Xavier, assim como tambem nesta occasião as que temos repetido: e o Prior Duarte Teixeira Chaves (28) ainda sendo hum homem Sacerdote, tantoque se entregou a Cidade, se metteo logo com os inimigos à contratar, e dar-lhe parte de todos os movimentos do paiz, e foi o primeiro que levou ao inimigo a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque, e do soccorro das Minas; e por naô perder meio algum de negociaçāo, até dos meios illicitos se valia, chegando a mandar ao inimigo para o seo divertimento mulheres em carros. Pelo que,

attendendo ao Serviço de Deos, e de V. Magestade, e quietaçao deste Povo, pedimos, mande recolher desta Praça para esse Reino toda essa parentella, que achando V. Magestade saõ convenientes para o Real Serviço, melhor o farão na assistencia das Campanhas, à vista de V. Magestade.

He o que nos pareceo precizo fazer presente a V. Magestade pela obrigaçao, e zello de Vassallos, que tanto dejejaõ empregar-se no seo Real Serviço: e porque he impossivel expressarem-se as mais circunstancias dos particulares, que tem sucedido até o presente, mandamos procurador, paraque o faça de tudo a V. Magestade, cuja Real Pessoa Deos guarde por muitos, e felices annos, para amparo dos seos Vassallos. Rio, em Camara, vinte e oito de Novembro de mil setecentos e onze annos., Antonio de Abrinos Veiga,, Sebastiao Martins Coutinho,, Manoel de Souza Coutinho,, Francisco de Macedo Freire. „ =

A' vista dos Documentos transcriptos, assásmente se evidencea o modo, porque padeceu o Rio de Janeiro tão fatal desdita, toda occasionada por incuria, ou por pequenheza de animo dos Commandantes das forças de mar, e de terra, sacrificando as honras, vidas, e fazendas dos habitantes da Cidade, e fazendo sentir os mesmos Templos Sagrados tão notaveis estragos. Em circunstancias taes não he dificil de comprehendêr o excesso, com que Renato Duguay Trouin descreveu o ataque, e tomada desta Praça, e

igualmente Monsiegnor Thomás, pintando-a no mais relevante apreço das acções confiadas ao seu Heroe, quando lhe consagrhou o Elogio offerecido à Academia Franceza no anno de 1761, fallando à favor delle com muita erudição, mas com pouca verdade.

Para melhor clareza dos encantamentos da fabulosa Conquista, exposta com dilicado engenho, conquista tão celebre, que motivando um grande ruido na Europa, tanto pela audacia da empresa, como pela felicidade da execução, e que nada menos foi senão uma entrega da Praça, e venda verdadeira da Província, d'antes contractada, mas efectuada entaõ sob o véo especioso de batalha; transcreverei o Discurso de Mr. Thomás (29) paraque, depois de combinado com os documentos antecedentes, e conservados no lugar, onde se representou a Scena, deixe de gozar o crédito atégora atribuido pela ignorancia dos accidentes que o disfiguram; e se restitua ao nome Portuguez a honra offendida pelo seu autor.

Depois de confessar Mr. Thomás, que Trouin, nascido de uma família de Negociantes, cujo pai fora armador de corso, desd' a idade de dez-e-seis annos cultivára na escola do mar os estudos da pirataria, disse,, Que elle se apresentou à Corte para tomar yingança dos crimes de Portugal, restaurando a perda de Du-Cler na Praça do Rio de Janeiro: mas o Estado exaurido de meios por dez annos de guerra, por tantas batalhas perdidas, pela fome, e pela esterilida-

de , que seguiu o horroroso inverno de 1709 , lhe naõ podia dar soccorro algum. Uma Companhia de negociantes fez o que o Estado naõ podia fazer. O ouro dos Cidadaons opulentos correu à sua voz pelo bem da Patria , e o interesse veio a ser o ministro da gloria . „ Eisaqui um pirata habilissimo , e um mercenario bem escolhido para emprezas de ganho , proposto por Mr. Thomas ao Publico , como bom Cidadaõ , e caracterisado vingador da honra supposta da suá Naçaõ , e do seu Rei ! Com estes principios ouviremos a façanha gloriosa , que narrou assim .

„ Eu vejo um porto , cuja passagem estreita apertando-se ainda mais por um rochedo , he defendido dos dous lados por um grande numero de Fortalezas . (30) Trezentos trovoen ordenados sobre o seu transito , e combinados na mesina acção , cruzam os fogos : (31) no meio da entrada sete navios de guerra apresentam uma barreira formidavel : (32) mais à vante se elevam novas obras , torres , baluartes , bastioens , illhas fortificadas . (33) Depois de tantas difficuldades , resta a Cidade mesmo do Rio de Janeiro situada no meio de tres montanhas , que a protegem , e que a cobrem . Cada uma destas montanhas he coroada de baterias , das quaes a artilheria parece troar do alto dos Ceos . (34) Por toda a parte vejo Fortes , entrincheiramentos , foços , canhoens , e do recinto das muralhas um Exercito de doze mil homens disciplinados em Europa . (35)

Duguay Trouin deu o signal para forçar a

entrada do porto , trezentas peças de artilharia vomitam a morte à roda delle. De tres partes (36) o raio vem bater os seus Navios. Duguay Trouin inalteravel se avança com hum curso sempre igual a través dessas torrentes de fogo. O inimigo (37) se assombra , e a entrada he forçada. (38) O dia esclareceu o triunfo; a noite ouve já zunir as bombardas , que voam pelos ares , e que vam espêdaçar os moradores da Cidade debaixo das suas habitaçoens. Um novo combate recomeça com o dia. Uma Ilha , posto importante , he atacada , e levada por assalto. (39) Os Portuguezes se retiram , as suas proprias maons abrasam os seus Navios. (40) Tudo está prompto para o desembarque. Movimentos complicados , e falsos ataques enganam o inimigo : e já o exercito Francez está sobre a praia...

Já se senhoureu de duas alturas , que dominam a Cidade , e tem reconhecido todo o terreno , que a circunda ; (41) contado todos os recursos do inimigo ; descoberto os lugares , que favorecem o ataque ; ganhado uma victoria na planicie , (42) e preparado bâterias , que lançam raios contra as muralhas. A artilharia dos Navios sustenta a dos diferentes postos : tudo está prompto : á manhãa com o dia se dará o assalto. Entretanto a noite he destinada para senhorear-se de um posto. Oh noite espantosa ! Noite terrivel ! O seu silencio répentinamente se perturba pelas descargas de toda a artilharia de Duguay Trouin. No mesmo tempo se

cobre o Ceo com a tempestade : o fogo dos relampagos se confunde com o fogo continuo, e rapido das baterias : o ruido dos canhoens junto aos estrondos formidaveis dos trovoens : os échos dos rochedos , os muros que se precipitam : os bramidos do mar agitado pela tempestade : (43) todos esses objectos reunidos à obscuridade de uma noite carregada, formavam à roda do Rio de Janeiro uma scena de horror, e de espanto. Fogem os habitantes. (44) A avareza leva com sigo os thezouros ao fundo dos mattos , e dentro das cavernas das montanhas. (45) Os Soldados attonitos cedem elles mesmos à torrente ; fogem ; (46) com as suas maons entregam às chamas os depositos das riquezas publicas ; (47) porém dentro das entranhas da terra deixam escondidos fogos secretos destinados para vinga-los. (48) Duguay Trouin se avança com tanta precauçāo, como se fosse vencedor : acaba de merecer a victoria com segura-la. (49) Que estranho espectaculo para este Heróe , logo que os Francezes , que nessa praia estrangeira haviam gemido dentro das prizoens , levando sobre o rosto desfigurado a estampa do seu infortunio, a cór pálida, os olhos amortecidos, o corpo miseravelmente coberto, virem em tropel abraçarlhe os pés, beijarem aquella mão ensanguentada , e chamando-o cem vezes o seu Libertador , exprimindo-lhes este reconhecimento vivo , e sensivel , que não he sabido mais que dos desgraçados. (50)

Mas a victoria ainda está incerta. (51)

Os inimigos juntaram as tropas dispersas : (52) poderosos soccorros se apresentam para se lhes unir. Albuquerque se aproxima na frente de um exercito : Albuquerque , famoso pelos triunfos : o seu nome he entre os Portuguezes o signal da victoria. Dugnay Trouin tem prevenido tudo para defender-se. Tres postos ocupados (53) seguram a sua conquista ; mas quer-se anticipar à uniao dos doux exercitos. (54) Marcha : a noite o favorece. Os inimigos o presumem ainda debaixo dos muros da Cidade , (55) e já elle está na sua presença. Os Soldados formados em batalha apresentam um aspecto formidavel , (56) e juntam à intrepidez dos Francezes a ferocidade de vencedores. Esta audacia do Heróe , lhe valeu uma batalha. (57) Os inimigos subjugados pelo terror , (58) vem tratar do resgate da Cidade , e offerecer todo o ouro da sua Colonia. (59) Já dictou Leis , e recebeu refens. (60) Em vaõ Albuquerque chega no dia seguinte na frente de um Exercito de quinze mil homens : (61) em vaõ alguns Portuguezes dezeljosos de vir ás maons , porque se crem seguros de vencer , (62) sustentam , que a victoria justifica tudo , e que a perfidia venturosa naõ he crime. Duguay Trouin naõ permitte a estes inimigos praticar tão perniciosa maxima. (63) Sempre prompto à combater , faz acabar a execuçao do Tratado ; e os Soldados com o ferro em uma mão , levaõ com a outra violentamente (64) as riquezas do Brasil. „

CAPITULO I.

(1) Era quinto filho de El Rei D. JOÃO I., e da Rainha D. Filippa de Alencastre, irmão de Henrique IV. Rei de Inglaterra.

(2) Alguns Escritores referiram o descobrimento desta Ilha pelos Inglezes em tempo mais remoto: porém Brito-Freire (Liv. I. da Historia da Guerra Brasilica §. 11.) disse, que Joao Gonçalves Zarco, e Tristão Vaz, foram os seus descobridores no anno citado. Assim narrou tambem Souza nas Memorias Historic. e Genealog. dos Grandes de Portugal sob o Tit. Conde de Atouguia. O Almanach de 1800 fixou o descobrimento no 1.^º de Julho de 1420. O nome de Madeira se lhe derivou dos espessos bosques de grandissimas arvores com immensa madeira, que entregue ao fogo, deu materia á sua voracidade por sete annos continuos. Veja-se o Poema Heroico, intitulado — Zargueida —, e estampado em 1806, em que o seu Autor Francisco de Paula Medina historiou o descobrimento dessa Ilha.

(3) Oh tempora! Veja-se o que referiram sobressa divisaõ o Padre Vasconcellos Liv. I. das Noticias das cousas do Brasil n. 13 e seg. e Brito Freire Liv. 1.^º da Guerra Brasilica pag. 47 e seg., cuja relaçao se achará no T. 9 Cap. 6 nota (4).

(4) Os A A. citados, e todos os historiadores Portuguezes disseram, que n'esse anno descobriu Cabral o Porto Seguro; o que confirma a informaçao de Pedro Vaz de Caminha, Escrivão da Armada de Pedro Alvares, em Carta de 1 de Maio de 1500 escrita na Porto Seguro à El Rei, cujo documento se



acha no Archivo Real da Torre do Tombo Gaveta 8 Maço 2 N. 8 : mas Abrâham du Bois se apartou delles , affirmando a descoberta em 1501 , cuja epoca seguiriam os A A. da Histor. de Portugal traduzida por Antonio de Moraes Silva.

(5) Ficam na Costa d'Africa , d'onde começa a Ethiopia , mais de cem legoas para Levante. O Padre Santa Maria (An. Histor. T. 2 1.º de Maio) disse , que fora descoberto o Cabo , pêla primeira vez , por Diniz Fernandes , o qual trouxera à Portugal os primeiros negros no anno de 1445. As Ilhas que povoam o mesmo Cabo , foram achadas por Antonio de Nole , Genovez , no anno de 1460. 1.º de Maio , nome que ficou à uma dellas , e às outras de S. Tiago , S. Filippè , S. Vicente , Santa Luzia , S. Nicolão , S. Antaõ , Brava , Sal , Fogo , e Boa-Vista. De todas he principal a de S. Tiago ; e nenhuma tem a particularidade de salubre , porque os vapores que exala a repercussão dos raios do Sol com as primeiras aguas , as fazem summamente doentias. A' instancia d'El Rei D. Joaõ 3.º erigiu em Cathedral o Papa Clemente 7.º (segundo D. Thomaz da Encarnação Histor. Eccles. Luzit. T. 1.º Prolegom. C. 3 p. 35) ou o Papa Paulo 3.º (An. Histor. T. 3.º) a Cidade de Cabo Verde , de que foi 1.º Bispo D. Braz Neto , no dia 3 de Novembro de 1534. Esta Capitania das Ilhas de Cabo Verde foi erecta em Capitania General por Decreto de 26 de Março de 1808.

(6) Terra porém depois chamou a gente
Do Brasil , não da Cruz ; porque attrahida
D'outro lenho nas tintas excellente ;
Se lembra menos do que foi na vida.
Assim ama o mortal o bem presente ;
Assim o nome esquece , que o convida
Aos interesses da futura gloria ,
Aos bens attento só da transitoria.

Caramurú Canto 6 Strofe 61. Sobre o Pão d'essas arvores , reservado nas Capitanias do Brasil para El Rei , dimanáram da Corte muitas providencias , que



se acham registradas nos Livros Verde, e Dourado da Relação da Bahia, e nos do Registro Geral da Provedoria do Rio de Janeiro 1. 13. e 16: e no 1.^o á fol. 63 estú o Regimento delle datado a 12 de Dezembro de 1605. Vede a Lei do 1.^o de Agosto de 1677, que se registrou no Liv. Verde fol. 116: o Alv. de 1 de Agosto de 1697. prohibindo a exportação do Pão Brasil, acautelou o seu extravio; e a C. R. de 6 de Março de 1703 registr. no citado Livro Verde a fol. 129 comminou diferentes penas aos extraviadores, além de outras providencias, que sobre o mesmo assumpto deram repetidas Ordens Regias. Vede o Edital de 26 de Janeiro de 1813 contra os frequentes, e criminosos córtex dessa madeira.

(7) Vede T. 8 Cap. 1., Dicc. impresso em Pariz An. 1699.

(8) Como não tenho por objecto principal a analyse da Historia para firmar as épocas das expedições dos exploradores do Mundo Novo, contentando-me apenas em dar as notícias mais precisas dos descobrimentos do Brasil; fica porisso reservado esse artigo ao exame do novo Historiador.

(9) Vede Memor. para a Histor. da Capitania de S. Vicente Liv. 1 desde o §. 11, onde se acharam os fundamentos, com que o seu A. contraria a narração de alguns Escritores portuguezes sobre o tempo do descobrimento do Rio de Janeiro, por Martim Affonso de Souza. Assirmaõ alguns, que Vespucio fora o primeiro, que em 1516 entrara o porto do Rio de Janeiro; outros, que em 1519 Fernando de Magalhaens, e Ruy Falleiro, Portuguezes no serviço de Carlos 1.^o, entráram essa bahia, a que deram o nome de *Bahia de Santa Luzia*, por aporta-la no dia d'essa Santa, cujo nome trocara Souza, quando à ella chegou no dia 1 de Janeiro de 1531. A expurgação d'esso facto fica reservado ao Historiador.

(10*) As Memor. cit. noticiam assásmente o princípio, e progressos d'essa Capitania, de que o Padre Vasconcellos, na Chronica da Companhia de Jezus, e na Vida do Padre Jozé de Anchieta, faz a mais ex-

acta narraçao. Vede tambem as noticias, que refiro no T. 8. Cap. 3.

(10) Busching. par Mr. Berenger T. 12 p. 59 chamou-o Manoel do Sá. —

(11) Os historiadores fizeram conhecido com o nome de Monte das Palmeiras o cabeça principal d'esse Serrão, que olhava para a barra, por ser todo coberto de taes arvores. Vede a nota (15) seguinte, e no T. 7 Cap. 2 a Memor. da Fortaleza de Villegaignon, sobre que tambem se verá no T. 5 o Cap. 1 §. 3 e o Cap. 2 §. 3. —

(12) Brito Freire no Liv. 1 cit. §. 69 definiu a Canoa com assás clareza; e o Caramurú no Canto 5 Strophe 38 pintou-a do modo seguinte.

Chamaõ canoa os nossos nesses mares
Batel de hum vasto lenho construido,
Que excavado no meio, por dez pares
De remos, ou de mais vôle impellido:
Com tropas, e petrechos militares
Vai de impulso tão rapido movido,
Que ou fuja da batalha, ou a accommetta
Parece mais ligeiro que huma setta.

Conta o Padre Vasconcellos (Vida do Padre Anchietta L. 2 Cap. 4 n. 3) que os Tamoyos faziam Canoas de guerra de grandeza notavel, e fortissimas, capazes as maiores de 150 guerreiros, todos remeiros, e todos Soldados. O mesmo referiu Brito Freire no lugar citado. As de maior volume, e comprimento, que se conheceram no Rio de Janeiro em dias mais proximos, foram 1.^a a dos Padres Jezuitas, com capacidade para quatrocentos alqueires de farinha, cuja medida faz quasi o dobro da rasa em Portugal: e além disso admittia outras cargas, muitos passageiros, e as pessoas precisas à manobra da navegaçao. 2.^a dos Padres Carmelitanos, em que vogavam os seus Prelados, quando iam à visita dos Conventos sitos ao Sul. 3.^a de um particular, que andava na carreira de Magépi, e conduzia seis caixas de assucar, tres milheiros de telha, muitos sacos de farinha, de arroz, e

outros efeitos, além da gente de passagem, e de serviço. D'esse lote, ou pouco menos, acham-se ainda algumas na Ilha Grande, Parati, Santos, Cananéia, e n'outros lugares ao Sul.

(13) Por corrupção do nome proprio na lingua dos Indios, se diz *Bertiúga*. *Buriquí*, he uma especie de macacos: *Oca*, quer dizer *Caza*; e *Buriquióca*, Casa de Burquis. Memr. cit. para a Histor. da Capitan. de S. Vicente Liv. 1 §. 28.

(14) Por semelhança das fôrmas de barro, onde se coalha o caldo da Cana já purificado e feito em melado, ou em calda de ponto grosso, para se reduzir à assucar, cuja figura toma depois da sua consistencia perfeita, fizeram conhecer com esse nome a rocha volumosa e alta 97 braças perpendicularmente, sita ao Poente da entrada da barra, que serve de farol aos navegantes do porto.

(15) Assim se denominava a Ilha, que depois disseram de *Villeaignon*, como insinuou o Santuário Marian. no Liv. I Introduç. Vede a nota (11) supra.

(16) Deve o Rio de Janeiro a este Capitão Mór (sam expressoens do Padre Vasconcellos na Vida do Padre Anchieta Liv. 2º Cap. 13 §. 6, e na Chronica da Companhia Liv. 3 n. 105) eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade, em que hoje se vê. Foi varão merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua descendencia, e exemplar de conquistadores valerosos. Sebrinho foi do Governador Mem de Sá; mas foi herdeiro de seu valor, e Christianidade, e sofredor de todos os trabalhos; e na pureza, inteireza de vida, e de seu officio exactissimo, de quem refere o Padre Jozé de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimentará um Servo de Deos de nossa Companhia (atrevo-me a cuidar por conjecturas, que foi o mesmo Padre Jozé) que sahia delle um cheiro suave, como signal que gozava sua alma da felicidade da gloria; fizeram-lhe exequias tristes militares, com pranto, e sentimento de todos: E tiveram os Padres Oração funebre sobre

suas virtudes. E pera mim o mais importante louvor
he o que dá deste Capitam o Padre Jozé de An-
chieta, como aquelle que tanto o conhecia: E diz
assim de sua propria maõ, e letra. Nesta Conquista,
que durou alguns annos, andavam os homens como
Religiosos, confiados em Deos, na presença do Capi-
tam Mór Estacio de Sá: o qual além do seu gran-
de esforço, e prudencia, era a todos exemplo de vir-
tude, e Religiao Cristam: E bem mostrou o Padre
Nobrega, que foi regido nesta materia pelo Divino
Espirito, pelas muitas, e insignes victorias, que por
misericordia sua houveram tam poucos Portuguezes,
de tanta multidam de Tamoyos ferocissimos, costuma-
dos por tantos annos a ser vencedores, e dos Fran-
cezes, que consigo traziam... Sam palavras do Ve-
neravel Padre, e fallando da morte em particular diz,
que faleceu com grandes signaes de virtude, que em
toda aquella conquista tinha mostrado... „ Da Capel-
la do Arraial na Villa Velha, onde foi sepultado,
se trasladaram seus ossos para a nova Igreja de S.
Sebastião; e na Campa, que os cobriu, se lè gra-
vado o Epitaphio seguinte. = Aqui jaz Estacio de
Sáa primeiro Capitam e Conquistador desta terra e Ci-
dade, e a Campa mandou fazer Salvador Correa de
Sáa, seu primo, segundo Capitam, e Governador,
com as suas armas: e essa Capella acabou no anno
de 1583. =

(17) *Paranápuçú* significa Mar grosso.

(18) Na linguagem portugueza o nome de *Gato*
importa tanto, como o de *Maracayáguacú* entré os
Indios Temiminós, cujo Principal assim se chamava,
inimigos crueis dos Tamoyos; e ambas as naçoens ha-
bitavam o Rio de Janeiro, d'onde, convidados os
Temiminós pelo Senhor, e governador da Capitanía
do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, pas-
saram para aquelle districto, e auxiliáram muito am-
bas as expedições dirigidas contra os Tamoyos: e
porque na Ilha referida habitava o Principal dos Te-
mininós; ou o grande Gato, ficou d'ahi conhecida

com esse appellido. A mesma Ilha he tambem sabida com o titulo de Fundao.

(19) Vede T. 5 Cap. 2 §. 3 a memoria do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos, e T. 7 Cap. 9 a historia sobre os principios dessa Fortaleza.

(20) Assim relatou o Padre Vasconcellos na Chronica cit. Liv. 3 n. 80 e seg., e na Vida de Anchieta L. 2 Cap. 13, de cujos manuscritos, e narraçoens, como de pessoa taõ digna de fé, igualmente que testemuña das primeiras accoens guerreiras no Rio de Janeiro, segundo refere o mesmo Vasconcellos, se lembrou Brito Freire para accusa-las no Liv. 1 §. 78 da Nova Lusitania.

(21) Vede T. 8 Cap. 1 n. 3 dos Governadores.

(22) Vede no mesmo T. 8 n. 2 dos Bispos, a memoria de taõ digno Prelado.

C A P I T U L O II.

(1) Vida do Padre Anchieta Liv. 2 Cap. 1 n. 2 Chron. da Companh. Liv 3 n. 106, e seg.

(2) Guerra Brasilica Liv. 1 n. 45 Viagem da Ar-mada da Companhia do Commercio, e Frotas do Es-tado do Brasil. n. 52.

(3) Histor. da America Portug. Liv. 2 desde o §. 85 até §. 100.—

(4) Liv. 1 n. 68.

(5) Arte de navegar pag. 305.

(6) A França.

(7) Filipe V.

(8) Carlos III., depois Imperador d'Alemania.

(9) A Hespanha.

(10) Na attestaçao dos serviços do Capitão Francisco de Seixas, praticados na Villa de Parati, referiu a Camara da mesma Villa em 80 de Dezembro de 1710, que elle mandara proprios à miudo ao Rio de Janeiro.

ro, à dar conta do que sucedia, e à Villa de Ilha Grande à saber o mais de que necessitava. V. Relação anônima §. Chegou pag. 36 e a narração de Souza, pag. 38.

(11) O Campo da Cidade principiava então no lugar poucas braças adiante da Igreja de N. Senhora do Rozario, ou da Rua da Vala, cujo terreno se vê hoje ocupado com edifícios, mediando uma parte não pequena de Campo entre as Cidades Velha, e Nova.

(12) No sítio, em que se acha a Igreja Parochial de S. Francisco Xavier, fundaram primeiro os Padres Jezuitas um Engenho de assucar, que substituído por outro semelhante, e fabricado em lugar distante d'afli mais de legoa para o interior do Sertão, ficou conhecido em diante pelo nome de Engenho Velho.

(13) Reflita-se bem, que Paiva, assim nesta ação como na do anno seguinte, figurou sempre de agente particular do Governador. Vede 3.º Memor. — §. Não satisfeito §. E não resultando — e §. E logo.

(14) Grugel foi um homem assás valeroso, um Cidadão honrado, e Vassallo fidelíssimo, que não perdendo occasião alguma de mostrar com heroicidade quanto se deve desprezar o egoísmo, sempre que se trata dos interesses do Estado, e da Pátria, não só nesta occasião, mas na invasão seguinte fez conhecer a sua intrepidez e coragem, como referiram as Memórias aqui transcritas.

(15) Este sujeito era Religioso Trino, e o mesmo, que agregado a Manoel Nunes Vianna, occasionou o levantamento nas Minas Geraes, como se verá no T. 8 Cap. 4.

(16) *Accingimini, et estote filii potentes, et estote parati in mane, ut pugnetis adversus Nationes has, quae convenerunt adversus nos disperdere nos, et sancta nostra: quoniam melius est nos mori in bello, quam videre mala gentis nostrae, et sanctorum. Lib. 1 Machabaeor. Cap. 3.* Sabia Dutra, que os mortos no Campo marcial em defesa da República, não contados entre os vencedores, e se consideram vi-

vos em perpetua gloria como disse Justinianno Institut. Tit. 25 de Excusationib tutor. vel curator. = *Hi enim, qui pro Republica ceciderunt, in perpetuum per gloriam vivere intelliguntur.* = Em igual frase se expressou a Orden. do Reino no Liv. 2 Tit. 35 §. 1.

(17) D'essa desgraça consta pelo Assento que fez o Padre Bartholomeo de França, Cura da Sé, no Liv. 8.º dos Fallecidos da mesma Freguezia fol. 30, cujo theor he assim. = Em o dito dia (des-e-nove de Setembro) morreto Francisco Moreira da Costa, casado com dona Maria filha do Cappitaõ Luiz Lopes de Carvalho, e morreto quando se poz o fogo ao Armazem da polvora que estava entao na Casa dos Contos junto a palacio e alfandega, era natural de Coimbra, e naõ se achou o Corpo ao depois do incendio. = Na reedificaçao da Casa de residencia dos Governadores gastou o Governador Francisco de Castro consideravel cabedal, como consta da Conta da Camara referida na 3.ª Memoria, cuja obra, ou a sua despeza approvou a Carta Regia de 20 de Fevereiro de 1711 registr. no Liv. 18 fol. 80 do Reg. Ger. da Provedoria.

(18) No Liv. sobredito 8.º dos Fallecidos, e na mesma folha accusada se acha o Assento do modo seguinte. = Em desenove dias do mez de Setembro de mil e setecentos e dez annos pelas dez pera as onze do dia comessou a batalha dos franceses que vieraõ tomar esta terra, e botaraõ mil homens pouco mais ou menos em huma prahinha que fica junto a barra da goratiba quatro dias antes, que poseraõ pello caminho donde se mataraõ muitos franceses, e firiraõ mais de dusentos, e os mais prisionaraõ, e dos nossos morreraõ síncoenta cujos nomes saõ os seguintes ... =

(19) Com que injustiça, e incompetencia preten-deu arrogar à si o titulo glorioso de vencedor, quem nenhuma acção praticou distincta, que o abonassem! Entretanto, como à seu favor se prodigalizaram elogios, mereceu com igual impropriedade a Carta Regia de 10 de Março de 1711, em que foi El Rei Ser-

vido (enganadamente) agradecer-lhe o desvelo na defensa da Cidade. Verificou-se entaõ o verso. = *Hos ego versiculos feci, nullit alter honores.* = Vede pag. 50 §. o Governador, e ahí as notas (76) e (77)

(20) Por outra Carta Regia da mesma data da antecedente, mandou ElRei agradecer aos habitantes do Rio de Janeiro, que nessa batalha procederam com valor, fidelidade, e amor. Ambas as Cartas se registraram no Liv. 11 do Senado.

(21) Vede a nota (61) —

(22) No Liv. 8 dos Fallecidos na Freguezia da Sé fol. 54 fez memoria d' esse facto o Cura mencionado, referindo-o assim. = Em desoto de Março as sete pera as oito horas da noite de mil e setecentos e onze annos mataram o General dos Francezes que entraraõ a tomar esta terra, o qual mataraõ douz rabuçados, que lhe entraraõ pela porta dentro estando na Cama, e douz ficáraõ guardando a porta na escada, e tinha sentinelas para que não paciasse, e não lhe valeraõ; e chainava-se Joaõ Francisco, que era o nome da pia e o nome da guerra Moçu de Cré; está enterrado na Capella de Sam Pedro na Igreja de nossa Senhora da Candelaria, da Cruz para o Campo, em humas Casas que forao de Joaõ de Azevedo ... =

(23) O A. confundiu (por mal informado) as Serras de Guaratyba, da Tojuca, e outras montanhas até a Cidade, as quaes sómente podiam atravessar os inimigos, quando estivessem por fazer ainda as estradas, e picadas desd'aquelle sitio, cultivadas por mais de cincuenta annos antes, com as Serras dos Orgaons, situadas em lugar enormemente distante, e sobranceiro à Enseiada do Rio de Janeiro, por onde era não só impraticavel o ingresso (como sabem os que frequentam o porto), mas impossivel mesmo à passagem do inimigo. Este não venceu outras dificuldades, que excedessem à um desembarque na Costa brava da Guaratyba, e a mährha segura de encontros pela Vargem, ou Varzea, fazenda dos Padres Benedictinos, no Engenho d'agua, fazenda do Visconde d'Asses.

no districto da Freguezia de Jacaréguá, e d' alli à Indahy, ou vulgarmente Andrahys, até chegar ao Engenho Novo dos Padres Jesuitas, e finalmente ao Engenho Velho dos mesmos Padres, por cujo caminho não se encontram montanhas innacessiveis. Vede a nota (30).

(24) Os Regimentos Velho, e Novo, e duas Companhias de Artilheiros, faziam o total dos Regimentos pagos desta Praça. Esses mesmos não continham numerosos Soldados, que depois de annos se accrescentaram, como verá na nota (35), e no T. 7 Cap. 9 accusada a fol. 97. in fin.

(25) Deste soccorro trazido de Minas Geraes para a presente acção, só o A. citado fez memoria, caland-o Souza na Histor. Genealog. da Casa Real, como se verá adiante.

(26) A Casa então existente, e dedicada à Santo Antonio, foi substituida por outra em situaçao diferente, de que ficou Orago S. Bernardino de Senna, como se verá melhor no T. 2.º Cap. 2: sob a Freg. de N. Senhora da Conceição de Angra dos Reis da Ilha Grande.

(27) O A. confundiu os lugares das estancias, talvez por pouco exacta a informaçao, de que se serviu. O Engenho, onde primeiro descansou o inimigo, dista duas legoas boas da Cidade, e denomina-se Novo.

(28) O lugar de alojamento na noite de desoito foi o Engenho Velho, distante do Novo uma legoa, e outra da Cidade.

(29) Du-Cler considerava vigilante na dificuldade, entretanto que o Governador Castro dormia com sogeo, por não ter que receiar.

(30) Do Engenho Velho até a Cidade não ha montes innacessiveis, nem impraticaveis: nem o inimigo deixaria uma estrada plana, e obvia, sem resistencia, para marchar por montes asperos, e atravessar altos, subindo os do Rio Comprido, para descer ao monte do Desterro, cuja direcção, além de fatigar a tropa,

com que havia de combater, delongava o seu destino. Nem por esse modo poderia vencer, que acampado no Engenho Velho na noite de desoito, estivesse dentro da Cidade no dia des-e-nove, para começar a batalha às 10 para as 11 horas do mesmo dia, como fica referido na nota (18). Além disso, era impraticável a passagem do exercito pelo sitio da Lagoa da Sentinella, por onde naõ ha a menor duvida que transitou, distante braças bastantes do monte do Desterro. Sabem todos os que residiram, e actualmente residem no Rio de Janeiro, que do Engenho Velho à Cidade, nenhum outro caminho ha, além da Estrada geral até a Lagoa mencionada, onde principia, ao lado direito, a antiga azinhaga de Mata-cavallos, costeando o declarado monte do Desterro, cuja direcção tomou o inimigo: e proseguindo a mesma estrada geral, chega-se à Cidade, ou atravessando o Campo de Santa Anna (denominado entaõ de S. Domingos, e do Rosario), ou pela Rua do Piolho à buscar sem desvio a Rua Direita, onde está o Convento e Igreja do Carmo: O A. da Relaçao declarou melhor qual foi esse *mais alto dos montes & nas expressoens seguin-tes = o caminho do outeyro de nossa Senhora do Des-terro = cultivado muito antes do anno 1628.*

(31) O armazem, de que fallou, era o Trapiche de Luiz da Mota, conhecido por *Trapiche da Ci-dade.*

(32) Vede a nota (65) seg. pag. 43.

(33) O Sitio da Pedra, onde o Convento do Carmo possue uma fazenda nobre de criar gado vacum, e cavallar, e com Engenho de assucar, fica no distriicto de Guaratyba. Alli ha desembarque franco, entrando pela barra de Marombaia para Angra dos Reis, e portos de Sepetiba, proximos à Fazenda de Santa Cruz.

(34) O porto da Ilha Grande, procurado pelos Francezes desd'o principio do seu estabelecimento, foi sempre acautelado pelos Governadores da Provincia, e principalmente por Artus de Sá, como fazem ver

as suas Ordens, e providencias, e as Vereanças da Camara da Villa, cujos documentos tive presentes.

(35) Como no distrito da Ilha naõ havia Tropa alguma regular, que a defendesse, tumultuariamente resistiram os seus moradores paizanos às hostilidades, que lhes faziam os inimigos, sem outro adjutorio, enquanto durou a munição de guerra, que lhes auxiliaava o valor: Dos acontecimentos entr'elles, e os mesmos inimigos existem muitas memorias nos Livros da referida Camara, onde consta (pela Vereança de 21 de Maio de 1710) que ella pretendeu requerer, e requereu, ao Governador do Rio, mandasse prisidiar a terra com alguma Infantaria. Depois da entrada dos inimigos representou a El Rei em Carta de 6 de Março de 1712 o quanto haviam padecido os moradores da Villa com as invasioens d'aquelles hospedes, e pediu, que lhe mandasse soccorrer com uma Companhia de Infantaria paga para sua guarnição, e alguma artilharia para sua defensa. A esta supplica respondeu El Rei em Carta de 19 de Novembro do mesmo anno, participando-lhe, que ao Governador do Rio de Janeiro ordenava, que achando ser conveniente prisidiar a Ilha assim com gente paga, como com artilharia, e munições, o executasse logo.

(36) A Lagoa mencionada he a de Jacarépaguá, distante da Cidade sete legoas, e naõ a de Rodrigo de Freitas, proxima à Costa de Sacopenapan, hoje denominada da Cópacabana, e distante da Cidade legoa e meia por caminho de terra.

(37) O Governador tinha unida toda a gente (de Tropa regular) e naõ quiz reparti-la em auxilio das Ordenanças indisciplinadas, senão depois de saber, que elles rechaçaram valerosamente o inimigo. Queria talvez com ostentação mais apparatosa receber-lo na sua Tenda militar, ou no seu gabinete!

(38) Na noite de dez intentaram o desembarque em lugar distante duas legoas da Cidade; e no dia seguinte se pozaram longe della quatro legoas! Para dar tempo a se fortificar a Praça, e prevenir, de certo naõ foi.

(39) Quatorze legoas se contam de distancia por caminho de terra; porém por mar dista da barra da Cidade oito, segundo Pimentel, Arte de Navegar, Derrota do Rio de Janeiro para Santos, pag. 306. Junto à barra desse porto, que à penas serve para embarcações pequenas, ha uma ilhota, que se chama da Palma, onde fundeam as lanchas à espera da maré. O mesmo Pimentel denominou *Guaratuba* o sitio mencionado, cujo nome he o do Rio, à ante cinco legoas para o Norte do Rio de S. Francisco do Sul, a quem tratou por *Guarativa*, trocando os nomes.

(40) Fazenda d'esse titulo, que fora dos Jezuitas, e pertence hoje à Coroa, situada entre a Guaratygba, e Itaguahy, da parte de terra firme de Angra dos Reis de Ilha Grande. Vede T. 5 Cap. 1 Freguezia de S. Francisco Xavier de Itaguahy, nota (5).

(41) A imaginação pode ser, que augmentasse o numero dos inimigos, os quaes ou se multiplicaram depois de embarcados em Brest, e de padecerem na Ilha Grande alguns córtes (semelhantemente que nos primeiros Seculos da Igreja o sangue dos Martires foi a semente fecunda de innumeraveis Christaos), ou se diminuiram no principio da memoria de Souza, à pesar de referir a memoria anonima, que pouco mais de mil homens excede o numero dos destinados à invadir o Rio de Janeiro. He comtudo para admirar, que distando quatro legoas da Cidade o sitio de Tijuca, e quatorze o de Guaratygba, fosse o Governador sciente dos movimentos inimigos por Barreto, e de lugar mais proximo os ignorasse. Tudo procedeu do pouco cuidado em vigiar, e guardar os portos.

(42) Como poderia o Governador conhecer a aspera do terreno, se nunca o viu, e nem constou que o trilhasse, saindo uma só vez da Cidade com o destino de observar a Capitania, cujo governo lhe foi incumbido em duas épocas!

(43) Provou de bom General o mesmo Governador, que sabendo (por informaçoes) a qualidade de caminhos asperos, e dificeis ao inimigo, longe de es-

pera-lo nesses passos estreitos com reforço competente de Tropa, se contentou á penas com as providencias interinas, como se fossem bastantes, e vigorosas à impedir os progressos dos contrarios! O efecto foi às avessas do pensamento; porque deixando os inimigos após de si rotas as pequenas partidas, que se lhes opposeram, apressaram mais ligeiros a marcha para a Cidade, sem o menor embaraço dos desfiladeiros, das Serras altissimas, e da aspereza do terreno, que só obstaram às partidas commandadas pelo Tenente General Jozé Vieira, para deixarem de manobrar como deviam.

(44) O Governador acautelava mais a retirada do inimigo, que a sua entrada, fazendo destacar um Corpo mais grosso para esse fim; mas entretanto que o inimigo, hospede do paiz, e insciente das circunstancias dos sitios, desembarcou afontamente em lugar aspero, continuou a sua derrota sem susto, e venceu todas as difficuldades, só os emissarios do Governador, considerados como os mais habéis, e praticos do terreno, não poderam vencer tantos impedimentos, até que em fim chegou o inimigo a uma legoa distante da Cidade. Esta narraçao por si mesma dá à conhecer a verdadeira causa, que tolhia as precauções serias do Governador.

(45) O inimigo invadia por terra; e o Governador mandava guardar os postos, e quartéis de mar, por onde não havia o menor temor, illudindo o publico com taes apparatos. Qual seria a consequencia!

(46) Vede as notas (30) e (42).

(47) Trezentos homens para impedir o Corpo inimigo, que se dizia ser de mil, ou de mil e duzentos homens, e ataca-lo pela frente; e um Regimento pela retaguarda, destinado a defender o Forte da Praia Vermelha, de pouca consideração, e distante uma legoa, só porque poderiam ataca-lo, como se fosse a chave da Cidade, deixando o passo proximo, por onde caminhava o inimigo! Nenhum fôi o desgno, senão o de franquear-lhe a entrada debaixo de

rebuços. Vede a Memor. a fol. 30 §. Avizado in fine.

(48) Quem soube o como foram distribuidas essas Ordens! As disposições sabemos, que se combinaram com os efeitos; e que Paiva, executor das ordens, era particular agente do Governador.

(49) O regimento de Cavallaria, de que se faz menção, compunha-se de paizanos regulados pela Auxiliatura, como ainda hoje: com diferença porém de ser um Corpo indisciplinado então, e agora exercitado nas evoluções militares com assás aptidão.

(50) Os paizanos com indisível coragem, e valor constante, disputaram, sem auxílio de Tropa de Linha, a entrada dos inimigos na Lagoa da Sentinella, e na descida do monte de N. Senhora do Desterro (Mem. a fol. 29): e supposto que se dedicassem ao Governador os louvores por acções tão glorioas, não deixou El Rei de ser informado do comportamento heróico dos habitantes do paiz, a quem por Carta Regia de 10 de Março de 1711 (nota (20)) agradeceu tão assinalado, e patriótico valor.

(51) Sem dúvida mereceu Jozé Correa tão exuberante louvor, por commandar sómente o Forte de S. Sebastião, onde encerrado via desparar de longe a artilharia contra o inimigo, com quem não se confrontou, satisfazendo-se de tourear de palanque. Da qualidade desse Official sam os Cabos bons de guerra!

(52) Com o mesmo socego, que qualquer pai de família pode ter dentro de sua Caza, quando nella não receia algum desacato.

(53) Quem noticiaria aos inimigos, e com tanta certeza, o estado de fortificações, em que se achava esse presídio, distante uma legoa do caminho do Desterro, que elles não viam, nem podiam ver de terra, para se temerem de busca-lo? Ainda no caso de estar o mesmo Forte bem guarnecido de artilharia, nenhum susto podia suspender os inimigos de invadi-lo: porque dispostos os seus canhoneiros à defender o desembarque na pequena praia junto ao Paó de assucar, e muito

poucos o ingresso pela parte de terra , esses mesmos não se poderiam manobrar com felicidade , obstando-lhes os morros da sua vizinhança. Além disso devemos saber , que o Forte da Praia Vermelha era insignificantíssimo quasi , até o tempo do Vice-Rei Conde da Cunha , por quem foi de novo levantado , e augmentado.

(54) O acto era de muita religião: mas , para Capitular dentro de algum Templo , não se fazia preciso tanto esforço , tendo passado antes as Capellas de N. Senhora do Desterro , de N. Senhora d' Ajuda , de N. Senhora do Parto , a Igreja de Santo Antonio , e igualmente a de S. Jozé , que existiam nesse tempo , e todas em caminho , primeiro que chegassem à Igreja do Carmo.

(55) Jozé Vieira Soares com um Corpo mais grosso foi mandado para a parte de Guaratyba à picar a retaguarda , e à embaraçar a retirada ao inimigo , como ficou dito ; agora disputa-lhe a entrada na Cidade com pouca gente , mas valerosamente , cujo valor não mostrou desde Guaratyba , até as vizinhanças da Cidade ! Sem duvida havia o inimigo conseguir o seu intento. Ora , combinadas estas acções , o resultado delas não podia ser feliz. A entrada do inimigo na Cidade era de propósito menos defendida : portanto foi-lhe mais favorável o ingresso , que o retrocesso , à procurar o azilo dos navios deixados no porto de Guaratyba. Soares ocupava o Posto de Mestre de Campo ; e por Patente de 17 de Novembro de 1710 , que se registrou no Liv. 18 fol. 113 do Reg. Ger. da Provedor . exercitou juntamente o Posto de Tenente de Mestre de Campo General de Artilharia nesta Capitania , vencendo sómente o soldo de Mestre de Campo.

(56) Com o mesmo , ou igual socorro chegaram à formar-se alli , que o Governador se conservava postado no Campo , sem delle se mover.

(57) As portas não eram de ferro , nem de bronze , mas de madeira simples , e sem chapeação. E porque não puderam força-las ? Talvez faltassem machados , de que viesse desprevenido o exercito.

(58) Quem pensaria jámais, que um punhado de quarenta e oito jovens, gente falta de melhor ordem, e disciplina, fosse capaz de obrigar o inimigo à meter-se dentro da Casa de residencia do Governador, onde havia uma guarda, e deixasse alli prisioneiros a muitos, e a outros mortos! He porém certo, que elle naõ só maltratou fortemente o inimigo, e o atacou, mas fez-lhe a maior frente, já na passagem da Lagoa da Sentinella, e já dentro da Cidade.

(59) A Provis. do Conselho Ultramar. de 27 de Novembro de 1730 declarou, que os Governadores do Brasil naõ podiam chamar Palacio as Casas de sua residencia.

(60) O Governador tendo noticia da chegada do inimigo ao Engenho Velho, naõ lhe atalhou os passos: vendo-o marchar pela estrada do Barro Vermelho à procurar o outeiro do Desterro, ficou immovel no Campo do Rosario, d'onde mandou trezentos homens ocupar o caminho; e só depois de saber, que tendo entrado a Cidade, estava cercado no seu Palacio, se deliberou a mandar o socorro! Fez o mesmo, que as crianças, quando depois de verem o passaro caido, e preso na gaiola, correm a segura-lo.

(61) Aindaque tarde, chegaram comtudo à boas horas, para auxiliar o heroismo dos Estudantes. Onde ficou o Governador, e quando acodiu com o seu valor à desbaratar o inimigo, chegado já à Casa da sua residencia? Consulte-se a Memoria transcrita, e della se haverá a resposta.

(62) Nos caminhos, por onde marchava o inimigo, nem nas bocas das ruas, desd'o centro da Cidade até a foz do mar, foi necessaria artilharia alguma, que impedissem a entrada: na borda do Rio, por onde naõ se temia o ingresso, nem se esperava o ataque, he ahí que se collocáram as peças, e se depositou todo o fornecimento! Ganharam os inimigos seis peças de artilharia, que como desamparadas, e inuteis a defensa do paiz, serviram-lhes de auxilio ao seu designio. E porque naõ se acautellou a polvora, e a ba-

la alli depositada , para evitar o uso desse instrumento à favor do inimigo ! Essas disposições não foram avessas do animo do Governador , como verificou o successo na batalha do anno seguinte.

(63) Porque não continuaram o danno , que haviam principiado ! Seria por lhes faltar a polvora , a gente para manobrar as peças , ou a vontade de fazer mal ao inimigo , pouRANDO-o , para morrerem depois em suas maos ?

(64) A frieza do Governador dava tempo sufficiente à mandar conduzir da Fortaleza da Ilha das Cobras , e de outras vizinhas (de Villegaignon , e do Castello , que eram as mais proximas) a artilharia , de que se havia de servir para aquella accão . A da Ilha dita , e a de Villegaignon , sabem todos que não podiam prestar o socorro com tanta celeridade , quanta se fazia precisa em taes circunstancias aos atacados para se defenderem , e derrotarem os seus contrarios . E porque não se lembrou o Governador das peças collocadas pela marinha , de que se apossaram os inimigos ?

(65) Depois de encurralados os inimigos no Trapiche , se mandou então assestar à artilharia nas bocas das ruas ! Para impedir-lhes a entrada na Cidade , foi mui tarde , porque estavam já dentro do seu seio ; se para embargar-lhes a sahida , não era preciso tanto esforço , e empenho , tendo-lhes facilitado o ingresso .

(66) Reflita-se bem neste periodo ; e conheça o Publico , que o efecto da participaçao da fortuna , foi o novo ataque da Cidade no anno seguinte , como se verá .

(67) Fica ao N. das Ilhas de Santa Anna , distantes duas legoas de Cabo Frio , e nove da Bahia da Traição . He muito fresca , tem muito arvoredo , e nela ha uma Aldea . Sua largura de ponta à ponta comprehende duas legoas ; e com quatro braças de fundo , em maré vasia , entra uma legoa para dentro : não serve para fundear , por desabrigada , e cheia de pedra . D'ella , ao pequeno Rio de Canhaú , conhecido por uma barreira branca , cuja entrada tem tres braças de fundo , há meia legoa de distancia . D'alli a meia



legoa mais, está a Ponta da Pipa, que uma pedra de feitio de pipa, na qual bate o mar, lhe deu o nome. Da banda do sul d'essa pedra, obra de um tiro de espingarda, arrebentam na praia quatro olhos d'agoa, onde se pode fazer aguada em baixa mar: e da banda do Norte está uma Enseiada grande com surgidouro de 6 a 7 braças, bom fundo, e limpo, chegando-se à uma rocha branca. Da Ponta da Pipa até a Ponta Negra, onde há uma Enseiada para pataxos, cuja entrada he pela parte do Norte, vam duas legoas: mais adiante uma legoa fica Pirangi; e d'esse lugar ao Rio Grande, contam-se tres legoas.

(68) Está na latitude de $23^{\circ} 0'$ e longitude de $343^{\circ} 27'$, ou na latitude de $22^{\circ} 35'$ e longitude de Londres $41^{\circ} 15'$. Vede T. 2 Cap. 3 §. 2 sob a Freg. de N. Senhora d'Assumpção de Cabo Frio, nota (1).

(69) Vede Mem. 2.^a §. Por toda a Marinha p. 60.

(70) Vede Mem. 2.^a e 3.^a

(71) Vede Mem. 2.^a §. Por toda.

(72) Dista da Cidade um quarto de legoa com pouca diferença. Por esse sitio continua a estrada geral, que vai às Capitanias de S. Paulo, Minas Geraes, e às provincias seguintes até a de Mato Grosso.

(73) O lugar onde aconteceu essa triste catastrofe, foi o sitio em vizinhança de N. Senhora da Gloria. Vede Mem. 3 §. Não satisfeito p. 88.

(74) Vede Mem. 2.^a e 3.^a

(70) Consta da 1.^a Mem. referida desde pag. 52, do Assento tomado pelo Governador Francisco de Tavora no dia 28 de Junho de 1713, registrado com outros documentos semelhantes no Liv. 2.^o de Regist. da Camara da Villa de Santo Antonio de Sá, e tambem da 2.^a Proposta feita pelo Bispo D. Francisco de S. Jerônimo ao Cabido em 23 de Maio de 1712 sobre a contribuição, que o Estado Ecclesiastico da Cidade deveria pagar pelo resgate della; cujos pontos mais analogos à este objecto (dos seis propostos) sam os tres primeiros, que transcrevo do Liv. 1.^o dos Termos Capitulares fol. 12 e seg. conservado no Archivo do Cabido, assim como a

resposta do mesmo Cabido à cada um delles , concebido tudo na fórmā seguinte. — 1.º se o enemigo Francez entrou nesta Cidade , a pessuhio , e dominou plena , e redondamente ? 2.º se depois de saqueada por a naõ em-sendar , nem demolir a Cidade , e suas Fortalezas , Capitulou em seiscientos , e dez mil cruzados em di-nheiro , cem caixas de assucar , e duzentos bois , e por este preço largou a Soberania , que tinha na Cidade ? 3.º se para este pagamento se tirou o dinheiro dos Co-fres Reaes , dos Defuntos e Ausentes , da Bulla da Cruzada , e de outros particulares por emprestimo ? = Ao 1.º ponto se responde , que he certo , que o emiguo Francez se introduzio nesta Cidade dominando-a como sua , porque nenhuma duvida ha de que lha largaraõ ou lha deraõ , ou por medo , ou por outra razão oc-culta , que só Deos a sabe . E he sem duvida , que assim como o Francez no Sabbado antes da nossa per-diçao mandou bolatim , tambem o Governador (se he que o fogo era muito , e o partido desigual pera a de-fençā da Cidade) podia tambem no seguinte dia do Domingo entrar a Capitular , desorte , que naõ houves-se saque , nem nós grandes discommodos , que lasti-mosamente pequenos , e grandes exprimentáraõ . „ Ao 2.º respondemos , que assim como ouvimos dizer , que foraõ os 610^{PF} cruzados pelo resgate da Soberania da Cidade , sua redondeza , e Fortalezas , foi tambem pu-blico neste povo , que esta tal quantia se empregáram em varias mercadorias : com o que neste ponto naõ formamos verdadeiro conceito ; e assim estamos neu-traes : e como pera este ajuste naõ houveraõ as sole-nidades necessarias pera as Capitulaçōens se fazerem legais , fica duvidosa a verdade . „ Ao 3.º se respon-de , que naõ podemos afirmar donde se tiraraõ os 610^{PF} cruzados : e só ouvimos dizer , que huma quantia se tirara por emprestimo dos Cofres Reaes , e outras par-celas emprestadas de alguns particulares , e que com o dinheiro dos Cofres compraraõ oiro por baixo preço , e o deraõ por maior valor ao Francez . E a quem ti-cou esta maioria , naõ nos consta . „

Q

(71) A 1.^a Memor. contou, a fol. 57 que pela polvora se dera desoito mil cruzados: mas de certo foram quarenta e oito mil cruzados, mencionados no Termo feito em Junta do Governador Francisco da Tavora com o Bispo D. Francisco de S. Jeronimo, o Juiz de Fóra, e o Senado, aos 28 dias do mez de Junho de 1713; cujo documento existe registrado no Liv. 2.^o da Camara da Villa de Santo Antonio de Sá.

(72) Vede 2.^a Memor. §. Deraõ-se. fol. 69.

(73) Vede nota (35) accusada à fol. 97.

(74) O Castrioto Lusitano, dando a razaõ, porque sobre Parnambuco cahiu o castigo do Ceo com a invasaõ dos Olandezes, se expressou assim na P. I. Liv. I. n. 29 e 30 desde pag. 17 — Cançaõ-se nossos historiadores em persuadir com discursos predicaveis... (citando a Fr. Manoel Calado no seu Luzideno Cap. 20, e a Diogo Lopes no seu manuscrito Cap. 30) que os peccados, e vicios dos moradores de Pernambuco gritaraõ com voz taõ reforçada, que chegando ao Ceo, obrigaraõ a Divina Justica, a decretar-lhes o castigo. Aprender nos successos os discursos, tem mais de desengano, que de engenho; dar-lhe as causas, querendo penetrar os segredos da Providencia, acusa a temeridade, ainda na desculpa da limitação. A Providencia Divina governa o mundo deixando obrar de maneira as cauzas segundas, que por milagre stalha o curso dellas. Avaliar tudo por milagres, he ignorancia; negallos de todo, heretica protervia: saber distinguir os decretos, das permissõens, he peculia de quem entende a diferença que ha entre potencia absoluta, e ordinaria, e como saõ diversos os milagres, que faz parecer taes, a contingencia do tempo; e os que obra sobre as Leis da natureza a Omnipotencia de Deos: Com o acerto desta doutrina, naõ faz duvida, que o açoute, que cahiu sobre a Capitania de Pernambuco de maneira foi castigo de peccados, que primeiro foi ordinaria consequencia, e natural effeito dos vicios. §. Alimentadas dos deleites brotaraõ desorte as demazias entre os moradores de Pernambuco, que

sufocavaõ a razaõ, e desconheciaõ o pejo: naõ havia para cada qual mais lei, que seu proprio gosto. A continuaõ sepultou as memorias da censura; e animada do lucro, da abundancia, e da riqueza, desprezava a nota, correndo a malicia tão desenfreada, pela satisfação dos apetites, que chegavaõ com as obras, sonde chegavaõ com os dezejos. As lascivias, os faustos, os regalos, as vaidades, as uzuras, ou roubos, as emulaçoes, as vinganças, os odios, as aleivozias, e as liberdades, de nenhum se estranhavaõ, porque era exercicio de todos os que podiaõ. A vida que se sustenta do vicio sempre conduz para a injuria, e nunca para a honra, sendo natural effeito das demazias afeminar os animos, dezatender os castigos, e naõ imaginar nos futuros. Vio-se na desatençaõ, com que todos viviaõ, que servindo de reclamo para a invazaõ, foi o total desvio para a defensa; sendo a mesma maõ do peccado, a que pegou do açonte para executar o castigo, permittindo Deos, que com a mesma diligencia, com que se tratava da conservaõ, se excutasse a ruina. — Brito Freire (Liv. 4 da Guerra Brasiliæ n. 335 e seg.) sentindo de modo semelhante, atribuiu aos escandalosos costumes dos moradores d'aquella Capitania o motivo da sua desgraça: e por occasião do mesmo infortunio mandou a Carta Regia de 11 de Maio de 1630 fazer preces, e cumprir justiça, castigando-se exactamente os delictos, e occorrendo aos pecados publicos.

(75) Vede a Carta, que faz a 2.^a Memor. e ahi o §. O saque importou liquido. fol. 68

(76) Da Commenda consta pela narraõ de Souza, in fine, transcrita desde pag. 38: a Carta Regia se registrou no Liv. 11 do Senado.

(77) O Governador Francisco de Castro era Sobrinho do Padre Jozé de Castro, Reitor do Collegio de Santo Antão, e mui valido de El Rei D. Joaõ V. Esta circunstancia fez occultar na presença do Soberano os desconcertos, que elle praticára na acção passada; mas naõ lhe pôde valer nesta, por ser muito excessiva a sua má conducta.

(78) Pelo Alvará de 22 de Junho de 1712: mandou El Rei o Chanceller da Relação da Bahia passar com Alçada ao Rio de Janeiro, e sentencear os culpados na invasão dos franceses nesta Capitania: e por Ordem de 27 de Julho seguinte vcio à esse fim o Chanceller Luiz de Mello e Silva, com os Dezenbargadores Manoel de Azevedo Soares, e André Leitaõ de Mello, os quacs, unidos com o Ouvidor (que antes fora Juiz de Fóra da mesma Cidade) Roberto Car Ribeiro de Bustamante, o Juiz de Fóra actual Luiz Forte de Bustamante, o Dezenbargador Ouvidor de S. Vicente Sebastião Galvão Rasquinho, e o Juiz de Fóra da Villa de Santos Luiz de Siqueira da Gama, fizeram a Alçada de sete Ministros. O Governador foi condenado em degredo, depois de sequestrado, e prisão perpetua n'uma das Fortalezas da India: o Mestre de Campo Francisco Xavier de Castro, sobrinho do Governador, e que succedera a seu pai Gregorio de Castro de Moraes no Posto, mas não no valor, em degredo por toda a vida: o Sargento Mór Antonio Soares, que fria, e escandalosamente entregará a Fortaleza de S. Joao, em morte natural, que não sofreu em pessoa, por fugir, satisfazendo-se contudo a pena na estatua que o figurou, os complices do mesmo delicto, com o premio devido à gravidade da culpa; e os Officiaes, que obedientes às Ordens do Governador, pareceram correos de igual crime, depois de provada a sua inocencia, se restituíram à liberdade, por efeito da Sentença ultima da Supplicação, onde se Reviu a Sentença da Alçada, e os papeis da Devaça, como declararam varias Ordens dirigidas à Provedoria desta Cidade (em cujos Livros se acham registradas) por que se mandaram restituir à seus Postos muitos Militares comprehendidos na Devaça, e pagar-lhes os seus soldos, e emolumentos. Dos bens sequestrados ao Governador, mandou a Ordem de 4 de Fevereiro de 1726 (registr. a fol. 133 verso do Liv. 22 do Registro Geral da Provedoria) que o Provedor da Fazenda Real entregasse a D. Maria de Tavora Leite,

sua mulher, o que ella mostrasse por Carta de partilha, que lhe cabia de meação. —

(79) Por Portaria de 30 de Março de 1716 se registrou no Liv. 18 do Registro Geral da Provedoria fol. 274 verso o Extracto do pagamento, que se fez, pelo resgate da Cidade, como se vê.

A Fazenda Real	67:697\$344
A Caza da Moeda	110:077\$600
O Cofre da Bulla	3:484\$660
O Cofre dos Orfaons	9:733\$220
O Cofre dos Ausentes	6:372\$880
Os Padres da Companhia de Jezus	4:866\$000
O Prior de S. Bento	1:575\$680
Francisco de Castro de Moraes	10:887\$820
Lourenço Antunes Vianna	6:784\$320
Francisco de Seixas da Fonseca	10:616\$440
Rodrigo de Freitas	1:166\$980
Braz Fernandes Rola	6:062\$080
Paulo Pinto	3:031\$040
Francisco Antonio da Rocha	1:356\$000
Christovão Rodrigues	1:643\$200
Antonio Francisco Lustosa	859\$600
Thomé Teixeira de Carvalho.	785\$600

246:500\$464

Deste total se abateu, por Ordem Regia de 31 de Março de 1713, a quantia de quatro contos de reis pertencentes à Casa da Moeda; e ficou aos moradores da Cidade, e seus contornos, a satisfação de 162:500\$460 reis, para que se fez lançamento de 6 por 100 sobre o valor principal das Cazas; 4 por 100 sobre o maneio de cada pessoa; e de 3 por 100 sobre os Engenhos, e mais Fabricas; do que resultou a importância de 160:907\$515 reis. Por termo celebrado em presença do Governador Francisco Xavier de Távora, e do Bispo D. Francisco de S. Jérônimo, que

a Camara assinou, se obrigaram os moradores da Cidade à contribuir com 400\$ mil cruzados dentro em tres annos: e approvando a Carta Regia de 16 de Fevereiro de 1714 essa contribuiçāo, declarou, que para a mesma deviam concorrer tambem os moradores dos districtos da Cidade. A Provisaõ de 17 de Janeiro de 1715 attendendo às necessidades do povo, e às circunstancias de consternaçāo, em que vivia, naõ só lhe diminuiu a quantia de quatrocentos mil cruzados, obrigando-o unicamente a trezentos mil cruzados, mas extendeu o tempo do pagamento a quatro annos: e contudo em 30 de Março de 1716 se recolheu toda a somma aos Cofres publicos, e dos credores particulares; e as sobras, que houveram da Contribuiçāo, se applicaram à obras pias, em conformidade da Provisaõ de 14 de Dezembro de 1719.

(80) Por Determinaçāo Regia de 6 de Novembro de 1709, que se registrou no Liv. 11 da Camara, foi precavido esse successo, mandando a Albuquerque continuar o governo do Rio de Janeiro, quando por algum incidente ahi voltasse, como se verá no T. 4 Cap. 2 onde tratarei de ambos os Governadores.

1.^a Memoria.

(1) Os Padres Benedictinos o fundaram; mas o Almirante Gaspar da Costa adiantou-o entaõ, como referiu a 3.^a Memor. no fim do §. He inexplicavel. a fol. 77.

(2) Vede a mesma Memor. nos §§. Naõ satisfeito. E naõ resultando. a fol. 88 e 90.

(3) Os farrapos de pouco valor subíram à muito preço, e custaram depois muito caro.

(4) Naõ só das Igrejas mencionadas, mas de todas as da Cidade, levaram, além da prata, e do ouro, com que se ornavam, todas as suas alfaias mais preciosas, e paramentos, como evidencēa a disposição testamentaria do P. Thomé de Freitas da Fonseca, Vigario da Igreja Parochial da Candellaria, determinada

nando a seus testamenteiros, que mandassem buscar à Portugal um paramento inteiro de damasco branco com galoens de ouro, o qual constasse de Planeta, D'almaticas, frontal, pano de pulpito, e pallio, para suprir a falta dos saqueados pelos Francezes. Sendo costumada essa naçao a roubos, sem excepção do que he dedicado ao Culto Divino, não podem extranhar as Províncias por elles invadidas, que ahi praticassem os mesmos insultos, como experimentaram as Igrejas da desgraçada Peninsula, onde foi geral o saque. Vede a perda que soffreó a Universidade de Coimbra, referida pelo Investigador Portuguez. N. 3 Setemb. 1811 p. 545 e seg.

(5) Vede nota antecedente (71) Pag. 122.

(6) Vede nota antecedente (79) Pag. 125.

(7) A 2.^a Memor. contou nove mil homens, incluindo nesse numero as quatro companhias de oitenta cavallos cada uma.

(8) Fallou do Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, como declarou a 3.^a Memoria §. Na manhãa. Pag. 83

3.^a Memoria.

(1) A vinte e nove do mez contou a 1.^a e a 2.^a Memoria, que chegára o Paquete de Avizo.

(2) Dessa Fortaleza estava encarregado o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, como referiu a 2.^a Memor.

(3) A muito descânço, e com tempo de sobejo, livrou o inimigo a artilharia da não, de que se aproveitou, tendo-a desprezado a indolencia, ou a infiel disposição do Chefe de mar, a quem pareceu inutil, por conhecer talvez o fim tragico da batalha.

(4) Uma Ilha, denominada assim, por ser della señor F. de Pina. Vede Pag. 81 §. Na sexta feira.

(5) A fonte, de que fallou, he a conhecida por Bica dos marinheiros, sita no Saco que faz o mar, em proximidade do arraial de Mata dos porcos, distante tres quartos de legoa da Cidade: pois que à esse tempo não havia outra dentro da Cidade, nem

no seu subúrbio, onde a Marinha fizesse aguada. O §.
Com estas. Pag. 80 assim declarou.

(6) O morro de S. Diogo, que domina sobre as
praias de Valongo, da Gamboa, e do Saco do Alfe-
res, e sobre o Campo denominado entaõ do Rozario,
e de S. Domingos, que se diz hoje de Santa Anna,
por onde entram a Cidade os que à ella se dirigem
do interior do Continente.

(7) O caso naõ era de afigir a fortaleza de es-
pirito de um homem guerreiro, nem de um Gover-
nador de Praças, costumado a naõ sentir sobressaltos
por invasões inimigas, como praticara na do anno ante-
cedente: e o que naõ illudia aos discretos, tudo pa-
recia quimera à constancia da sua heroicidade. Mas,
porque? O Successo responderá.

(8) Vede a nota (13) fol. 108 e os §§. Naõ
satisfacto. E naõ resultando. E logo na manhãa desta
3.^a Memoria.

(9) Por C. R. de 7 de Abril de 1712 que se re-
gistrhou no Liv. 11.^o do Senado, mandou El Rei agra-
decer, pelo Governador, à todos os moradores da Ci-
dade, e seu distrito, a lealdade de seus procedimen-
tos nesta acção, como havia agradecido já por outra
C. R. de 10 de Março de 1711 n. (20) fol. 110
a sua fidelidade, e amor pela acção do anno au-
tecedente.

(10) Mandar, que se retirasse do sitio, quem à
custa da sua propria fazenda o defendia de ser occu-
pado pelo inimigo; indicava de certo a boa vontade,
que havia, de entregar a Praça ao mesmo inimigo,
quasi à maons lavadas, como aconteceu.

(11) Vede a 2.^a Memor. §. Nisto se discursava. in
med. fol. 63.

(12) Que partido podiam, ou esperavam ter, quan-
do se premeditava só franquear a Praça ao inimigo e se
inhibiam por isso os meios de salva-la de todo o perigo!

(13) Era Sargento Mór da Praça da Colonia do
Sacramento, como declarou a 2.^a Memor. no §. Nisto
se discursava. fol. 63.

(14) Tarde foi: porque havendo traçado à principio a entrega da Praça infeliz, não devia desistir do seu empenho.

(15) Como voz que clamava no deserto, não foi ouvida a pratica por Moraes, a quem a traiçao cerrou os ouvidos, e endureceu o coraçao, para não attender a damnos de tanta consequencia, e tão consideraveis.

(16) Melhor dissera, que convinha à sua utilidade, e projectos: porque não he de presumir, que conviesse ao Real Serviço a perfidia de um Governador de Provincia, encarregado de preservar o territorio da sua jurisdiçao de toda desgraça, e infortunio. Deven-do elle ministrar, e aproveitar os meics de salvar a Cidade, foi, pelo contrario, o agente principal da sua ruina, e consequentemente traidor ao Rei, de quem recebeu a autoridade, ingrato ao Soberano que o honrou com o Posto, e o distinguiu na Serie de seus Vas-sallos dignos de Graças particulares, e infiel tambem a sua Nação.

(17) A distancia da Cidade ao Engenho Novo, não excede a duas legoas: tres, nunca se contaram. Vede notas 27 e 28 a fol. 111.

(18) De oito à dez mil homens de armas contou a 2.^a Memor. no §. Por toda. in princ.

(19*) Vede nota (70) fol. 120,, Consta da 1.^a Me-moria; e ahi a resposta do Cabido ao 3.^o Ponto da Proposta do Bispo. Vede tambem o §. E logo. fol. 91.

(19) Vede nota (73). fol. 120.

(20) Que parecer do Senado poderia o Governador precisar, tendo despresado as advertencias, e reprezen-taçoens que muitas pessoas cordatas lhe fizeram, e a pratica do Padre Cordeiro! Como era tarde, nada podia aprovcitar, nem contrariar a resoluçao, que tomára, de concluir quanto antes os ajustes do resgate, no qual ti-nha partilha: nem de outro modo entraria para o mes-mo resgate da Cidade com a quantia consideravel de 10:387:0820 réis, como consta do Extracto a fol. 125.

(21) He a Fazenda de Santa Anna, que parte com a do Capão, e foram do Bispo D. Jozé Joa-

kim Justinianno , ambas situadas na proximidade da Freguezia de Inhauma , d'onde distará o Engenho Novo , que foi dos Padres Jezuitas , meia legoa , mais ou menos.

(22) O escandalo , de que Paiva se queixava , não procedia do ultraje affectado , por concluir Amral o negocio das Capitulaçōens , que elle principiou à fazer ; mas por se ver privado de continuar o negocio de seus enteresses , e de ultima-lo como se deduz das expressoens seguintes , e do que refere o §. immediato — E logo — fol. 91.

(23) O Santuar. Marian. (T. 10 Liv. 1 Tit. 14) fallando da Fortaleza da Boa Viagem , quando em 1710 foi acometida a Cidade , disse = ... Que he cousa provavel , que se os deixaraõ entrar todos , certamente ficariaõ os vasos ; porque não era possivel escapar algum , havendo fidelidade ; e não a fêa entrega , como sucedeo no anno de 1711 , em que podendo metter toda a Armada Franceza no fundo , a deixáraõ entrar sem lhe atirarem nem uma só bala. —

(24*) De Governadores semelhantes fallou Brito Freire , farto de experimentados conhecimentos do que acontecera na Bahia , e em Parnambuco com os Hollandezes , accusando os descuidos que costumaõ haver nas Praças do Brasil , por culpa de quem as governa. E depois de tocar no Liv. 4 n. 317 e seg. os pontos , d'onde se originam a boa , ou má defensa às invasioens repentinhas , para se prevenir a segurança da America , no Liv 10 n. 895 tratando da Praça de Parnambuco , disse = Durou só o cuidado presente , quanto o successo visinho , trouxe mais diante dos olhos o grande descuido , em que consistio o mayor perigo de hua Praça tão importante. Pernicioso mal , que com ter facil remedio , he quasi irremediavel , por estar já em costume esta abominaçāo. E não serem poucos os Governadores Ultramarinos , que trataõ mais , nos tratos de mercancia , que nas prevençōens da defensa ; esquecidos daquelles saudosos tempos , em que os antigos Portuguezes punhaõ a cubica na honra , e

a emulaçāo no valor. — Por C. R. de 27 de Fever. de 1671, que se registrou no Liv. 9.^o do Senado, e no Liv. 8 fol. 198 do Registro Geral da Provedoria desta Cidade, como se registraram igualmente as providencias posteriores no Liv. 20 fol. 6 verso, foram prohibidos os Governadores de negociar: mas a Resoluçāo de 26 de Novembro de 1709, de que fez menção a Lei de 29 de Agosto de 1720, relaxando as prohibiçōens anteriores, permitiu o Commercio aos Governadores das Conquistas. Dessa faculdade talvez procederia, que se persuadisse o Governador do Rio de Janeiro de naõ incorrer em crime, negociando tambem a venda, ou a entrega da Provincia da sua Jurisdicioā. Mostrando porém a experincia o muito prejuizo que se seguia d'aquelle permissāo, prohibiu-a de novo o Decreto de 18 de Abril de 1720, em consequencia do qual, e em conformidade do Decreto de 21 de Agosto do mesmo anno, se expediu a Lei de 29 de Agosto seguinte, que a Ordem de 4 de Setembro immēdiato mandou executar nsta Capitania, prohibindo dahi em diante, que nenhum Vice-Rei, Capitaō General, ou Governador, Ministro, ou Official de Justiça, ou Fazenda, nem tambem os de Guerra, que tiverem Patente do posto de Capitaō para cima *inclusive*, possa negociar por si, nem por outrem. E paraque se executasse a mesma Lei, sem alguma intelligencia favoravel, ordenou o Alvará de 27 de Março de 1721 aos Ouvidores das Commarcas, que de tres em tres annos, infalivelmente tirassem devaça sobre este particular à respeito destas pessoas.

(24) A Ordem citada se registrou no Liv. 11 do Senado, e Albuquerque ficou com o Governo da Capitania até 24 de Junho de 1713, em que chegou à succeder-lhe Francisco Xavier de Tavora, como referiu a 1.^a Memor. e se verá no T. 4 Cap. 2. —

(25) Vede a nota (78) fol. 124 e a 2.^a Memor. §. Assim como. fol. 66. —

(26) A respeito do seu governo, e comportamento vede T. 4 Cap. 1, e T. 8 Cap. 6.

(27) O instrumento de inquirição dos factos praticados por Chaves em ambos os governos, do Rio e da Colonia do Sacramento, foi remettido à Corte.

(28) Como Procurador bastante dos Donatarios, Condes da Ilha do Príncipe, e hoje Condes de Luminar, a quem pertencia a Capitania de S. Vicente, e as da sua vizinhança, residia então o Prior no Rio de Janeiro, d'onde foi obrigado a sair. A C. R. de 14 de Abril de 1712 registrada no Liv. 18 fol. 165 do Reg. Ger. da Provedoria, mandou, que as Patentes passadas por elle Prior ficassem de nenhum effeito, e que o Governador da Capitania do Rio as fizesse recolher.

(29) Um Portuguez erudito, cujo nome proprio feiou occulto com o de Homem de Mar, traduziu do Idioma Francez o Elogio de Trouin, que por defensa da Patria, menos bem considerada por Mr. Thomáz, deu ao prelo em Lisboa, no anno de 1774, com uma Advertencia Proemial, onde fez evidentemente ver a exuberancia do Elogiadore por este artigo. Assim mesmo não se comprehende della todo o conhecimento preciso, que me persuado comunicar aos meus Compatriotas, e ao Publico, apresentando-lhes não só as Memorias antecedentes, mas notando o presente Elogio com as reflexoens, e noticias seguintes.

(30) Primeira patranha. O grande numero de Fortalezas consistia na insignificante da Praia Vermelha, na de S. Joao, e de S. Theodozio, situadas a W. da barra, e na de Santa Cruz, a Leste, unicas nesse tempo.

(31) Todas as Fortalezas referidas achavam-se tão mal providas de canhoens, que juntos faziam alguma cousa menos da metade de trezentos, e em disposição de não se poderem manobrar com presteza, por faltarem a gente necessaria, como contaram as Memorias transcritas.

(32) Só quatro náos Portuguezas haviam no porto, e essas desarmadas, ou incapazes de prestar: duas mais eram Inglezas, que casualmente se acharam ancoradas;

e os outros navios, denominados de guerra, pertenciam aos negociantes de Lisboa, Porto, &c. vindos em Frota d'aquele anno. Vede Memor. 1.^a §. Aqui.

(33) Por novas obras, torres, baluartes, e bastioens, contou os pequenos Fortes, ou Reductos da Boa Viagem, de Gragauatá, e o que existia no muro de S. Bento; e as trincheiras que se fizeram desde o muro dos Padres da Companhia, atráz da Casa da Misericordia, até o Trapiche da Prainha: Ilhas fortificadas, a das Cobras, e de Villegaignon, ambas inuteis, pelas circunstancias, em que se achavam.

(34) O monte de S. Sebastião he o mais elevado dos tres cabeços altos, que se divisam no principio da Cidade, o qual se coroou com a Fortaleza dedicada ao Santo Padroeiro: domina sobre o mar da enseiada, sobre a Cidade, e por toda sua circumferencia: o fogo despedido dos canhoens por qualquer dos sitios alli em inentes, sam temerosissimos. Vede T. 7 Cap. 9. Sobre o segundo cabeço fundaram os Jezuitas a sua Conventual: e no terceiro se edificou a Igreja 1.^a da Cidade sob a dedicação de S. Sebastião. O monte paralelo, em cuja frente fica a Ilha das Cobras, he tambem eminente à enseiada, e Cidade, e vê-se ocupado com a Igreja, e Mosteiro de S. Pento. D'esse lado está o da Conceição, cuja superficie cobrem a Casa de residencia do Bispo Diocesano, e a Fortaleza do mesmo titulo da Conceição, fundada em tempo mui posterior ao da invasaõ, como se verá no T. 7 e Cap. citado. Do lado opposto, e com frente ao de S. Sebastião, existe o quarto monte, onde se erigiu a Igreja, e Convento dos Padres Capuchos da Província da Conceição, que chamam de Santo Antonio: e na planicie entre os montes declarados acha-se a Cidade. Vede T. 7 Cap. 9. Portanto, foi falsa a informaçao, que coroou de baterias cada uma das montanhas, existindo ápenas a Fortaleza de S. Sebastião em uma dellas.

(35) Tantos homens de Tropa regular disciplinados em Europa nunca teve o Rio de Janeiro, nem consta (como refletiu o Traductor do Elogio na Ad-



vertencia Proemial), que na guerra da grande alliance fosse algum transporte de tropas para a America Portugueza, e muito menos para pelejar dentro das supostas muralhas, que o Orador affirmou com lastimosa falta de noticias. O Rio de Janeiro era presidiado apenas por dous Terços de Infantaria, denominados Velho, e Novo, e duas Companhias de Artilharia, compostas cada uma de menos de cincuenta praças. Vede Cap. 2.^o nota (24) accusada a fol. 36 e T. 7 Cap. 9. O exercito conduzido das Minas por Albuquerque, e sem fructo, chegou de nove à onze mil homens, como referiu a Memoria 2.^a §. Deraõ-se: e o soccorro trazido da Villa de Paratii por Francisco de Amaral, era de 580 homens, segundo disseram as Memor. 1.^a e 3.^a Todos esses Corpos Auxiliares, e os oito à dez mil homens de armas, que contáram 2.^a Memor. §. Por toda; a 3.^a Memor. no fim do §. Tendo disto. não conheciam até alli outra disciplina regular e militar que excedesse muito à precisa para rebater os assaltos dos Indios, senhores do paiz. No anno de 1767 sim, marcháram de Portugal tres Regimentos bem instruidos nas evoluções da guerra, à combinar-se com os da Praça do Rio, que já eram dignos de elogios pelo conhecimento, e satisfação completa de seus officios; mas por motivos mui diferentes. Não constou em tempo algum, que o Governador cuidasse em fossos, nem n'outros preparos semelhantes, além das trincheiras construidas com terra, e molhos de varas, de que fallei na nota (33) antecedente fol. 133, e essas mesmas feitas à pressa.

(36) As tres partes foram imaginarias, por constar, que só a Fortaleza de Santa Cruz fizera algum fogo instantaneamente, parecendo mais salva, que peleja: nem era de esperar maior actividade, estando ella (e tambem a de S. Joaõ) desguarnecida de braços para manobrar as peças. A da Praia Vermelha não figurou com um só tiro: e a da Lage não podia entrar em acção, por construida em tempo posterior à esse facto, como severá no T. 7 Cap. 1.



(37) Chamou *inimigo*, a quem não cogitava de inquietar estrangeiros de tão remoto paiz , nem ainda molestar os mais vizinhos à si , porque nenhuma razão obrigava ao menor desafogo com elles. Que nome se deveria dar aos invasores da casa alheia , sem causa legitima , e à sangue frio , com o destino de saquea-la.

(38) Com expressoens soberbas quiz Monsiegnur Thomás persuadir , que Trouin enccntrou resistencia forte na entrada do porto , onde nenhuma teve , por ajuda-lo a fortuna nessa audacia. As memorias transcritas provam a falsidade , com que se referiu a ação forcada.

(39) A Fortaleza da Ilha das Cobras , de que falhou o Elogiadore , era de nenhuma consideração à esse tempo : e sabem todos , que por Ordem de 26 de Janeiro de 1715 (registr. no Liv. 20 fol. 24 verso do Regist. Geral da Provedoria) se mandou , que concluidas as obras das Fortalezas de Santa Cruz , e da Lage , se acabasse a da Ilha das Cobras , para as quaes foram consignados 40\$ cruzados na Dízima da Alfandega , incluindo nesta as mais consignações , applicadas antes para as mesmas obras. Não passava de insignificante a Fortaleza , quando por Ordem expedida no anno de 1723 principiou o Governador Luiz Vahia Monteiro a reforma-la no anno de 1725 : mas o seu progresso foi devido ao Coronel Jozé da Silva Paes , que authorisado com a Patente de 4 de Janeiro de 1734 para substituir nas ausencias do General Gomes Freire de Andrada o Governo da Cidade , tambem teve à seu cargo a incumbência de levantar novas fortificações , e de renovar as antigas , augmentando-lhes os planos. Fntaõ delineou Paes (já Prigadeiro) a obra dessa Fortaleza , principiando a traball-a-la no anno de 1735 ; e approvando-a a Ordem de 23 de Abril de 1738 (registr. ro Liv. 27 fol. 80 verso do Reg. Ger. da Provedor.) mandou , que se conclusse perfeitamente : e com effeito foi ultimada ccm a regularidade , e aumento , que o Governador Gomes Freire de Andrada deu ao plano de Paes , mercendo por

isso o nome verdadeiro de Fortaleza. Os successores de Andrada cuidadosos de adiantar as obras antigas, fizeram alguns reductos mais, e levantaram outros edificios utilissimos à sua defensa. Considerada a Praça da Ilha no estado insignificante de fortificaçāo até o anno de 1735, bem se divisa, que naõ podia ser importante em 1711, e que Mr. Thomás commetteu anachronismo; cujo defeito naõ seria taõ culpavel, se à elle naõ acrescentára a falsidade em dizer, que fora *atacada, e levada por assalto*; quando só depois de abandonada, deixando-se a artilharia encravada, entrou-a o inimigo, como certificam as Memorias precedentes. O Canal, que a divide da Cidade, tem no passo mais estreito a largura de 60 braças, com fundo mui apto para os maiores navios.

(40) Gaspar da Costa, Commandante da Marinha, mandou queimar as Náos, ou porque as considerasse menos aptas, e seu vigor sufficiente para sustentar a batalha, ou por motivos occultos: mas essa mesma circunstancia desordenou os meios de defensa, e facilitou o avanço ao inimigo. Vede a 3.^a Memor. §. Com sessenta homens.

(41) As duas alturas foram a Ilha das Cobras, e a denominada do Pina, ou o monte de S. Diogo.

(42) O contrario desse facto contou a 3.^a Memor. nos §§. E vendo. Com estas. e os seg.

(43) A situaçāo em que se acha o Rio de Janeiro nunca permite, que o turbilhaõ de ventos, e de tempestades ensureçam o mar da enseiada à ponto de brimir, como acontece nas Costas, onde joga com os penedos, em que arrebenta a sua furia. Algumas vezes succede sim, que com estrondo maior do ordinario se quebram as ondas na foz, impedindo os pequenos vasos de transporte de chega-la com facilidade; e contudo esses embaraços sam quasi momentaneos. A respeito dos muros precipitados vede a nota seguinte (55).

(44) Abriu-lhes a porta o Governador, mostrando o caminho; e à seu exemplo desertou da Cidade muita parte dos que a habitavam.

(45) Chamou Mr. Thomás *avareza*, a cautella de alguns sujeitos mais abastados em livrar das garras inimigas os seus moveis mais preciosos, e tambem o numerario recolhido de negociaçõens, que se destinavam à pagamentos de seus credores nas Praças de Lisboa, do Porto, &c. Que nome deveria dar ao mercenario, causa de tanto estrago? De tirano, e de agressor injusto, como foi Saqueador geral da Europa o ambicioso Napoleão.

(46) Deixar de proseguir as açãoens, principiadas felizmente, por obediencia a quem as dirige, nunca foi cobardia do subdito. O facto da deserção dos soldados procedeu da má conducta do Governador em fugir, deixando a Cidade ao desamparo, e destituída de munição suficiente de guerra. Assim mesmo elles se incorporaram, para arrostar os inimigos, por disposição do Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa. Nem era de crer, que os Soldados Portuguezes do Rio de Janeiro, cujo valor, brio, e honra fizeram sempre o seu caracter mui distinto, voltassem as costas, no momento em que defendiam a patria, as suas possessões, as suas famílias, a Nação, e o Estado. Cheios de affoiteza, e intrepidez nas açãoens guerreiras, já-mais se alongaram das balas, e das espadas, à pesar de que os infortunios de alguns recontros nas Campanhas do Sul pareçam contrastar estas verdades, cujos acontecimentos dependeram de motivos mui diferentes, e nunca da fraqueza da Tropa, como se verá melhor no T. 9 Cap. 4, 5 e 6.

(47) Duas propriedades de Cazas sómente arderam na noite da tormenta, como referiram as Memorias: uma dellas foi a de Salvador Viana, Thesoureiro do Fisco, onde se guardavam os fardamentos e matolotagens dos Judeos presos; outra, a em que morava o Mestre de Campo Gregorio de Castro. Supposse, que de propósito as fizeram incendiar. Eram esses os depozitos das riquezas publicas?

(48) Estaria talvez retalhada a Cidade por minas de fogo! De outro modo não poderiam os seus mora-

dores vingar o insulto dos inimigos. Quanto excessiva foi a hyperbole !

(49) Que confissão mais authentica da entrega da Praça aos inimigos ! Segurou Trouin a victoria, convencionando-se com o Governador, antes que Albuquerque, roubando-lhe a gloria de vencedor, o vencesse. Mr. Thomás assevera isto mesmo nos periodos seguintes.

(50) A pintura dos prisioneiros desgraçados deu à conhecer, que os Portuguezes do Rio de Janeiro davam (como algumas Nações de Indianos) a sua barbaridade com a carne dos infelizes. Quanto escandalosa he a proposição ! A maior parte dos prisioneiros passaram à outros lugares, para onde foram destinados : e os que restavam no Rio, não sofreram crueldades alguma nas prisões, em que se conservavam.

(51) A incerteza da victoria provinha do valor conhecido dos Portuguezes, da sua coragem, dos socorros de gente que crescia, e d'outras circunstâncias favoráveis aos invadidos, mas ruinosas aos invasores : e contudo, a perfídia do Chefe da Província deu lugar à prevenção da victoria pela parte contraria.

(52) Acabou Mr. Thomás de dizer, que os Soldados attonitos tinham fugido, sem fazer menção do Governador, que lhes deu o exemplo, cuja particularidade calou, talvez de propósito : agora conta, que as tropas se ajuntaram. Logo foi certo, que os Soldados não fugiram, nem desampararam os seus postos por medo, mas, que desunidos então, por desordem de quem os commandava, não poderam continuar no exercício de seus deveres : e contudo constantes em valor, e boa vontade, recomeçaram a peleja, ou se organizaram para pelejar, antes que os auxiliasse a nova força de quinhentos e oitenta homens, conduzidos de Parati pelo Coronel Francisco do Amaral Grugel.

(53) Faltou dos lugares declarados na nota (41) e o terceiro foi o morro de S. Diogo, mencionado na Memória 3.^a §. E vendo pag. 79. d'onde divisou o interior da Cidade pela parte do Campo.

(54) Se a Conquista estava segura pela occupação dos tres postos, que reccio podia ter da união dos dous exercitos? A anticipação em concluir o tractado do resgate, foi obra de medo, e naõ do afféctado valor francez; pois naõ consta, que Trouin apresentasse batalha formal, contentando-se apenas em fazer falsos ataques, de que á principio do Elogio fallou Mr. Thomás.

(55) A Cidade nunca foi murada, tendo aliás principiado a fecha-la o Governador Francisco Xavier de Tavora, depois de 1713, como direi no T. 4 Cap. 2; nem consta de outras ruinas que fizessem as balas em edifícios, além do Mosteiro de S. Bento, cujas paredes combatidas, foram, na idea do Orador, os muros precipitados. Os muros realmente existentes eram os edifícios da Cidade, que chegavam ao Campo do Rosario, principiando da rua (hoje) da Valla.

(56) Vede 3.^a Memor. §. E logo na manhã seguinte. pag. 91

(57) Que fanfarrice! Se á intrepidez ajuntavam os Francezes a ferocidade de vencedores, porque temeram a Albuquerque à testa do seu exército! Vede com reflexão a 3.^a Memoria, e por ella se descobrirá qual foi a cantada intrepidez.

(58) Naõ foi o terror, quem subjugou os chamados inimigos; a traiçō pôde mais que o valor. Prouverá à Deos; que este mal nunca grassasse, e que sempre se sustentasse sem quebra o Patriotismo!

(59) Das Memorias transcritas se comprehende, que o Governador, com os seus parciaes, eram só os empenhados na empreza de exaurir a Cidade da sua riqueza.

(60) As leis, foram a taxa da soma convencionada pelo resgate da Cidade, fortalezas, e sua redondeza: refens, foram o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, agente particular do Governador, e o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá.

(61) Vede nota (18) referida na 3.^a Memor. pag. 87.

(62) Essas confissoens persuadem com certeza, que

senão precedera o empenho do Governador, precipitando-se à convencionar o resgate da Cidade, sem prececer a formalidade, e circunstancias do estilo militar, como insinuam os documentos transcritos, segunda vez seriam desbaratados os inimigos, e a sua força repellida com dobrada força, sem a menor offensa do Nome Portuguez: mas estava assim decretado nos Altos Conselhos, e o Rio de Janeiro havia desgraçadamente de soffrer outro infortunio semelhante, ao que aconteceu à Parnambuco, talvez pelos mesmos motivos; e por isso naô podia desviar o ferro, que as maons dos seus adversarios ministravam para flagella-lo debaixo de rebuços. Vede nota (74) referida a pag. 122.

(63) *Quod tibi non vis, alteri ne facias.* Se os Franceses naô permittiam praticar taô perniciosa maxima, para que se serviram elles da mesma regra, como base da sua conducta, em ruina dos Imperios, dos Reinos, e das Provincias infelizes da Europa! Os factos perfidos, que n'outro tempo *abomavam* o Systema da França, fallam sem equivocos, e testimonham a verdade do seu procedimento.

(64) Sim, *violentamente* saqueáram a Cidade, e os Templos, de que leváram até as alfaias dos usos, e ministerios ecclesiasticos. Vede §. Mostrou o dia. pag. 49 a 1.^a Memor. pag. 57 e a nota (4) ahi accusada. Outro tanto praticáram em Portugal, e na Hespanha, os Comissarios dos infames designios de Napoleão.

FIM DO TOMO E



ÍNDICE,

Do que contém o Livro I.

A Lexandre (Papa) VI. dividiu o Mundo Nove entre Portugal, e Castella. Cap. 1 pag. 3.
Americo Vespucio, comunicando o seu nome à 4.^a parte do Mundo, naõ satisfez com exactidaõ os dezejos d'ElRei D. Manoel nas suas informaõens, à pesar d'encarregado duas vezes de novas descobertas. Ibid pag. 5.

Antilhas (Ilhas) em que tempo, e por quem se descobriram. Ibid. pag. 3.

Antonio de Albuquerque Coelho socorre com gente armada das Minas, e de S. Paulo, a insperada invasaõ do Rio de Janeiro. Cap. 2 e p. 36: e de novo o auxilia com gente semelhante. pag. 49. Encarrega-se do seu governo depois da Capitulaõ por Francisco de Castro. Ibid. pag. 51.

Antonio Cordeiro (Padre Jezuita) adverte ao Governador Castro os damnos que causava à ElRei, ao Estado, e ao Povo, com a sua resoluõ, e qual o effeito d'essa pratica. Ibid. pag. 69 e 86.

Antonio Dutra da Silva, sua coragem, e patriotismo: sua morte. Ibid. pag. 41 e 43.

Bahia de Todos os Santos, quando, e quem a descobriu Cap. 1 pag. 6.

Balthasar de Abreu Cardozo (Coronel) oppoem-se à entrega da Praça. Cap. 2 pag. 83.

Bartholomeu de Vasconcellos, Commandante da 1.^a expediçao destinada ao Rio de Janeiro. Ibid. pag. 10.

Bento de Amaral Grugel, mostra o seu heroismo na invasaõ dos inimigos com a sua Companhia de Estudantes. Ibid pag. 80. e seg. Sustenta 150 homens à sua custa. Ibid. pag. 80. Pede socorro para ultimar uma acção; e o que pratica entaõ o Governa-

dor. Ibid. pag. 81 e seg. Substitue no Posto ao Mestre de Campo Francisco Xavier. Ibid. pag. 88. Sua morte foi festejada pelos inimigos. Ibid. pag. 89.

Bica dos marinheiros. Nota (32) pag. 106.

Cabo Frio. Sua situaçao. Ibid. pag. 9. Item nota (68), pag. 120.

Cabo de S. Thomé. Sua situaçao. Ibid. pag. 8.

Cabo Verde. Sua situaçao. Cap. 1 pag. 4.

Canoa. Ibid. nota (12) pag. 104.

Capitania de S. Vicente. Vede Martim Affonso de Souza.

Catharina (D.) Regente do Reino, ordena ao Governador da Bahia Mem de Sá, que expulsasse do Rio de Janeiro os Francezes, e castigasse os Indianos indigenas. Cap. 1 pag. 10.

Christoval Colom, pratico da navegaçao do Leste, offerece à El Rei D. Joao II. a posse de um Novo Mundo à Oeste dos confins do Oceanano, e descobriu as Ilhas Antilhas, ou a Nova Espanha. Ibid. pag. 3.

Christoval Jaques. Vede Bahia de Todos os Santos.

Dezerta (Ilha) quando, e por quem foi descoberta. Cap. 1 pag. 2.

Domingos Henrique (Sargento Mór) oppoem-se à entrega da Praça. Ibid. pag. 84.

Du-Clerc, invadindo o Rio de Janeiro, foi desgraçado. Cap. 2 pag. 29 e seg. Sua morte, e jazigo. Ibid. pag. 34 e nota (22) pag. 110.

Elogio de Monsieur Thomás à Renato Du Guay Trouin pela occupaçao do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 97.

Estacio de Sá, authorisado com Patente de Capitão Mór do Rio de Janeiro, commanda a 2.^a expediçao dirigida à evacuar d'elle os Francezes, e à fundar uma povoação nova. Cap. 1 pag. 15. Reforça na Villa de Santos a tropa, e os provimentos, com que entra a barra, onde principia à manobrar contra os Indianos, e seus aliados. Ibid. pag. 16 e seg. Offendido por uma frecha, morre depois de um mez. Ibid.

pag. 21
do seu
Est
Amaral
da Senti
80. e i
nador,
Fr
lantico.
Bahia a
gados c
pre mol
Formár:
Janeiro.
de Sá.
lugar ,
19. A
fortuna
no an
pag. 4

F
vindo
ta, e
para t
Ibid.
Y
Rio
en a
timol
I
es ini
do D
I
foi d
pag.
do M
tempo

pag. 21. Seu elogio pelo Padre Vasconcellós, e lugar do seu jazigo. nota (16) pag. 105.

Estudantes, seguidos pelo seu Capitão Bento de Amaral Grugel, derrotam, na passagem da Lagoa da Scentinella, muita parte dos inimigos. Cap. 2 pag. 80. e seg. Guardam a casa de residencia do Governador, onde morreram alguns. pag. 32.

Francezes, descobriram novas terras no Mar Atlântico. Cap. 1 pag. 1 in fin. Conheceram a terra da Bahia antes de Christovaõ Jaques. Ibid. pag. 6. Ligados com os Indios da Costa Brasilica, foram sempre molestos aos Portuguezes ahi situados. Ibid. pag. 8. Formaram um estabelecimento na Enseiada do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 9. Foram desbaratados por Mem de Sá. Ibid. pag. 11. Fortificados de novo no mesmo lugar, sofreram segunda destruiçao. Ibid. pag. 15 e 19. Accommettendo o Rio de Janeiro em 1710, que fortuna tiveram. Cap. 2 pag. 29 e seg. Invadindo-o no anno 1711, conseguiram a sua occupaçao. Ibid. pag. 45 e seg.

Francisco de Amaral Grugel soccorre a Cidade; vindo de Parati com 500 homens armados à sua custa, e 80 escravos. He procurado pelo Chefe inimigo, para tratar com elle as Capitulaçoes, e o resgate. Ibid. pag. 90 e seg.

Francisco de Castro de Moraes, Governador do Rio de Janeiro, dá provas evidentes da sua perfidia em ambas as invasioens dos Francezes. Seu destino ultimo. Ibid. pag. 37 e seg.

Francisco (Fr.) de Menezes, descarrega sobre os inimigos grossa mosquetaria na passagem do monte do Desterro. Ibid. pag. 31.

Francisco Xavier de Castro (Mestre de Campo) foi de voto de largar-se a Praça aos inimigos. Ibid. pag. 83 e retirou-se para Maxambomba. Ibid. pag. 88.

Gaspar da Costa de Ataide (Mestre de Campo do Mar, e Sargento Mór de Batalha) incendeia intempestivamente as Náos do seu Commandamento. Ibid. pag. 46..

Gonçalo Coelho examina a Costa Brasilica por Ordem d' ElRei D. Manoel. Cap. 1 pag. 6.

Habitantes do Rio de Janeiro sam honrados pela C. R. de 10 de Março de 1711, e por outra dê 7 de Abril de 1712, em que lhes agradeceu ElRei a lealdade de seus procedimentos, valor fidelidade, e amor. Cap. 2 nota (20) pag. 110, e nota (9) pag. 128.

Henrique (Infante D.) empchende a posse de novas terras, e consogue o descobrimento das Ilhas de Porto Santo, da Madeira, e a Deserta. Cap. 1 pag. 2.

Jezuitas (Padres) plantam no Rio de Janeiro a Semente Evangelica. Ibid. pag. 24.

Ilha das Cobras, em que circunstacias, e estando se achava no anno 1710. Cap. 2 pag. 61 e nota (39) pag. 135.

Joaõ (Rei D.) III. prosegundo nas mesmas tentativas, que seu pai ElRei D. Manoel, manda Christovaõ Jaques investigar novos paizes e consegue a descoberta da Bahia de todos os Santos. Ibid. pag. 6. Pouco satisfeito d' esse achado, manda procurar outros além dos mares ao Sul da Bahia, commettendo a diligencia à Martim Affonso de Souza, por quem foi patenteado o Rio de Janeiro. Ibid. pag. 7.

Joaõ de Paiva, que procedimentos foram os seus em ambas as invasoens. Cap. 2 pag. 30 nota (13), pag. 80 e 83. Retira-se para Irajá. Ibid. pag. 88. He deputado pelo Governador, para ajustar o resgate da Cidade com os seus inimigos. Ibid. pag. 90. Escandaliza-se, por ter o Chefe dos Francezes procurado o Coronel Francisco de Amaral Grugel, para com elle tratar o ajuste do resgate. Ibid pag. 91. Foi dado em refens, em quanto se apromtou a soma importante do resgate. Ibid. pag. 92.

Jozé de Anchiéta (Padre Jezuita) incita na Bahia o Governador Mem de Sá para soccorrer a expediçao de Estacio de Sá com reforços novos, de que necessitava. Cap. 1 pag. 20.

Lagoa da Sentinella, lugar em que os Estudantes acoçaram os primeiros Francezes. Cap. 2 pag. 48.

Luiz Forte de Bustamante (Juiz de Fóra) op-
poem-se á entrega da Praça. Ibid. pag. 83.

Madeira (Ilha da) quando , e por quem foi des-
coberta. Cap. 1. pag. 2.

Manoel (Rei D.) continuando as diligencias do
Infante D. Henrique , deu o commandamento da 1.^a
frota a Pedro Alvares Cabral , que descobriu o Porto
Seguro. Ibid. pag. 4 e seg. Da 2.^a à Americo Vespu-
cio , cujas averiguacoens naõ lizongearam ao Rei. Ibid.
pag. 5 Da 3.^a à Gonçalo Coelho. Ibid. pag. 7.

Martim Affonso de Souza explorando os mares ao
Sul da Bahia , descobriu o Rio de Janeiro , cujo no-
me lhe deu , e por que motivo. Chegou ao Rio da
Prata , e fundou depois a sua Capitania , dedicando-a
a S. Vicente. Permittiu aos novos povoadores das ter-
ras descobertas concessoes amplas , que se reformá-
ram por ElRei. Ibid. pag. 7 e seg.

Mem de Sá , Governador da Bahia , mandado à
expulsar os Francezes situados no Rio de Janeiro ,
atacou o Forte de Villegaignon , assentando-lhe gros-
sa artilharia : e proseguindo , depois d'essa victoria ,
à S. Vicente , avisou d' alli à Corte do successo glo-
rioso da sua commissão. Sob as suas direcções de-
mandou Estacio de Sá o porto do Rio de Janeiro ,
para executar as Ordens da Corte. Inquieto pela falta
de noticias das operaçoes da guerra , foi de soccor-
ro a Estacio de Sá , e atacando as Aldeas mais for-
tes dos Indios , lançou por ultimo os fundamentos da
nova Cidade , e da sua defensa , cujo Commandamen-
to entregou à Salvador Correa de Sá , antes de se
retirar ao seu Governo da Bahia. Ibid. pag. 10 e seg.

Monte das Palmeiras , lugar em que Villegaignon
havia assentado o seu Forte. Ibid. pag. 11. Nota (11)
pag. 104.

Nhyterói , nome que davam os Tamoyos ao Gol-
fo do Rio de Janeiro , o que significa. Ibid. pag. 7.

Nicoláo Durand de Villegaignon , à titulo de au-
xilio , e protecção dos Tamoyos , formou na Enseia-
da do Rio de Janeiro um estabelecimento , e na Ilha ,

à que deu o nome , assentou o seu Forte. Ibid.
pag. 8.

Pão brasil , sobre que se tem expedido varias providencias. Ibid. pag. 102 nota (6).

Paõ d'assucar , penedo altissimo à entrada da barra , junto ao qual se fortificou o Capitão Mór Estacio de Sá. Ibid. pag. 7 e 17. Nota (14) pag. 105.

Paranápucuy , Aldea fortissima dos Tamoyos. Ibid. pag. 21.

Paratii , sua situaçao. Ibid. pag. 9.

Pedro Alvares Cabral , Commandante da 1.^a Fronha por El Rei D. Manoel , descobriu o Porto Seguro na Provincia do Brasil , e deu-lhe o nome , fazendo conhacer a terra nova com o de *Vera Cruz*. Motivo , por que se denominou *Provincia do Brasil*. Ibid. pag. 4 e seg.

Pedro (D.) Leitaõ , 2.^o Bispo da Bahia , acompanhou a Mem de Sá na expediçao do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 20. Delegou a sua jurisdicçao à alguns dos Padres Jezuitas , confiando-lhes a planta da Vinha do Senhor , e a sua cultura , e passou à Visitar as Igrejas da Capitania de S. Vicente. Ibid. pag. 24.

Porto de Martim Affonso. V. Praia Vermelha.

Porto Santo (Ilha do) quando , e quem a desco-
briu. Ibid. pag. 2.

Porto Seguro. V. Pedro Alvares Cabral.

Praia Vermelha , por que motivo se chamou assim , denominando-se a principio *Porto de Martim Affonso* o lugar , onde elle aportou. Ibid. pag. 7.

Rio de Janeiro , sua situaçao , e quem o desco-
briu. V. Martim Affonso de Souza. Quem fundou a Cidade do mesmo titulo. Cap. 1 pag. 22. Sua descripçao , e da Provincia pelos antigos Historiadores Portuguezes. Cap. 2 pag. 25 e seg. Sua superioridade às outras Cidades , e Provincias , que a distinguem. Ibid. pag. 27. Por que motivo foi invadido por Duclerc no anno 1710. Ibid. pag. 28. Memorias d' esse facto. Ibid. pag. 29 e seg. Segunda vez accomettido por Duguay Trouin no anno 1711 , por que preço foi res-

gatado. Ibid.
acontecimen-
pag. 59. 3.
Rio da
Salvado-
Estacio de
nomeaçao d
cebendo a j
cia , augme-
Cap. 2 pag.
Santa
pio Vera C
Santa
Saõ Se
droeiro da
neiro. Que
zer mais n
pag. 23.
Serra
Tamo-
de Janeiro
confiados
Portugueze
Tupy
guro , rec
Cabral ,
Villa
tuguezes.
Uruç
pag. 21.

gatado. Ibid. pag. 49. 1.^a Memoria d'essa invasaõ, e acontecimento. Ibid. pag. 52 e seg. 2.^a Memoria. Ibid. pag. 59. 3.^a Memoria. Ibid. pag. 75 e seg.

Rio da Prata, sua situaçao. Cap. 1 pag. 8.

Salvador Correa de Sá, substituiu a seu primo Estacio de Sá no Governo do Rio de Janeiro, por nomeaçaõ de Mem de Sá, seu tio. Ibid. pag. 24. Recebendo a jurisdicçao sobre a nova Cidade, e Provincia, augmentou-a consideravelmente por seus desvelos. Cap. 2 pag. 25.

Santa Cruz (Provincia de) denominada à principio *Vera Cruz*. V. Pedro Alvares Cabral.

Santa Cruz (Fazenda de). Nota (40) pag. 39.

Saõ Sebastião he declarado, por Mem de Sá, Padeiro da nova Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro. Que circunstancias occorreram entaõ para se fazer mais memoravel o titulo da mesma Cidade. Cap. 1 pag. 23.

Serra dos Orgaons. Nota (23) pag. 110.

Tamoyos, Indios indigenas, e povoadores do Rio de Janeiro, suas qualidades. Ibid. pag. 7 in fin. Desconfiados da protecçao dos Francezes, pedem pazes aos Portuguezes, seus vencedores. Ibid. pag. 22.

Tupynamquis, Indios povoadores de Porte Seguro, recebem os novos navegantes, conduzidos por Cabral, em boa paz. Ibid. pag. 5.

Villa Velha, lugar da povoação primeira dos Portuguezes. Ibid. pag. 22.

Uruçumirim, Aldea fortissima dos Tamoyos. Ibid. pag. 21.

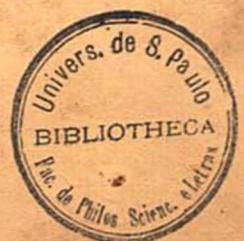
E R

Erros.

Nº	Lin.	Maoen à pena à pezar descubr confor El Rei Pais ; consens dos In rios , p indigen com ou negocie guerrei mergia Aldicias a mem irigir splainci a terra aindaqu ruas fo squam reposta as boas Praça ; felecida com al aos ou Fortale fizirão Morais govern taô fei A noit a Prai as que
1.	2	
2.	15	
3.	11	
4.	5	
5.	5	
6.	16	
7.	19	
8.	22	
9.	25	
10.	4	
11.	32	
12.	27	
13.	21	
14.	11	
15.	8	
16.	28	
17.	30	
18.	15	
19.	31	
20.	1	
21.	19	
22.	16	
23.	33	
24.	34	
25.	-	
26.	21	
27.	32	
28.	31	
29.	13	
30.	28	
31.	29	
32.	29	
33.	19	
34.	5	
35.	22	

E R R A T A S.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
Dedic.	in fine	Maoens	Maons
XV.	2	à penas	às penas
	2	15	à pezar
	3	11	descubriu
	6	5	confor-me
	7	5	ElRei que
	8	16	Paiz ;
	8	19	concessoens
—	22	dos Indios	das Indias
9	25	rios , principaes ,	rios principaes ,
10	4	indigenas ensinando	indigenas , ensinando
—	32	com outras	à outras
13	27	negociei	cheguei
17	21	guerreiros	guerreiras
19	11	inergia	energia
—	28	Aldeias .	Aldeas
21	8	a memoria	à memoria
22	28	irigir	erigir
—	30	aplanicie	a planicie
23	15	a terra ;	a terra ,
27	31	aindaque	ainda , que
33	1	ruas foi	ruas , foi
34	14	aquem	a quem
—	16	reposta	resposta
—	33	as boas	às boas
—	34	Praça ;	Praça ,
—	—	felecidades	felicidade ,
39	21	com abalandra	com a balandra
45	32	aos outros ;	aos outros ,
50	31	Fortalezas Estados	Fortalezas dos Estados
54	12	fiziraō	fizeraō
—	28	Morais	Moraes
—	29	gevernava	governava
60	29	taō feio	taō feito
61	19	A noite	A' noite
62	5	a Prainha	à Prainha
64	22	as ques	as quaes



ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
80	8	Campos	Campo
83	2	as foi	a foi
89	10	com sigo	comsigo
103	19	àpenas	à penas
—	24	contraria	contraria
104	10 e 11	Cap. 1 §. 3 e o Ca- pit. 2 §. 3	Cap. 1 e o Cap. 2.
107	3	Cap. 2 §. 3	Cap. 2.
110	10	(61)	(66)
111	11	como verá na nota (35), e no T. 7	como se verá nota na (35), e no T. 7 Cap. 9.
		Cap. 9 accusada a fol. 97 in fine.	
120	16	Cap. 3 §. 2 sob a	Cap. 3 sob a
130	9	interesses	interesses
—	—	ultima-lo como	ultima-lo, como
134	16	contáram 2. ^a	contáram a 2. ^a
—	17	Por toda; a 3. ^a	Por toda; e a 3. ^a
—	19	militar que	militar, que
—	39	severá	se verá
135	6	saquea-la.	saquea-la?
144	6	valor fidelidade	valor, fidelidade
—	10	e a Dezerta	e da Dezerta.